Diário de Lisboa

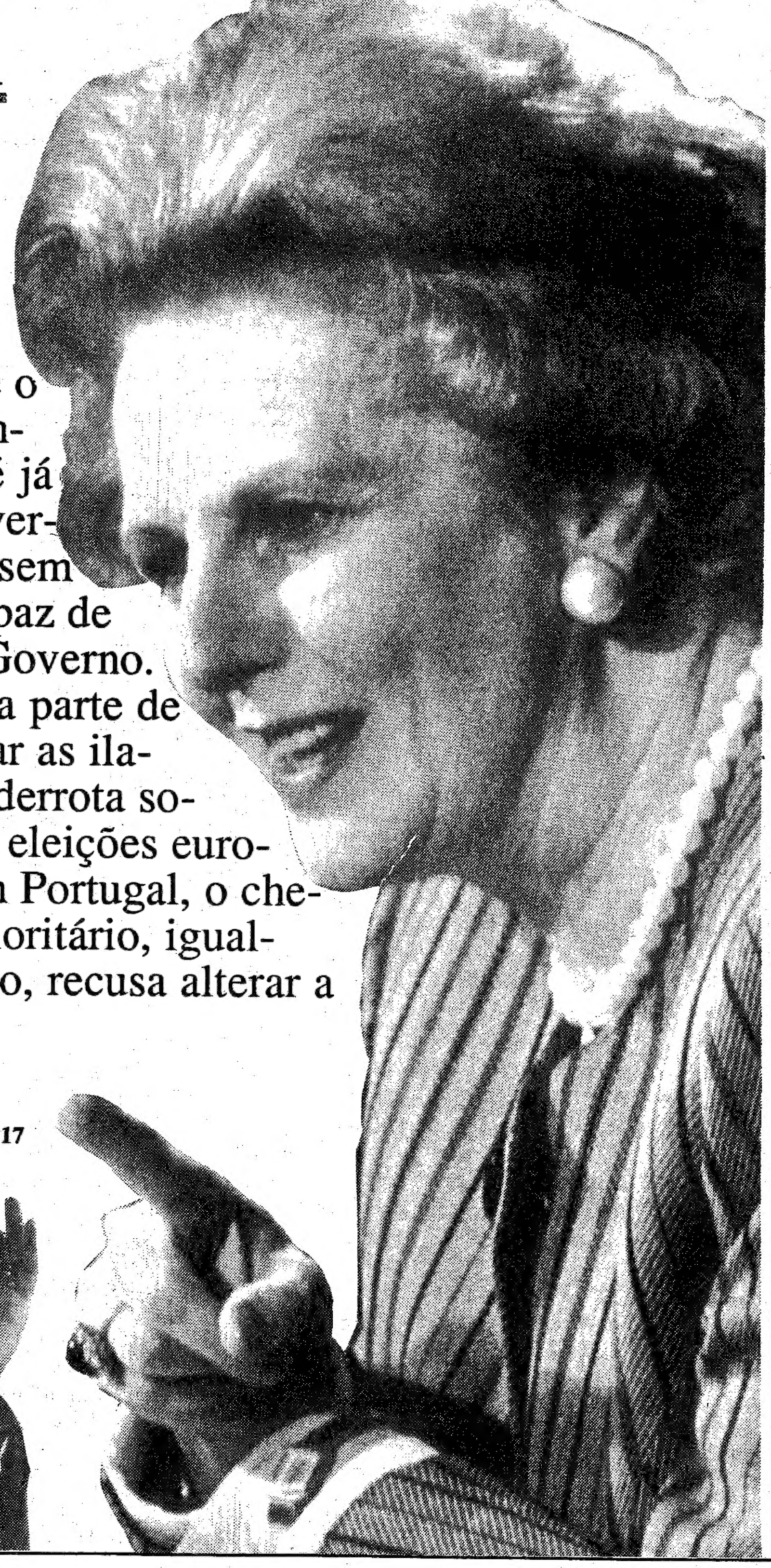
ANO 69 N.º 23 023 Terça-feira, 25 de Julho 1989 Preço 60$00

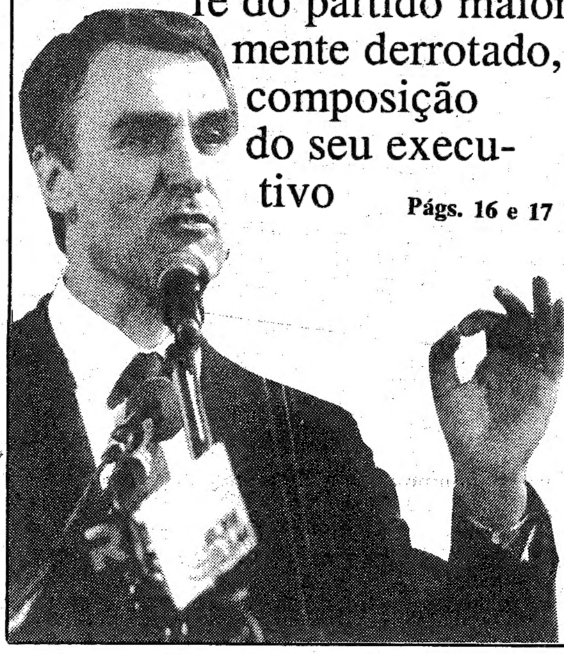
Ainda as derrotas nas eleições europeias

REMODELAÇÃO

Thatcher,1 Cavaco,0

Mais clarividência? Mais ousadia? Margaret Thatcher leva vantagem sobre o seu admirador luso, fazendo aquilo que, por cá, até já no interior do partido governamental há quem exija, sem que Cavaco Silva seja capaz de avançar — remodelar o Governo. Na Inglaterra tratou-se, da parte de «a dama de ferro», de tirar as ilações que se impunham à derrota sofrida pelo seu partido nas eleições europeias do mês passado; em Portugal, o chefe do partido maioritário, igualmente derrotado, recusa alterar a composição do seu executivo Págs. 16 e 17





42 PESSOAS PERDERAM A VIDA

MÍSSIL DA UNITA ATINGIU AVIÃO «ANTONOV 26»

Um avião «Antonov 26», de fabrico soviético, foi atingido por um míssil disparado pela UNITA quando efectuava uma voo entre Luena e Cazombo, em Angola. O aparelho despenhou-se quando tentava fazer uma aterragem de emergência, em Chana. Morreram 42 pessoas.

PAZES FEITAS, NOVA LUTA À VISTA

SINDICATOS DOS MÉDICOS COM BELEZA NA «MARQUESA»

Os médicos, «obedientes» a esta ou àquela corrente sindical voltam a concordar em que os planos de Leonor Beleza para a sua profissão devem ser recusados. E já «afiam o bisturi» para regressarem ao ataque contra a ministra. Pág. 13

PROFESSORES MANTÊM AS GREVES

ACESSO ÀS UNIVERSIDADES NEM PELA PORTA DO CAVALO

Os professores universitários estão descontentes com o futuro profissional que os planos governamentais lhes destinou. Por isso, continuam a fazer greve às avaliações para a o acesso às Universidades. Nem pela porta do cavalo se entra, assim. Pág. 8

Cassetes sim, mas não para alugar

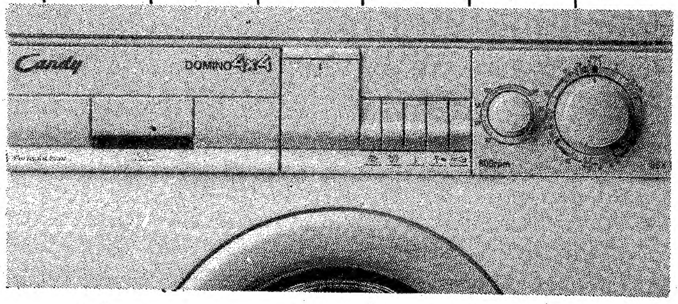
CLUBES VÍDEOS: A CRISE VEM AÍ?

Págs. 24 e 25

Candy FRIGORÍFICOS MÁQUINAS DE LAVAR

Representante em Portugal SGO

PORTO T. 951 50 03 • LISBOA T. 77 78 24



«VOLTA»: SEIS FORAM ELIMINADOS NO PRIMEIRO DIA

Págs. 18 a 20

O DL na Volta a Portugal em Bicicleta com o patrocínio de

TOITORRES
TOITORRES AUTOMÓVEIS S.A. TORRES VEDRAS
O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE

TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

CAFÉ RESTAURANTE MAX

CARTAS PERSAS

José Augusto-França

Profissão «Etc.»

Inscrevendo-me em novas e obrigadas andanças fiscais, fiquei no Art. 3.º N.º 4 do IRS - o que quer dizer que, para além das relativas certezas da pública função que desde o 25 de Abril posso ter, continuo sem profissão que se veja. Mal me consola a ideia que os meus confrades também não, escritores de Portugal, em prosa erudita ou de ficção, ou verso heróico ou lírico...

Há muitos anos tentei discutir com o chefe da repartição fiscal donde gasto que um escritor não era, na verdade, um «empregado por conta alheia» (do editor); sem qualquer resultado porque não estava na lista das profissões liberais, que vai desde o N.º 2 de arquitectos (N.º 1 não há) ao N.º 15.5 de desportistas, passando, sem ordem alfabética, antes numa desordem do vir a lembrança talvez do dactilógrafo, por geólogos (2.7), nutricionistas (6.2), dentistas (8.13), sacerdotes de qualquer região (13.1), veterinários (14 e 14.1 - conforme os animais, subentende-se) e mesmo astrólogos e parapiscólogos (15.1). A lista continua a ser a lista da nossa santa casa, com Mercado Comum à vista - e sem quem possa ter ofício de escrever, por sabedoria ou gosto.

Não haverá mesmo «escritores» no seio da CEE - ou somos só nós que os não temos, de carne, osso e fisco?

Deixei de me ralar com isso - quando, subitamente, agora, me mandaram referir o tal Art.º 3.º N.º 4, e descobri, em pânico, que o dito número da lista era apanágio de «artistas tauromáquicos». Não que tal me importasse, mas, na realidade, a classificação não me assentava no ganhapão. Voltei ao balcão, e lá me explicaram que o N.º 4 não era da lista, mas do próprio Artigo 13 e cabia, mais adiante, a quem, como eu, não tinha profissão confesável, tributável embora. É número de marginais, uma maneira de «etc.» - que assim os escritores portugueses da 2.ª República continuam a ser vistos. Durante o Estado Novo fui, em cartões de visita, Fulano de Tal, «Docteur ès Lettres in partibus»; agora, com idêntico bom humor, terei nos cartões Fulano de Tal, «Etc.»

Pagando todavia IRS, como qualquer profissional propriamente aceite pela pátria tão persa que, escritores, nos pôs...

Dúvidas parlamentares sobre as verbas do Fundo Social Europeu

PSD QUER CONCLUIR INQUÉRITO SEM O RELATÓRIO COMPLETO DA INSPECÇÃO DE FINANÇAS

O inquérito parlamentar à utilização das verbas do Fundo Social Europeu entrou ontem num impasse delicado, em função das posições radicalmente divergentes da Maioria e da Oposição quanto às conclusões que o PSD pretende começar já hoje a votar.

Amanhã, na reunião pública semanal da Comissão Permanente da Assembleia da República, o PS e o PCP vão levantar a questão, no sentido de evitar que a Maioria force a aplicação das suas exclusivas regras a este caso e o inquérito acabe por traduzir, apenas, a versão dos factos que interessa ao PSD e ao Governo.

O núcleo central de divergências é o relatório da Inspecção-Geral de Finanças sobre as investigações efectuadas às empresas que receberam verbas do Fundo Social Europeu para acções de formação profissional.

Parte dessa documentação já se encontra na Assembleia da República; mas à Comissão de Inquérito ainda não chegou o relatório completo que a Oposição considera reunir documentação essencial, nomeadamente as conclusões da auditoria ao Instituto do Emprego e Formação Profissional e da sindicância ao DAFSE (Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu).

Em caso algum o PS e o PCP aceitam votar o relatório e as suas conclusões sem se apreciar esta documentação essencial, sendo acompanhados neste entendimento pelo CDS. Ao contrário, o PSD defende que o que havia a apurar está apurado e que a Comissão está em condições de avançar para o relatório final. Foi esta mesma decisão que a Comissão aprovou ontem, por maioria, só com os votos favoráveis do PSD, que tratou logo de nomear o respectivo relator, Rui Salvada. Também neste sentido, o PSD pretende iniciar, hoje mesmo, a discussão do relatório final que seria votado nas sessões da Comissão de Inquérito marcadas para os dias 27 e 28 do corrente.

Um atentado à dignidade da Assembleia da República

«A celeridade que o PSD está a querer conferir aos trabalhos prejudica o rigor, a isenção e a serenidade do inquérito», comentou um deputado da Oposição e membro da Comissão de Inquérito. Ainda segundo a opinião comum ao PS e ao PCP, «a conclusão dos trabalhos nesta condições constituiria um atentado grave à dignidade da Assembleia da República».

Por isso mesmo, a Oposição não aceita este «diktat» da Maioria e vai impugná-lo na sessão da Comissão Permanente da Assembleia da República agendada para depois de amanhã. A Comissão Permanente funciona como um mini-plenário durante as férias da generalidade dos deputados e reune em sessão pública semanal, às quintas-feiras.

Ainda de acordo com a resolução ontem aprovada na Comissão, a metodologia a seguir na elaboração do relatório final--e neste específico ponto o PSD recolheu também o apoio dos votos do CDS--implica a resposta a quatro questões: a) dificuldades e problemas surgidos no lançamento do DAFSE; b) a resposta do Governo e da Administração;c) a situação actual; d) as responsabilidades do Governo e da Administração.

Procurador dá razão ao Presidente Crespo

Outro litígio em curso na Assembleia e já bastante antigo versa sobre a competência para o exercício de certos actos administrativos e opunha o Presidente Vitor Crespo ao Conselho de Administração da AR, presidido pelo deputado social-democrata Guido Rodrigues.

Consultada a Procuradoria-Geral da República, por iniciativa de Vitor Crespo, o Presidente viu avalizadas as suas teses ao mesmo tempo que o o regulamento interno do Conselho era considerado como enfermando de «vícios de ilegalidade». O Procurador acrescenta que o Conselho de Administração da Assembleia da República «excedeu, em alguns casos, os seus poderes para elaborar e aprovar o Regulamento».

O parecer da Procuradoria foi pedido por Vitor Crespo na sequência de uma deliberação de 2 de Maio do Conselho de Administração em que este orgão se auto considerava como o responsável pela gestão financeira da Assembleia da República.

O mesmo texto determinava que nos casos de dúvida quanto à realização de despesas, os processos deveriam ser presentes ao Conselho de Administração para apreciação, antes de serem assumidas quaisquer responsabilidades.

Vitor Crespo não concordou com esta limitação das suas competências em matéria de gestão do Parlamento e despachou no dia 31 de Maio a «suspensão da eficácia» da deliberação do Conselho, bem como do próprio regulamento interno do Conselho de Administração «para que se esclareçam as dúvidas».

Guido Rodrigues respondeu com outro despacho, na sua qualidade de Presidente do Conselho de Administração, considerando a decisão de Vitor Crespo como «nula e sem efeito». Uma e outra partes fizeram, entretanto, chegar à Procuradoria-Geral da República a documentação em que fundamentavam as suas posições antagónicas.

O parecer do Procurador-Geral, Cunha Rodrigues, chegou ao gabinete de Vitor Crespo no final da semana passada--portanto, cerca de mês e meio depois de ter sido pedido--e a agência Lusa, que ontem teve acesso a este documento de 65 páginas, informa dar ele inteira razão ao Presidente da Assembleia.

«Cabe nos poderes de superintendência do Presidente da Assembleia o acto de suspensão ou revogação, quer da deliberação do Conselho de Administração, quer do seu próprio Regulamento, por ambos enfermarem dos vícios de incompetência e ilegalidade», diz o PGR.

O parecer pronuncia-se também sobre a questão de fundo subjacente ao litígio pontual--um efectivo conflito de competências--analisando em pormenor a actual Lei Orgânica da Assembleia da República para concluir que ela «consagrou indubitavelmente o reforço de poderes do Presidente da Assembleia e a consequenete diminuição dos poderes do Conselho de Administração».

O Procurador alude, ainda, ao facto de este modelo ter sido o defendido, votado e aprovado pelo PSD, de cuja bancada Guido Rodrigues é destacado membro, em contrário ao projecto subscrito por todos os partidos da Oposição parlamentar.

As «ilegalidades» detectadas no regulamento interno do CA devem ainda levar à sua revogação pelo Presidente da Assembleia da República, segundo a tese sustentada pelo Procurador-Geral da República e citada pela agência Lusa.

Eleições decorrem hoje em Estrasburgo

PORTUGAL PRESENTE NA DIRECÇÃO DO PE COM DOIS VICE-PRESIDENTES E QUESTOR

Os eurodeputados portugueses António Capucho, do PSD, e João Cravinho, do PS, deverão ser eleitos vice-presidentes do Parlamento Europeu, durante a sessão constitutiva do terceiro PE eleito por sufrágio directo e universal, que hoje se inicia em Estrasburgo. Portugal contará ainda com outro elemento na Mesa do PE, o orgão de direcção da Assembleia. Trata-se do social-democrata Rui Amaral que na anterior legislatura ocupava o cargo de vice-presidente, e que agora é candidato dos liberais ao lugar de questor.

O orgão de direcção do PE, também conhecido por «bureau», é constituído pelo presidente, 14 vice-presidentes, e cinco questores responsáveis pelas tarefas administrativas e financeiras que directamente se relacionem com os deputados, segundo as orientações da Mesa.

O socialista espanhol Enrique Baron Crespo é, até agora, o único candidato oficialmente apresentado à presidência. No entanto, existem ainda possibilidades de o Grupo Liberal, Democrata e Reformista (LDR) apresentar ainda a candidatura de Giscard d'Estaing à presidência do PE.

A eleição de Baron Crespo está, contudo, praticamente assegurada, já que conta com o apoio dos grupos socialista e democrata-cristão, os dois maiores daquela Assembleia. O candidato espanhol já se tinha apresentado na anterior eleição, onde teve como rival o conservador britânico, lord Plumb, que acabou por ser eleito. Crespo tem 45 anos e uma larga experiência política, na qual se inclui a de ministro dos Transportes, durante o primeiro governo socialista.

As eleições para a direcção só deverão ficar concluídas amanhã e, na quinta-feira, são votadas as propostas de resolução relativas ao número e à composição das comissões parlamentares. Na legislatura anterior existiam 18 comissões mas este número pode ser alterado, quer através da criação de novas, quer pela supressão ou fusão das já existentes.

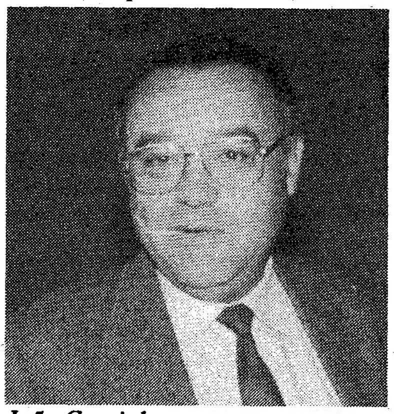
Nenhum dos deputados portugueses é candidato à presidência de qualquer comissão, mas alguns poderão fazer parte delas, como membros efectivos ou suplentes. Os eurodeputados do PSD estão interessados em todas as comissões, enquanto para os socialistas as mais apetecidas são as do ambiente, a regional, a social, e da educação e cultura.

Quanto aos comunistas, Carlos Carvalhas declarou à Agência Lusa que aquelas que mais lhes interessam são as dos assuntos económicos, a regional, a da cooperação e desenvolvimento, a da agricultura, a do orçamento - para a qual propõem o deputado Miranda da Silva - e a social e política, à qual se candidata Barros Moura. Finalmente, dos três deputados do CDS, apenas Carvalho Cardoso se candidata à Comissão da Agricultura.

Actual legislatura tem três novos grupos

O terceiro Parlamento Europeu eleito depois de 1979 integra onze grupos políticos, contra nove da legislatura anterior. Existem assim três novos grupos: o dos «Verdes Europeus», que resulta da saída dos ecologistas do Grupo Arco-Íris, e a «União de Esquerda» e a «Unidade da Esquerda Europeia», resultantes da cisão do Grupo «Comunistas e Afins».

António Capucho



João Cravinho

Rui Amaral

Os comunistas portugueses integram a «União de Esquerda», juntamente com o PC francês, três gregos e um irlandês. Carlos Carvalhas será o vice-presidente deste grupo, estando previsto que assuma a presidência na segunda metade do mandato, ou seja, dentro de dois anos e meio. Por seu turno, a deputada ecologista Maria Santos, eleita nas listas da CDU, foi nomeada co-presidente dos «Verdes Europeus», devendo integrar ainda a Comissão do Ambiente.

Portugal conta com onze eurodeputados «estreantes». Trata-se de António Capucho, Manuel Porto, Margarida Salema e Mendes Bota, pelo PSD, João Cravinho, Torres Couto e Artur Oliveira, pelo PS, Pedro Canavarro, o renovador-democrático eleito nas listas do PS, Carlos Carvalhas e Maria Santos, respectivamente do PCP e de «Os Verdes», mas ambos eleitos na coligação CDU e ainda Luís Beiroco, do CDS.

Os «reincidentes» são, por seu lado, os social-democratas Rui Amaral, Carlos Pimenta, Marques Mendes, Virgílio Pereira e Vasco Garcia, os socialistas Fernando Gomes, Coimbra Martins, Luís Marinho e Maria Belo, os comunistas Miranda da Silva e Barros Moura e os centristas Lucas Pires e Carvalho Cardoso.

O primeiro grupo de eurodeputados portugueses foi nomeado pela Assembleia da República, em 1986. O segundo foi eleito em Julho de 1987, quando decorria a segunda metade do mandato da anterior Assembleia de Estrasburgo, eleita cerca de um ano e meio antes da adesão de Portugal à CEE, ou seja, em Junho de 1984.

Sessão de abertura levanta polémica

O início da sessão constitutiva, que decorreu hoje, cerca das 10 horas da manhã, ficou já marcado por uma certa polémica. Na realidade, é da tradição que a sessão seja presidida pelo deputado mais idoso - o decano - até à eleição do presidente. A polémica reside no facto de o mais velho eurodeputado ser o francês Claude Autant-Lara, um realizador de cinema com 88 anos, e que foi um dos dez parlamentares eleitos pela Frente Nacional, o partido de extrema-direita liderado por Jean-Marie Le Pen.

Face a esta situação, a maioria dos deputados europeus - entre os quais todos os socialistas, verdes e comunistas, e alguns democratas-cristãos e liberais - decidiu abandonar a sala antes da alocução de abertura. Uma fonte socialista declarou à Lusa que os seus colegas de bancada aceitam que Autant-Lara dirija os trabalhos da sessão, mas não lhe reconhecem legitimidade política para fazer a alocução de abertura.

As funções do decano sessam no momento da eleição do presidente do PE, ao que se segue a escolha dos vice-presidentes. Amanhã, após a realização de todas as eleições para a direcção, o ministro francês dos Negócios Estrangeiro, Roland Dumas - na sua qualidade de de presidente em exercício do Conselho de Ministros da CEE - e o presidente das Comunidades, Jacques Delors, apresentarão os resultados da cimeira de Madrid.

Em seguida, o anterior presidente do Conselho, o chefe da diplomacia espanhola, Fernadez Ordoñez, fará o balanço do semestre de actividades da presidência do seu país. Finalmente, na quinta-feira a presidência francesa apresentará uma declaração sobre os objectivos para o semestre, enquanto a Comissão Europeia proferirá outra, relativa à situação orçamental.

Soares recebeu delegação comunista

O Presidente da República recebeu ontem em Belém uma delegação do PCP, constituída por Carlos Brito e Francisco Lopes, que informaram Mário Soares das razões que os levam a preferir as datas de 10 ou 17 de Dezembro para a realização das próximas eleições autárquicas.

À saída da audiência, Carlos Brito afirmou ter transmitido ao Presidente a sua preocupação face ao «agravamento» da situação social e da inflacção, defendendo uma actualização intercalar dos salários, pensões e reformas. O dirigente do PCP salientou a «grande instabilidade» verificada em várias áreas e a «incapacidade de diálogo» do Governo, criticando ainda as privatizações, mas regozijando-se com a coligação de esquerda para a Câmara de Lisboa.

Aristides Pereira visita Portugal

O Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, chega amanhã à noite a Lisboa, para uma visita oficial de cinco dias, que inclui uma deslocação aos Açores. No primeiro dia da sua visita, o chefe de Estado cabo-verdiano terá encontros com o Presidente Mário Soares e com delegações dos partidos, sendo em seguida agraciado com um jantar no Palácio da Ajuda.

No sábado, Aristides Pereira vai encontrar-se com a comunidade do seu país residente em Portugal, seguindo depois para o Porto, onde se encontrará com empresários nortenhos. No domingo, o Presidente de Cabo Verde parte para os Açores, de onde regressa no dia seguinte. No último dia da sua visita oficial, Aristides dará uma conferência de Imprensa no Palácio de Queluz, admitindo-se que prolongue a sua estada por mais uns dias, a título privado.

Presidente Mobutu elogia portugueses

O Presidente do Zaire, elogiou ontem em Rabat o papel dos portugueses relativamente a África, considerendo que estes «têm uma palavra a dizer sobre a situação em Angola». Mobutu, que se encontra na capital marroquina para assinar um acordo de regularização das relações do seu país com a Bélgica, afirmou que os portugueses residentes no Zaire têm contribuído para o desenvolvimento do país, e são «respeitados e queridos».

O chefe de Estado zairense salientou o papel do rei marroquino Hassan II na resolução do contencioso com a Bélgica e no processo de paz em Angola, defendendo ainda a reconciliação entre os angolanos do MPLA e da Unita.

João Soares agradece aos angolanos

O deputado socialista João Soares chegou no domingo a Luanda para uma visita de nove dias realizada a convite da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos. À sua chegada, o filho do Presidente da República agradeceu a Angola e aos guerrilheiros angolanos por estes, ao pegarem nas armas, terem ajudado os portugueses a libertar-se da ditadura. Interrogado sobre a sua possível contribuição no melhoramento das relações políticas e económicas entre os dois países, Soares manifestou a sua humildade, dizendo que fazia parte de um partido da Oposição.

Durante a sua estada, João Soares, que chefia uma delegação de outros deputados socialistas, vai encontrar-se com vários dirigentes angolanos, nomeadamente os ministros das Pescas e do Comércio, devendo ainda deslocar-se à província de Huambo.

Projecto fronteiriço discutido em Madrid

O projecto de construção de estradas fronteiriças, incluídas no plano inter-fronteiriço, está hoje a ser discutido em Madrid, entre o ministro português do Planeamento e Administração do Território e o ministro espanhol das Obras Públicas e do Urbanismo. O plano, apresentado à CEE em Abril último para financiamento comunitário especial, inclui obras hidráulicas e outros projectos de desenvolvimento inter-regional, entre os quais a construção de diversas estradas de ambos os lados da fronteira, e que ficarão ligadas. Valente de Oliveira, que regressa ainda hoje a Lisboa, encontra-se acompanhado pelos secretários de Estado do Planeamento e das Vias de Comunicação.

Dia do Exército comemorado hoje

Comemora-se hoje em São Pedro das Cabeças, Castro Verde, o Dia do Exército e também os 850 anos da batalha de Ourique. Da cerimónia, que será presidida pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, faz parte a deposição de uma coroa de flores junto à estátua de D. Afonso Henriques - patrono da arma - a inauguração de um monumento alusivo à batalha de Ourique, a imposição de condecorações e concertos pela Banda do Exército.

TRADUÇÃO DA LEGISLAÇÃO VIGENTE EM MACAU CAMINHA A PASSO DE CARACOL

A tradução para chinês da legislação vigente em Macau pode-se-à dizer que está a ser feita letra a letra. O Gabinete de Tradução Jurídica, criado em Janeiro de 1988 para assegurar aquele trabalho, elaborou até agora apenas uma versão em língua chinesa do Estatuto Orgânico do território, em processo de revisão.

Porém, segundo o director do gabinete, Caetano Duarte, o GTJ cumpriu outra das suas atribuições ao editar, em Novembro do ano passado, o primeiro glossário jurídico luso-chinês, englobando 1.200 termos e conceitos.

As dificuldades em assegurar a tradução das leis vigentes em Macau deriva de algumas falhas a nível de meios humanos e técnicos. O Gabinete conta , trabalhando em regime de tempo parcial, com dois tradutores, dois juristas portugueses e chineses e um núcleo de apoio informático, não dispondo de meios para elaborar as duas versões da legislação, tal como admitiram fontes oficiais.

A obrigatoriedade de tradução em chinês de leis, decretos-lei, portarias e despachos oficiais, estipulada pelo Governo no início deste ano, levou o GTJ a dispersar ainda mais a sua área de actuação, disse um técnico do departamento.

Ainda assim, o Gabinete de Tradução Jurídica apresentou, ao longo dos seus 19 meses de existência, apesar da falta de técnicos especializados, uma versão chinesa do projecto de decreto-lei de imprensa a apreciar pela Assembleia Legislativa e está a elaborar glossários jurídicos bilingues sectoriais.

A declaração conjunta luso-chinesa sobre o futuro de Macau prevê que as leis vigentes em 1999 (data da transferência da administração) se mantenham «basicamente inalteradas» por um período de 50 anos, o que implica, segundo referem os técnicos do GTJ, a criação de condições para o acesso da população ao direito e à Justiça através do conhecimento da legislação, a introdução de um binlinguismo legal, bem como a oficialização da língua chinesa.

Por este motivo, na impossibilidade de recrutar localmente tradutores capacitados, a administração portuguesa conta vir a estabelecer com as autoridades de Pequim um programa de cooperação que permita a participação de juristas e tradutores da República Popular na elaboração de versões de língua chinesa.

O estabelecimento de progrmas de cooperação na área da tradução jurídica com a China encontrase, no entanto, momentaneamente paralisado devido aos acontecimentos de Junho último em Pequim, que dificultaram os contactos das instituições académicas e oficiais chinesas com o exterior.

Entretanto, e saindo do domínio das traduções, o Governo de Macau convidou ontem, por despacho publicado no boletim oficial, as empresas privadas sediadas ou com representação permanente no território a apresentarem num prazo de 30 dias propostas para o reordenamento urbanístico da zona da Baia da Praia Grande , na baixa da cidade

Dos produtores, armazenistas e engarrafadores

Portaria sobre preço dos vinhos gera contestação

A Associação do Norte dos Comerciantes, Engarrafadores e Exportadores de Vinhos e Bebidas Espirituosas (ANCEVE) exigiu a suspensão imediata da portaria que estipula os preços máximos de venda a granel dos vinhos no continente português.

Segundo a portaria, os preços máximos de venda a granel dos vinhos maduros de consumo brancos, tintos ou rosés são fixados em 78 escudos pelo armazenista e e em 90 escudos pelo retalhista por litro, na base de uma graduação de 12 graus.

Francisco Barquinha, da ANCEVE, considerou, em declarações à agência Lusa, que «não há possibilidade de se praticarem aqueles preços, uam vez que o litro de vinho para nós sai mais caro do que aquilo que a portaria estipula».

Lamenta, ainda, que o Governo tenha publicado uma portaria desta natureza, logo no ano em que a produção vinícola conheceu uma quebra significativa, que obrigou a importação de de 600 milhões de litros de vinho, cerca de um quinto das necessidades do país».

«Esta portaria é absolutamente inoportuna e não há condições práticas para a cumprir, uma vez que ela entra em vigor já a partir de segunda-feira» - acrescentou um outro dirigente da ANCEVE, Lino Couto.

Este dirigente salientou que «a portaria saiu à revelia de toda a gente sem serem ouvidos os organismos intervenientes (produção, comércio e retalho)) e, independentemente disso, não fixa preços para a venda do vinho, por exemplo, para os restaurantes e casas de pasto».

Os preços máximos de venda dos vinhos maduros comuns de consumo, quando engarrafados, são de 87 escudos no armazenista e de 100 escudos no retalhista e, quando engarrafonados, são de 435 escudos e 500 escudos, respectivamente.

Exeptuam-se da aplicação da portaria os vinhos comuns de consumo típicos regionais e os vinhos de indicação de proveniência regulamentada, oriundos de regiões demarcadas, comercializados em recipientes até à capacidade de 5,3 litros.

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA), por sua vez, contestou ontem, a medida do Governo argumentando que «a portaria sujeita os preços máximos dos vinhos à produção, ao armazenista e retalhista não tendo em conta os preços máximos de venda ao consumidor».

De acordo com um comunicado da CNA, as razões desta portaria são a quebra do preço dos vinhos nacionais e a tentativa de diminuir a inflacção que se situa nos 13 por cento ao ano.

«Devido ao aumento do preço do gasóleo, ao imposto de oito por cento de IVA e prevendo-se uma colheita abaixo da média normal, os rendimentos dos viticultores serão ainda mais baixos»-diz em comunicado.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$30	51$30
ALEMANHA FED. (marco)	82$65	83$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$755	4$005
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132$00	134$50
(notas de 5 a 1000)	132$50	135$00
DINAMARCA (coroa)	21$30	21$70
ESPANHA (peseta)	1$284	1$404
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156$90	160$40
(notas de 5 a 1000)	157$40	160$90
FINLÂNDIA (marka)	36$80	37$40
FRANÇA (franco)	24$40	25$10
HOLANDA (florim)	73$30	74$40
IRLANDA (libra)	222$25	226$25
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$067	1$122
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	256$65	261$15
SUÉCIA (coroa)	24$25	24$75
SUÍÇA (franco)	95$90	97$40
VENEZUELA (bolívar)	3$901	4$701

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CENTRO DE SAÚDE MENTAL
LISBOA OEIRAS

AVISO

Concurso Público n.º 1/89

Torna-se pública a abertura de concurso de aquisição de 5 (cinco) viaturas — 4 (quatro) ligeiras e 1 (uma) mista do tipo forgão para o Centro de Saúde Mental de Lisboa Oeiras.

O prazo limite para entrega das propostas será às 16 horas do dia 18 de Agosto próximo.

O Caderno de Encargos poderá ser levantado na Secretaria do Centro Saúde sito à Calçada da Tapada, 155 — 1300 Lisboa, todos os dias úteis das 9 às 17 horas.

O Chefe de Serviços Administrativos
António Eduardo dos Santos Oliveira

TURILIS
viagens e turismo

IBIZA
AUTOCARRO E BARCO DESDE 40.590.-ESC

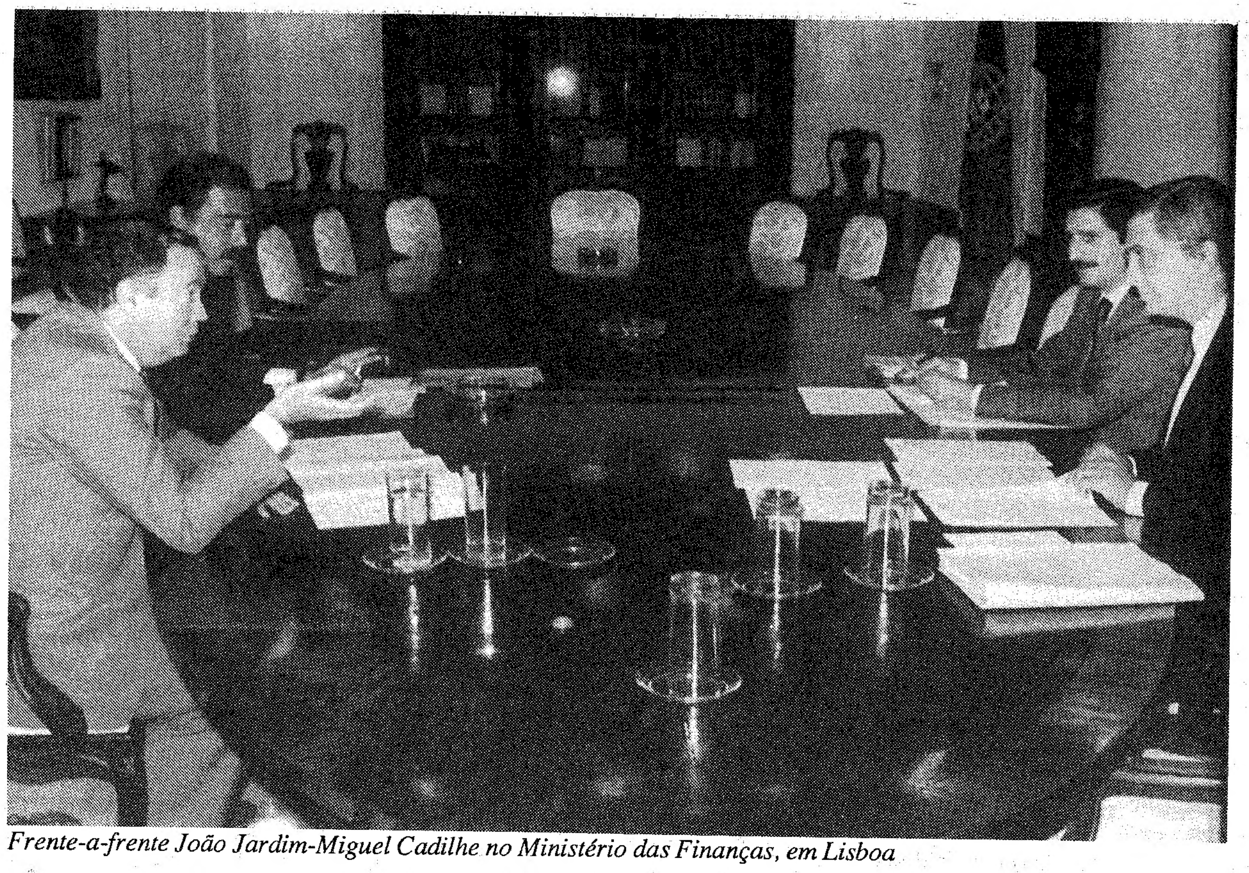
ESPANHA

BENIDORM DESDE 1.820 ESC
COSTA BRAVA " 2.500 "
COSTA DO SOL " 2.770 "

LA MANGA DO MAR MENOR
DESDE 5200.- ESC

DESTINATION PORTUGAL Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705 - 534525 - 547978 — TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA — PORTUGAL



Frente-a-frente João Jardim-Miguel Cadilhe no Ministério das Finanças, em Lisboa

Após cerca de um ano de difíceis negociações

Firmado o acordo de saneamento financeiro da Madeira

O acordo para o saneamento financeiro da Madeira foi ontem firmado entre o chefe do Executivo da Região Autónoma e o ministro das Finanças. O acordo conseguido a «ferros» entre Cadilhe e João Jardim envolve quatro pontos, a serem proposto ao Conselho de Ministros, para depois transitarem para a Assembleia da República sob a forma de proposta de lei.

O primeiro ponto acordado estabelece o equilíbrio orçamental da região, ficando esta impossibilitada de «entrar em défice», podendo apenas manter um saldo nulo ou positivo. O segundo diz que o Estado passa a participar, através do orçamento de Estado, no orçamento da região com uma média superior à do PIDAC do continente.

O ponto três estabelece que a metade dos juros da dívida consolidada da região ficam a cargo do Estado e a outra metade a cargo do orçamento regional. Quanto ao último ponto, que deverá apenas ser utilizado numa «hipótese remota», de acordo com Miguel Cadilhe, define que, caso não seja cumprido o serviço da dívida da Região Autónoma da Madeira, o Tesouro paga a compensação desse aval deduzindo posteriormente essa verba nos apoios financeiros que concede à região.

Relativamente à taxa de juro da dívida consolidada (cerca de 70 milhões de contos), esta será igual à taxa que o Estado paga pelos seus empréstimos, ou seja, «está sujeita às leis do mercado», salientou o ministro das Finanças.

Para João Jardim, o acordo ontem negociado, «é positivo na medida em que resolveu este problema regional», que se arrastava desde Setembro de 1988. «Pela primeira vez na história da autonomia, foi fixado um documento que fixa a taxa dos custos da insularidade, cumprindo-se, portanto, os preceitos constitucionais», sublinhou.

«Como vendedores de whisky ou tabaco»

Antes, no final de um encontro com o Presidente da República, Mário Soares, o líder madeirense não foi diplomata nas declarações que proferiu. João Jardim acusou o Estado português de ter aplicado uma taxa de juro à dívida da região como «se fossemos vendedores de whisky ou charutos».

Insisto - frisou - «estamos a pagar juros de 20 por cento como se fossemos vendedores de whisky ou de charutos. Os 60 e tal milhões de contos da dívida resultam de 23 milhões, pedidos e aplicados em investimentos públicos, e da acumulação de juros», frisou o chefe do Executivo madeirense.

Acrescentou que «não é uma crítica ao Governo nem ao ministro Miguel Cadilhe. É uma crítica à maneira como funciona o Estado português. Os empréstimos foram feitos há sete anos e ainda se resolveu a situação».

O presidente da Madeira relembrou que o arquipélago é uma parcela do território nacional e que não pode ser tratado pior que o Governos dos países estrangeiros. Tratava-se de uma alusão indirecta a alguns dos Estados africanos de expressão oficial portuguesa aos quais foi emprestado dinheiro com juros a dois por cento.

Na opinião de João Jardim tal não é admissível, razão pela qual pediu que a dívida seja negociada nos mesmos termos. «O Governo Regional não pede o perdão de qualquer dívida, nem pede qualquer moratória. Ao contrário do que se pensa no continente não andamos sempre a pedir dinheiro, pedimos sim que sejam consideradas as razões que contribuiram para que ela atingisse tal montante», esclareceu.

Dívida acoriana e reforma fiscal

Também os acorianos se mostram preocupados com a sua dívida externa. Pelo que o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, abordou ontem com o Chefe de Estado aquela questão e a necessidade de adaptação da reforma fiscal às características da insularidade.

O presidente açoriano, no final da audiência com Mário Soares, disse aos jornalistas que a dívida dos Açores «está onerada por condições financeiras extremamente pesadas» e que o sistema tributivo directo deveria ser aliviado à semelhança do que acontece na área da tributação indirecta (IVA).

Afirmou terem-se registado avanços na revisão constitucional, «embora ainda não os desejados», nomeadamente em relação ao reconhecimento da capacidade legislativa da Assembleia Regional.

Para Mota Amaral a nova disposição aprovada na revisão constitucional contraria e revoga a jurisprudência do Tribunal Constitucional e é favorável à autonomia. A nova Constituição permite a Assembleia Regional elaborar leis ligadas às leis-bases aprovadas no Parlamento Nacional, independentemente dos diplomas de desenvolvimento feitos pelo Governo da República.

SOARES HOJE EM OVAR NO 5.º ANIVERSÁRIO DA CIDADE

O Presidente Mário Soares encontra-se em Ovar, numa visita oficial integrada nas comemorações do quinto aniversário da cidade. Uma visita à fábrica «Toyota» foi o primeiro acto do programa presidencial, que incluiu ainda esta manhã uma sessão solene nos Paços do Concelho e as inaugurações de uma exposição sobre descobrimentos e da circular-sul.

Após o almoço, Mário Soares inaugura o «Monumento à Varina», visita o Clube de Caça e Pesca e assiste ao lançamento da primeira pedra das piscinas de Ovar. Do programa consta ainda uma deslocação à «Habitovar» e a inauguração da «Cercivar».

Ontem, na Granja (Espinho), Mário Soares inaugurou um novo hotel de cinco estrelas, cerimónia que contou também com a presença do secretário de Estado do Turismo e da vice-Presidente da Assembleia da República, Manuela Aguiar.

O hotel, propriedade da Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde - Solverde, envolveu um investimento superior a três milhões de contos e tem uma capacidade total de 354 camas, distribuídas por 182 quartos, cinco dos quais «suites» e outros cinco «junior suites».

Empregando cerca de 150 pessoas, o novo hotel possui três piscinas de água salgada, uma delas coberta de vidro, duas salas de «squash», um «Health Center» com ginásio, sauna, massagem e duche escocês, uma discoteca e quatro campos de ténis.

Além de um heliporto, o hotel inclui diversas salas de reuniões e uma sala de congressos com capacidade para 600 pessoas.

Entre os projectos de investimento da empresa para o Hotel Solverde, destaca-se a construção de 50 «bungalows» nos terrenos envolventes e a implementação de um variado programa de animação.

A construção deste hotel, a funcionar desde Março, resulta das obrigações contratuais da Solverde como concessionária da zona de jogo de Espinho, região que servia o turismo até então com apenas 500 camas.

Com um capital social de quatro milhões de contos, a Solverde apurou no exercício económico de 1988 mais de um milhão de contos de resultados líquidos, destacando-se de entre os seus projectos de investimento a instalação de uma sala de Bingo no antigo cinema «Águia d'Ouro», no Porto.

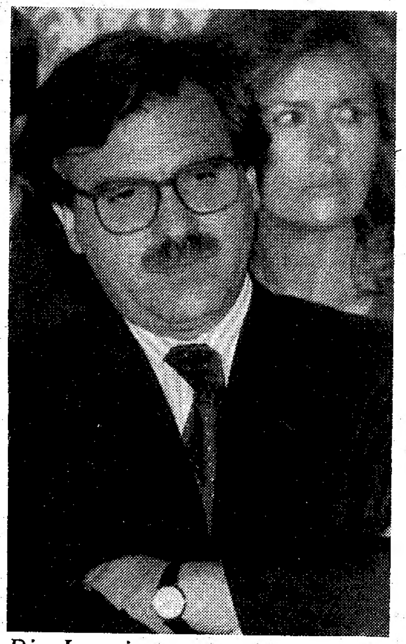
PR deu posse a Dias Loureiro

O Presidente da República conferiu ontem posse ao novo ministro dos Assuntos Parlamentares, Manuel Joaquim Dias Loureiro, que passa a ser o quarto elemento na hierarquia governamental.

Mário Soares empossou, ainda, o eng. Luís Filipe Alves Monteiro, no cargo de secretário de Estado da indústria, em substituição de António José Fernando de Sousa, que regressou à vida académica.

O novo titular da pasta dos Assuntos Parlamentares substitui António Capucho, eleito em Junho para o Parlamento Europeu pelo PSD.

Dias Loureiro vai acumular, por enquanto, as funções ministeriais com as de secretário-geral dos sociais democratas.



Dias Loureiro

Mário Soares recebeu ontem, em Belém, uma delegação do PCP chefiada por Carlos Brito, que lhe que exprimiu a posição daquele partido face à actual situação política

Polícia Federal apreendeu 650 quilos prontos a embarcar

O SR. BRILHANTE DE MANAUS COM DIFICULDADES PARA MANDAR MAIS COCAÍNA PARA LISBOA

O comerciante brasileiro Francisco Brilhante, responsável pela firma F. S. Brilhante está a ser procurado pela Polícia Federal, que vigia todas as saídas de Manaus, disse ontem fonte oficial.

A firma tinha 650 quilos de cocaína pura escondida dentro de tambores de óleo de copaiba, já devidamente encaixotado no porto de Manaus e que deveriam ser enviados com destino a Lisboa e Nova Iorque.

A droga foi apreendida e Francisco Brilhante desapareceu.

O empresário é alvo já de quatro processos por contrabando, falsificação e fraude nos Estados de Amzonas e Goias.

A cocaína era proveniente da Colômbia e fora embarcada em Tabatinga, a 1300 quilómetros de Manaus.

Segundo a Imprensa, a apreensão dos 650 quilos de «coca» etará ligada à quadrilha de traficantes presos há dias em Lisboa, tanto mais que o comerciante português Ilídio Duarte Ribeiro «mantém negócios com a exportadora F. S. Brilhante.

Além do mais, disse a Imprensa, Duarte Ribeiro tem ligações com os amazonenses Jorge Mota Graça e José Gouveia, detidos pela Polícia portuguesa, por serem os responsáveis pelos 211 quilos de cocaína escondidos em Bucelas.

Cocaína a dobrar no aeroportode Pedras Rubras

A quantidade de cocaína apreendida no Aeroporto de Pedras Rubras durante o primeiro semestre de 1989, duplicou relativamente a igual período de 1988, disse ontem à agência Lusa uma fonte da Polícia Judiciária do Porto.

O aumento das apreensões, que representam apenas cerca de dez por cento dos estupefacientes traficados, reforça a convicção da Polícia Judiciária segundo a qual o aeroporto nortenho constitui a alternativa ao de Lisboa como entreposto de droga, acrescentou a mesma fonte.

A saturação do mercado norte-americano levou a que os grandes traficantes mundiais apostassem na Europa e Portugal tornou-se um importante ponto de passagem, com 90 por cento da cocaína destinada a outros países europeus.

A secção regional de investigação do tráfico de estupefacientes confiscou, até 30 de Junho último, 38,049 quilogramas de cocaína, através de uma dezena de apreensões, que levaram a detenção de dez «correios», que transportam droga em malas, e de «galinhas», com «ovos» de coca dissimulados no estômago.No primeiro semestre de 1988 a PJ apreendeu, também em colaboração com os serviços alfandegários, 17,176 quilogramas de cocaína, num dos casos uma mala impregnada daquele estupefaciente.

Três assaltos a fábricas de confecções só numa semana

Tecidos e peças de roupa no valor global de cinco mil contos foram furtados no fim-de-semana de uma fábrica situada na vila de Rio Tinto, arredores do Porto, segundo a Polícia Judiciária.

De acordo com a mesma fonte, o assalto à firma Domingos Miranda e Fernandes, foi praticado através de arrombamento, método anteriormente utilizado no assalto a uma outra fábrica da região.

Trata-se do terceiro assalto a fábricas de confecções na região de Rio Tinto, no período de uma semana, acrescentou a PJ.

Geofísicos estudam razões da crise sísmica nos Açores

Um grupo de geofísicos nacionais e estrangeiros iniciaram ontem, em S. Miguel, o estudo da origem da crise sísmica de natureza vulcânica iniciada na ilha, no passado dia 13.

O geólogo Vítor Forjaz, responsável pelo Centro de Vulcanologia da Univerdade dos Açores, adiantou a hipótese da crise sísmica ter origem na prospecção geotérmica a decorrer na zona.

A crise sísmica na ilha de S. Miguel registou sábado um «agravamento» com a ocorrência de um sismo de grau seis na escala de Mercali modificada.

Segundo o responsável do Centro de Vulcanologia da Universidade, a crise mantém-se e o abalo de maior intensidade nas últimas horas atingiu o grau três da escala de Mercali modificada.

O sismo, que não provocou prejuízos materiais, foi sentido nas Furnas, Vila Fanca do Campo e Porto Formoso.

Segundo o Centro de Vulcanologia da Universidade, a crise sísmica «não oferece perigo para as populações», mas recomenda que as pessoas se mantenham afastadas de uma faixa com limites no monte Escuro e no extremo oeste da lagoa do Fogo.

Três dias «renderam» 65 300 emigrantes a Vilar Formoso

Dos cerca de 65 300 emigrantes portugueses que entraam em Portugal pela fronteira de Vilar Formoso entre 20 e 23 de Julho, apenas quatro famílias regressaram definitivamente ao País.

Fonte da Guarda Fiscal disse à agência Lusa que naquele período se registaram 31 755 saídas e 4 regressos definitivos de famílias portuguesas emigradas em França.

Este período coincide com o início de uma campanha de apoio e informação a portugueses residentes na Europa, promovida conjuntamente pela Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas e Centro Regional de Segurança Social da Guarda.

«Pensões de reforma, troca de formulários da Comunidade Económica Europeia, assistência médica e medicamentosa, bem como outras questões de segurança social», constituem, segundo Luís Campos, delegado do Centro Regional de Segurança Social da Guarda, as principais preocupações dos emigrantes portugueses.

A campanha de apoio e informação prossegue até 7 de Agosto, prevendo-se para o período de 28 a 31 de Julho a ocorrência de grande tráfego de entradas e saídas por esta fronteira.

A Cruz Vermelha Portuguesa e a Prevenção Rodoviária Portuguesa colaboram também nesta iniciativa.

Novas multas de trânsito entram em vigor no dia 1 de Agosto

As novas multas de trânsito entram em vigor no dia 1 de Agosto, anunciou o secretário de Estado dos Transportes Interiores, Carlos Costa. As multas aumentarão, em média, cinco vezes relativamente aos valores actuais.

Segundo Carlos Costa, esta medida, que se aplicará a diversas infracções ao Código de Estrada, pretende reduzir os índices de sinistralidade que se registam no país.

«Os novos quantitativos das multas, que se encontravam completamente desactualizados, pretendem desencorajar os potenciais infractores e proteger os utentes da via pública», acrescentou.

Cerca de 60 por cento dos quantitativos das multas serão canalizados para entidades como a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP para modernizar a aparelhagem detectora de infracções.

Em conferência de Imprensa, o secretário de Estado dos Transportes Interiores anunciou outras medidas, nomeadamente, a obrigatoriedade de dotar os veículos de transportes de mercadorias de pára-choques na rectaguarda, a obrigatoriedade de instalação de luzes de nevoeiro à rectaguarda e a utilização de médios de noite ou durante o dia em condições de má visibilidade.

Outra medida que entrará em vigor durante este ano e início de 1990 será, segundo Carlos Costa, a obrigatoriedade de instalação de cintos de segurança nos lugares de rectaguarda.O Governo planeia entretanto uma campanha de esclarecimento e de pedagogia dos utentes da via pública.

Rua João das Regras fecha por 2 meses

A Rua João das Regras em Lisboa, que liga a Praça da Figueira ao Martim Moniz, fecha hoje ao trânsito por dois meses devido a obras.

Durante esse período o trânsito será desviado pela Rua Conde de Monsanto, Rua Poço do Borratem e Rua Marquês do Alegrete.

Cidade do Sado é novo epicentro de tempestades eleitorais

SETÚBAL: PSD PODERÁ ROMPER ACORDO AUTÁRQUICO COM PS

– Os sociais-democratas querem indicar cabeça de lista de coligação no Montijo

Paulo Martins

O acordo assinado pelo PSD e o PS com vista à reeleição de Mata Cáceres em Setúbal poderá vir a ser denunciado pelos social-democratas. Motivo(s): o PSD não está na disposição de «alimentar» de presidências o seu rival, deseja para si o cabeça-de-lista de semelhante coligação no Montijo e, subitamente, descobriu o «dedo» do PC na estratégia socialista. «Estão histéricos» - responde o PS.

Um comunicado do PSD de Setúbal emitido ontem lançou de imediato suspeitas de abertura de conflito com o PS quanto às opções autárquicas no distrito, sobretudo pela dureza da linguagem utilizada. No documento, a Comissão Política social-democrata acusa os socialistas de inviabilizarem coligações em diversas câmaras «por força de compromissos com o PCP». Tais municípios seriam, no entender da estrutura, «moeda de troca para os comunistas».

Esta manhã, contactado pelo «Diário de Lisboa», o presidente da Federação do PS sadino reagiu forte e feio. «É completamente falso. Essas afirmações demonstram o baixo estofo moral de quem as profere e revelam um comportamento histérico», afirmou Joel Hasse Ferreira, acrescentando que se trata de uma estratégia de «anti-comunismo, tipo União Nacional, velha e requentada».

Em causa estariam não apenas o município de Setúbal, mas os do Montijo, Almada, Sesimbra, Palmela e Santiago do Cacém. Em todos os casos o PSD desejava estabelecer coligações com o PS. Porém, debateu-se com a sua obstinação, fundada na estratégia definida pela direcção nacional, de renovar entendimentos apenas nas edilidades de presidência socialista, o que, no distrito, se aplicava apenas às duas primeiras.

Firmado o acordo em Setúbal, diversos dirigentes socialistas tinham admitido ao nosso jornal, no decorrer da semana passada, que o do Montijo estaria para breve. Só que, numa reunião ontem realizada, o PSD desenterrou uma antiga exigência: a atribuição do cabeça-de-lista de futura coligação no Montijo, como «compensação» pelo facto de apoiar Mata Cáceres na capital do distrito.

PSD ameaça romper acordo de Setúbal

A fórmula defendida pelos social-democratas foi justificada nestes termos por José Rosário, dirigente distrital, em declarações ao «DL»: «O PSD não pode deixar que o seu principal concorrente suba à sua custa». Hasse Ferreira, no entanto, considera que «equitatividade não significa paridade». Na sua óptica, há que analisar as candidaturas em concreto. Por outro lado, afirma ser destituído de lógica que, sendo o objectivo de uma coligação desta natureza combater a hegemonia do PCP, seja «o partido mais distante em termos eleitorais a indicar o cabeça-de-lista».

Sesimbra é outro dos municípios cuja decisão está igualmente em aberto. José Rosário garante que «até à semana passada, as estruturas locais dos dois partidos estavam crentes de que haveria coligação para apoiar um independente». Hasse Ferreira esclarece que esse independente é Carlos Manuel Lopes, candidato apresentado em coligação nas últimas eleições, mas que desta vez poderá liderar uma lista PS, com ou sem o apoio do PSD.

No entanto, o epicentro de toda esta polémica é, naturalmente, Setúbal. Na cidade, o PRD já terá chegado a «acordo de princípio» com a CDU para candidatura conjunta e é precisamente neste momento que o PSD ameaça romper a coligação com o PS e rejeitar qualquer acordo no Montijo, apesar de a Concelhia do PSD desta cidade ter pedido ontem nova reunião à sua congénere socialista, para tentar ultrapassar o diferendo.

A hipótese foi colocada pelo dirigente social-democrata contactado pelo nosso jornal, que a admitiu como cenário a tornar público amanhã, em conferência de Imprensa a realizar amanhã, precisamente no Montijo. A Distrital fará ainda hoje uma «reanálise» do acordo de coligação que, contudo, segundo um telex da Lusa chegado esta manhã à nossa redacção, não é do conhecimento da Comissão Política Concelhia. Refira-se que eventual denúncia do acordo carece de aprovação pela Comissão Política Nacional do PSD.

PS responde ao PRD

A efervescência que está a caracterizar a preparação das Autárquicas em Setúbal estende-se, como é sabido, ao PRD. Dois comunicados ontem emitidos pelo Secretariado da Federação socialista de Setúbal tecem diversas considerações acerca das conversações entabuladas com outras forças políticas no distrito, alinhando críticas particularmente contundentes para com aquele partido.

O comportamento do PRD é considerado «sinuoso e nada ético politicamente». Segundo os socialistas, «rasgou o acordo (estabelecido antes das Europeias), exigindo agora condições das quais havia prescindido».

A propósito das declarações do líder local do PRD, Ramos Estevão, ontem divulgadas pela Comunicação Social, a Distrital socialista lamenta que aquele partido tenha «escondido o negócio que já tinha em marcha com o PCP», enquanto mantinha conversações com o PS. A acusação é, curiosamente, muito semelhante à formulada por Ramos Estevão, que afirmou: «já o PS tinha a coligação do PSD na manga e ainda estava a negociar connosco».

PSD «absorve» CDS's

Mais calmo está o processo em Lisboa, consolidado que foi o acordo de esquerda. Esta noite, a Coordenadora CDU da capital vai oficializar o seu apoio à coligação. Os dirigentes comunistas António Andrés, que participou activamente nas negociações com o PS, e José Casanova, membro da Comissão Política e da Direcção Regional de Lisboa, vão explicar como se processou a fusão das candidaturas de Jorge Sampaio e Rui Godinho/José Saramago.

O recém-criado JASL-Movimento de Jovens Apoiantes de Sampaio a Lisboa congratulou-se em comunicado com a concretização do acordo, encarado como solução para a «gestão desastrosa, foleira e pirosa de Abecasis». O movimento critica a candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa, afirmando que Lisboa «não merece ser a sede da conspiração dos sociais-democratas descontentes com este Governo».

Entretanto, a agência Lusa revelou ontem que os presidentes das câmaras de Bragança e Vinhais, eleitos pelo CDS, vão recandidatar-se em Dezembro como independentes nas listas do PSD. José Luis Pinheiro e Humberto Sobrinho Alves juntam-se, deste modo, a outros militantes centristas seduzidos com êxito pelo partido no poder.

Os social-democratas já escolheram os diversos candidatos do distrito de Bragança. Além dos já citados, são os seguintes os cabeças-de-lista: José Marcelino (Alfândega da Fé), Edgar Gata, independente (Freixo de Espada-à-Cinta), João Sampaio (Carrazeda de Ansiães), António Joaquim Ferreira (Macedo de Cavaleiros), Amândio Gomes (Miranda do Douro), Marcelo Lago (Mirandela), João Henriques (Mogadouro), Josefina Araújo (Torre de Moncorvo), Alfredo Ramalho (Vila Flor) e Joaquim Marão (Vimioso).

Mata Cáceres: apoio do PSD em causa

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

GREVE DECLARADA PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS E COSTEIROS, PELO SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

LIGAÇÃO LISBOA-BARREIRO

PERÍODO ENTRE AS 05.00 HORAS DO DIA 26/07/89 E AS 05.00 HORAS DO DIA 29/07/89

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante o período de greve acima referido, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha — passagem superior à Avenida Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa.
   Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no BARREIRO às 05.00 Horas.
2. Os comboios INTERCIDADES 581, 583, 585, 580, 582, 584, dos dias 26, 27 e 28/07 terão enlace às carreiras rodoviárias, respectivamente entre BARREIRO A-LISBOA (Terreiro do Paço) e LISBOA (TERREIRO DO PAÇO)-BARREIRO A.
   As partidas dos autocarros de Lisboa (Terreiro do Paço) serão antecipadas 45 minutos em relação ao horário das carreiras fluviais de ligação aos comboios INTERCIDADES.
3. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve. Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.
4. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da região Sul tenham instruções para avisar que não são assegurados enlaces para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço/Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na região Sul durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.
5. Terão acesso ao serviço alternativo rodoviário os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 21 de Julho de 1989

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

Professores universitários prometem novas greves para Setembro

PROVAS DE MATEMÁTICA: «CONTAS» VOLTAM A SER ADIADAS

Os professores e investigadores universitários prosseguem hoje mais um dia de greve às provas específicas de acesso ao ensino superior, numa maratona de paralisações, sem precedentes no sector, que entrou já na sua terceira semana consecutiva. Enquanto o Governo continua a recusar receber a estrutura sindical mais representativa da classe, a FENPROF, milhares de alunos continuam sem realizar as suas provas nos diversos estabelecimentos de ensino superior em que deveriam decorrer. A par da Universidade do Porto e do Politécnico de Bragança, hoje voltou a ser a vez da Faculdade de Ciências de Lisboa e da Universidade Nova paralisarem, afectando a realização da totalidade das provas de Matemática.

Greve a todas as actividades lectivas, com particular incidência na realização das provas específicas de acesso ao ensino superior da disciplina de Matemática, voltou a marcar o dia de hoje em várias universidades portuguesas, nomeadamente em Lisboa, na Faculdade de Ciências e na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova.

A par da Academia do Porto, que prossegue as suas paralisações desde há vários dias, com índices de adesão a rondar os cem por cento, os diversos estabelecimentos de ensino superior do país - universidades e institutos politécnicos - vão desenvolvendo as suas acções de luta em regime rotativo, coordenado a nível nacional, por forma a abranger a realização das provas específicas de acesso, num processo que já afectou várias dezenas de milhares de alunos.

A responsabilidade do Governo de Cavaco Silva pela manutenção desta situação tem sido unanimemente apontada, quer pela parte dos docentes e sindicatos que os representam e apoiam, quer pelos próprios estudantes que, na sua maioria, pretendem ver anulado o concurso de acesso ao superior que vigora para o presente ano lectivo.

Esta tem sido a posição mais sustentada através das diversas sensibilidades que têm eco na massa estudantil da fase terminal do ensino secundário, situação para a qual pesa, igualmente, o factor «prova geral de acesso», considerada um «enorme fracasso» pedagógico e selectivo.

Em causa está a reivindicação dos universitários em verem garantida a paridade entre as suas carreiras e a da magistratura, direito consignado na Lei e que a recente proposta governamental de revisão do sistema retributivo da Função Pública vem retirar.

A «disponibilidade» negocial que os professores vêm manifestando, e que começou a contrastar com a «indisponibilidade» dos governantes ao recusar receber os sindicatos mais representativos da classe enquanto os docentes se encontram em fase de paralisações, acentuou as divergências que se vivem e que ameaçam prolongar-se até Setembro, com novas greves às provas específicas - caso venham a ser adiadas para essa altura - e aos próprios exames de segunda época.

Para amanhã, e no âmbito do esquema de paralisações rotativas nacionais, os professores do Instituto Superior Técnico farão mais um dia de greve, numa maratona que remonta já ao passado dia dez e que não pode, para já, antever a ultrapassagem do impasse existente.

Fenprof promete «endurecer» a luta

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) admitiu já a possibilidade de convocar nova greve para a segunda época de exames, em Setembro, segundo informou uma fonte sindical.

A hipótese foi ontem avançada numa reunião do secretariado nacional da estrutura, cabendo a decisão final às resoluções que serão tomadas na próxima sexta-feira - data da nova reunião daquele orgão - depois de ouvida a comissão coordenadora nacional da FENPROF.

A Federação Nacional dos Professores anunciou igualmente que até ao fim da semana em curso será realizado um «balanço da situação e do processo negocial» nos diversos estabelecimento de ensino superior que têm mantido os seus docentes em greve às provas específicas de acesso.

Cunha e Serra, dirigente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (estrutura filiada na FENPROF), sublinhou que «esta decisão resulta da intransigência negocial do Ministério da Educação e do Governo e poderá acarretar um protelamento do início do ano lectivo».

Graça Melo, também do SPGL, considerou que «as formas de luta que os professores do ensino superior estão a desenvolver vão continuar até que o Governo atenda as suas reivindicações», que, e antes de verem discutidas as questões que se prendem com a revisão do estatuto da sua carreira docente, se situam na base dum enquadramento salarial para o sector que, no mínimo, mantenha a paridade destas carreiras com a da magistratura.

«O Governo, através das Secretarias de Estado da Modernização Administrativa e do Ensino Superior, está a tratar o problema dos docentes universitários de uma forma leviana e sem atender aos prejuízos causados aos alunos», sublinhou Graça Melo.

Segundo esta dirigente sindical, a reivindicação dos professores de manter a paridade salarial com a carreira dos magistrados «não altera sequer a massa salarial global».

Entretanto, e após uma primeira recusa, por parte do Governo, em receber a FENPROF - a única estrutura a apoiar a luta dos universitários - no passado dia 19, para uma reunião agendada com vista à discussão desta mesma matéria, a federação voltou ontem a ver anulado um novo encontro negocial a pretexto da greve em curso.

Enquanto a FENPROF diz «aguardar» que o Governo «se decida a negociar, respeitando os direitos constitucionais dos trabalhadores», outras duas organizações sindicais - a Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE) e o Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP) - prosseguem as suas reuniões com o Governo sem que, até ao momento, tenham anunciado resultados significativos.

Candidatos ao superior reunem hoje

Os problemas relacionados com o concurso de acesso ao ensino superior, nomeadamente as «anomalias» que se têm verificado com a realização das respectivas provas específicas, são hoje analisados em plenário geral de estudantes candidatos às universidades portuguesas.

Promovido por um grupo de alunos que se constituiram numa auto-designada «comissão de candidatos ao ensino superior - 1989», o plenário, que decorre a partir das 14 e trinta na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, tem também como objectivo central a «tomada de medidas» face à situação em que vivem milhares de estudantes da fase terminal do ensino secundário, e conta com o apoio da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Revela estudo da Universidade do Porto

Norte apresenta o índice mais baixo de escolaridade obrigatória

A região norte é a zona do país que apresenta o índice mais baixo de cumprimento da escolaridade obrigatória, com uma taxa de apenas 36,7 por cento, contra os 60,7 por cento registados na região de Lisboa e Vale do Tejo, revela um estudo publicado pela Reitoria da Universidade do Porto.

De acordo com este documento, na região norte - onde reside mais de cinquenta por cento da população jovem - o cumprimento da escolaridade obrigatória de nove anos apresenta valores muito abaixo das médias europeia e nacional, respectivamente, noventa e cinco e quarenta por cento.

A população jovem residente nesta região dispõe de cerca de vinte e sete por cento do total das vagas de entrada nas universidades a nível nacional; contudo, no ano lectivo de 1987/88, apenas 16650 alunos frequentaram o 12º ano de escolaridade, valor que representa aproximadamente 25% do total.

No mesmo período lectivo, 28521 alunos dos distritos de Lisboa e Setúbal frequentaram o 12º ano, ou seja, 47,46% do total da população escolar.

O relatório da Universidade do Porto refere ainda que apenas cerca de onze por cento dos jovens com idades compreendidas entre os dezassete e os vinte e cinco anos frequentam o ensino superior, valor «substancialmente inferior à metade da média comunitária».

Segundo índices do Ministério da Educação referidos neste estudo, o número dos alunos portugueses que frequentaram o 12º ano de escolaridade foi da ordem dos sessenta e sete mil.

«Portugal apresenta fortes assimetrias de desenvolvimento regional», sublinha o relatório, com a região de Lisboa a deter 65,8 por cento das despesas globais de investigação e desenvolvimento, o que se deve, em grande parte, ao peso dos laboratórios e serviços do Estado existentes. Neste sector, Lisboa detem 89,4% das despesas e 87,2% do pessoal ligado à investigação.

O estudo da Universidade do Porto refere ainda que o Estado assume a maior parte das despesas de investigação e desenvolvimento por sector de actividade - com uma quota de 63,6 por cento - quer por intermédio dos laboratórios nacionais e serviços de Estado (36 por cento), quer através do ensino superior, cuja comparticipação se cifra na ordem dos 27,55 por cento.

Nesta área, apenas aproximadamente um quarto da comparticipação nas despesas é da responsabilidade do sector empresarial, o que, segundo o documento, «é um valor francamente baixo quando comparado com outros países da comunidade, nomeadamente a Alemanha e a Itália com, respectivamente, 73,2 e 60,5 por cento».

O baixo nível de instrução do povo português, que ainda apresenta uma taxa de analfabetismo na ordem dos quinze por cento, e a falta de investimento no sector da investigação e desenvolvimento tem «naturalmente que encontrar expressão directa na fragilidade do tecido industrial».

O tecido industrial português caracteriza-se - de acordo com o relatório agora divulgado - por uma «imensidade de pequenas e médias empresas», sendo as de maior dimensão, de sectores básicos, constituintes do sector público empresarial.

O estudo da Universidade do Porto revela igualmente que, em 1982, cerca de oitenta e seis por cento dos trabalhadores da indústria tinham «quando muito, a escolaridade básica», e que entre os dezassete sectores industriais mais representativos do nosso país, apenas os das áreas de impressão-publicação e químico apresentavam menos de oitenta por cento de trabalhadores manuais não qualificados.

Universidade Aberta

Primeiro curso em Janeiro

O primeiro curso da Universidade Aberta de Lisboa vai iniciar-se em Janeiro de 1990, segundo anunciou uma funcionária da instituição.

Beatriz Trindade, acessora da Reitoria, sublinhou que este estabelecimento de ensino tem autonomia de calendarização, razão pela qual os seus anos lectivos não coincidem com os anos escolares dos estabelecimentos de ensino oficial.

Também Isabel Moreira, funcionária do mesmo gabinete, afirmou que os motivos que presidem à calendarização lectiva escolhida visam «dar aos alunos a hipótese de realizarem os seus estudos de acordo com as suas disponibilidades profissionais».

A Universidade Aberta de Lisboa arranca com uma licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Franceses, e os candidatos à sua frequência deverão ter no mínimo vinte e cinco anos e aprovação nas várias disciplinas anuais desta área de ensino.

A Universidade Aberta, instituição criada em Dezembro de 1988, é um estabelecimento de ensino superior oficial vocacionado para o «ensino à distância», dotado de autonomia administrativa, pedagógica, científica e financeira. Os cursos que leccionará destinam-se particularmente a professores dos ensinos básico e secundário com habilitações académicas incompletas e a cidadãos que tenham o «natural desejo de alargar os seus conhecimentos».

Devido à greve dos «mestres»

Barcos da CP parados de amanhã a sábado

Das 5 horas de amanhã à mesma hora de sábado não circularão no Tejo os barcos da CP que ligam Lisboa ao Barreiro, devido à greve dos mestres da via fluvial da empresa. Mas o Conselho de Gerência garante a travessia do rio em transportes rodoviários alternativos.

Segundo a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Ferroviários Portugueses, que convocou a paralisação, o agravamento da luta «deve-se exclusivamente à incapacidade negocial do Conselho de Gerência (CG) da CP» que, perante as tentativas de diálogo dos trabalhadores, «mantém uma intrasigência absoluta quanto às suas reivindicações».

Segundo afirmou ao «DL» Agostinho Bernardes, da Federação, a greve prende-se com o facto da gerência da empresa não ter respeitado o prazo dado pela estrutura sindical para o reinício do diálogo - o passado dia 11.

Os mestres da via fluvial da CP reivindicam um prémio específico para a sua carreira, ao que a empresa não dá resposta, por se recusar a negociar o regulamento de carreiras.

Um porta-voz do Conselho de Gerência dos Caminhos de Ferro afirmou, por sua vez, que a empresa vai estabelecer um esquema de transportes rodoviários entre o Barreiro e Lisboa para substituir as carreiras fluviais. No entanto, escusou-se a divulgar à Lusa o número de autocarros que assegurarão as carreiras, limitando-se a informar que «haverá transportes suficientes, tendo em conta que em dias de greve muitas pessoas preferem utilizar os seus próprios veículos».

Segundo a informação prestada pela divisão de Relações Públicas da empresa, as carreiras rodoviárias estarão articuladas com os comboios Inter-Cidades, mas «não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais».

Grandes plenários em Agosto

Entretanto, os dirigentes e delegados sindicais da Federação, reunidos esta manhã em plenário, decidiram marcar para o dia 1 de Agosto a realização de plenários nas grandes estações da CP, a nível nacional, para serem «tomadas formas de luta».

No plenário de hoje, que terminará cerca das 17 horas à porta do Conselho de Gerência da empresa, segundo o «DL» apurou, esteve em análise a situação laboral na CP.

A reposição do porder de compra (desde 1988 os ferroviários perderam 6 por cento), o início da negociação do regulamento de carreiras e a discussão do Acordo de Empresa (AE) são algumas das reivindicações dos trabalhadores.

Os ferroviários protestam ainda contra a retirada de regalias expressas no AE, a intenção do Governo de extinguir a Caixa de Previdência e Abono dos Ferroviários e o encerramento de 1500 quilómetros de linhas e ramais, com a consequente extinção de postos de trabalho e prejuízo para as populações.

Os trabalhadores da CP repudiam igualmente o «clima de repressão» que se vive na empresa, pois «com a constante violação do AE pela gerência, os trabalhadores tentam fazer valer os seus direitos e são alvo de processos disciplinares», segundo afirmou o sindicalista.

Governo é o responsável pela crise

CPCS: ou novos moldes ou a falência

– exige a UGT

Das duas, uma: ou se abre «uma ova época na concertação» ou se faz a «declaração de falência CPCS». Foi neste pé que o Secretariado Executivo da UGT pôs a questão, e por isso a central sindical vai requerer a convocação de um plenário do Conselho Permanente de Concertação Social para início de Setembro, com a presença do Primeiro Ministro.

Se «faz ou não sentido manter o Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS) em funcionamento», tendo em conta que «o comportamento do Governo está a provocar uma crise na concertação», é o que a UGT pretende que seja decidido «de forma clara».

A decisão foi tomada ontem na reunião do Secretariado Executivo da UGT, em que foi analisada a evolução da situação sócio-económica actual e efectuado o balanço da negociação colectiva e da concertação social.

Para a UGT, a concertação social encontra-se bloqueada no que respeita ao diálogo negocial entre o Governo e os parceiros sociais, num momento em que «no horizonte dos trabalhadores e das empresas se perfilam novos problemas que se vêm juntar a outros que de há muito se arrastam sem seloução» e se «configuram novos desafios provocados pelas mutações tecnológicas e organizacionais e pela construção do Mercado Único Europeu».

A central sindical acusa o Governo de, com o seu comportamento, estar a provocar «uma crise na concertação», justficando-se dessa forma «que se questione se é possível e se faz sentido manter o CPCS em funcionamento».

Segundo a UGT, o Governo não só tem impedido o diálogo e provocado o adensar de tensões conflutuais, como insiste em tentar impor um tecto salarial no sector público e em não rever as pensões de reforma.

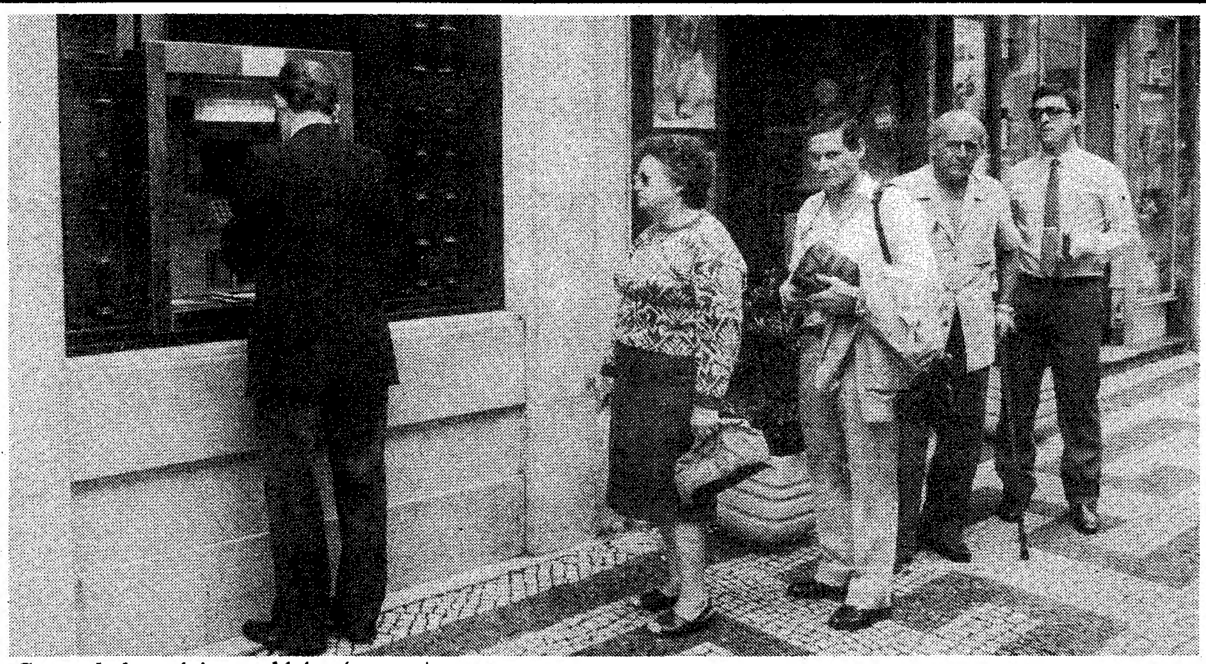
Do plenário do CPCS que a UGT propõe terá, por isso, de sair «uma decisão clara de abertura duma nova época de concertação ou uma declaração de falência do Conselho, com identificação dos coveiros, o que a UGT veementemente repudiaria».

... E há as pensões de reforma

Na reunião do Secretariado Executivo, a UGT decidiu também solicitar uma entrevista ao ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, a fim de procurar obter garantias de que «rapidamente» será dada concretização à reivindicação da central relativamente aos medicamentos gratuitos para os reformados com pensões inferiores ao salário mínimo nacional.

A central sindical decidiu igualmente requerer ao Governo «a abertura imediata de um processo de diálogo visando a revisão das pensões de reforma», e recorda que noutras ocasiões o Executivo se tem furtado a discutir aquela matéria, por considerar que ela «só pode ser tratada no quadro da fixação do Orçamento do Estado».

Estando em curso o processo de elaboração do Orçamento do Estado para 1989 «é este o momento oportuno para um diálogo em bases sérias», considera a central.



Greve de bancários: salários (nossos) em atraso

Cinco dias em fim de Julho, princípio de Agosto

GREVE DOS BANCÁRIOS PERTURBA SALÁRIO NOSSO DE CADA MÊS

Cinco dias de greve dos bancários com um fim-de-semana pelo meio deixam o país sem poder recorrer às instituições bancárias durante sete dias - desta quinta-feira à da próxima semana. Coincidindo com o final do mês, a paralisação dificultará o processamento e levantamento de ordenados, pois um número cada vez maior de empresas utiliza o sistema bancário para o pagamento aos seus empregados.

A greve dos bancários foi decidida pela classe em referendo, como forma de protesto contra a proposta salarial das instituições de crédito que, segundo afirmam, não repõe o poder de compra perdido o ano passado e fica aquém da inflação esperada para este ano.

A paralisação será cumprida nos dias 27, 28, 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto, e foi convocada por todas as estruturas sindicais do sector: Sindicatos do Norte, Centro, Sul e Ilhas e Quadros Técnicos Bancários.

Na reunião entre as três organizações sindicais mais significativas da classe, os sindicatos que representam os bancários por áreas, duas propostas estavam em discussão: a do Sindicato do Sul e Ilhas (SBSI), que apontava para a convocação de 10 dias de greve a cumprir alternadamente, e a dos Sindicatos do Norte e do Centro, que acabou por ser aprovada.

Em comunicado, os sindicalistas do SBSI afirmam que votaram vencidos, mas não quiseram deixar de convocar a paralisação, para não dividir a classe.

Repor o poder de compra

Segundo as organizações sindicais, a greve prende-se com o descontentamento dos bancários relativamente às suas condições salariais, pois as propostas alternativas que apresentaram à comissão negociadora das Instituições de Crédito - que previam, respectivamente, aumentos de 11 por cento a partir de 1 de Janeiro deste ano ou 13,5 por cento a partir de 1 de Julho - não tiveram qualquer acolhimento.As Instituições de Crédito, na sua última contraproposta, não foram além dos 10 por cento.

Para os sindicatos, a decisão de recorrer à greve «demonstra a vontade dos bancários de defenderem a sua dignidade como trabalhadores e a reposição do seu poder de compra, que se tem degradado nos últimos anos».

Recorde-se que no ano passado os bancários tiveram aumentos de 6 por cento devido ao «tecto salarial» que o Governo impôs com base na inflação prevista. Apesar das instituições de crédito se terem comprometido a rever os salários se a inflação derrapasse - como aconteceu, atingindo o dobro das metas fixadas - tal aumento nunca se chegou a verificar por falta de autorização governamental. Esta discrepância entre os aumentos e a inflação justifica o teor das propostas agora defendidas pelas três estruturas sindicais da classe.

As negociações da tabela salarial dos bancários têm sido complicadas, tendo inclusivé envolvido o presidente da UGT e o ministro Miguel Cadilhe.

Numa reunião entre os representantes das três estruturas sindicais da classe, Pereira Lopes e o Ministro das Finanças, que se realizou antes das eleições para o Parlamento Europeu, Miguel Cadilhe mostrou-se favorável à reposição do poder de compra dos bancários relativa à derrapagem da inflação no ano passado.

No entanto, na última reunião de negociações entre os sindicatos e a Associação Portuguesa de Bancos, os «patrões» recusaram-se a aceitar aumentos salariais superiores a 10 por cento, alegando falta de autorização da tutela, que é precisamente o Ministério de Miguel Cadilhe, repetindo-se assim a mesma situação de 1988.

Tal comportamento levou os sindicalistas do Sul e Ilhas a acusarem o ministro das Finanças de ter feito promessas eleitoralistas que não cumpriu e Pereira Lopes a enviar-lhe uma carta pedindo uma justificação pela sua mudança de atitude.

Desemprego diminuiu em Abril, revela o INE

O desemprego registado em Abril era de 312.674 inscritos, contra 331.746 no mês anterior, o que traduz um decréscimo de 5,7 por cento, revelam as estatísticas de Instituto Nacional de Estatística (INE), agora divulgadas.

Os dados do INE referem também que relativamente a Abril de 1988 o desemprego era inferior em 0,2 por cento.

Em Abril deste ano, havia também 338.784 pedidos de emprego, contra 349.216 e 340.740 registados, respectivamente, no mês anterior e em idêntico mês do ano passado, representando decréscimos de 0,6 e de 3 por cento.

A procura de emprego ao longo do mês de Abril foi, no entanto, de 19.547 pedidos, número superior em 25 por cento ao verificado no mês anterior e em 30,1 por cento ao registado em Abril de 1988.

Quanto às ofertas de emprego, havia, em Abril passado, um total de 10.992, contra 10.537 no mês anterior e 9.126 em Abril de 1988, ou seja, mais 4,3 e mais 20,5 por cento, respectivamente.

Em Abril os Centros de Emprego receberam 4.997 ofertas de emprego (+2,1 por cento que em Março), tendo-se efectuado 2.552 colocações, o que traduz uma quebra de 5,5 por cento em relação ao mês anterior.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, os programas ocupacionais tiveram um papel importante na diminuição do desemprego, abrangendo 14.540 pessoas, ou seja, mais 8.429 que no mês de Março.

Um outro programa, o IJOVIP (Inserção de Jovens na Vida Profissional), iniciado em Abril, abrangeu cerca de oito mil jovens desempregados com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, contribuindo também para a diminuição do desemprego.

Do total de desempregados inscritos em Abril, 103.023 eram homens e 209.651 eram mulheres, dos quais 63.593 e 134.248, respectivamente, estavam inscritos nos Centros de Emprego há um ano ou mais.

Contrariando os investimentos de menor alcance

MINHO PROCURA CATIVAR POUPANÇAS DOS EMIGRANTES PARA A PRODUÇÃO

O Minho, província que mercê da sua ruralidade sofreu bastante com a emigração, nomeadamente destinada a países da Europa Ocidental, saúda agora a chegada dos seus emigrantes. Em automóveis que chamam a atenção dos mais desprevenidos, ansiosos para rever familiares e «inspeccionar» o andamento das suas casas «garridas e incaracterísticas» assim se apresentam agora os emigrantes que há alguns anos, com uma mala de cartão e muitas esperanças, davam o salto para Espanha.

Rara é a família minhota que não teve ou ainda tem um parente emigrado em França ou na República Federal da Alemanha.

Durante uns tempos esquecem os empregos, os países emprestados, os problemas e tal como o «filho pródigo» rumam de regresso, ainda que breve, à terra.

Vem para passar férias, rever familiares, amigos e inspeccionar o andamento da construção das suas residências.

Desde os telhados típicos de climas frios, passando pelos muitos tipos de azulejos usados numa só parede, até às cores garridas e desenhos «anómalos» tudo é possível encontrar nas vivendas dos emigrantes.

O jardim, situado na frente da casa, em vez de flores é composto por couves, leguminosas e outras plantas.

O emigrante regressado, por sua vez, preocupa-se em assegurar aqui trabalho, habitação e Segurança Social.

Outros procuram saber em que sectores produtivos podem investir.

Segundo afirmou um responsável pela delegação de Braga do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas (IAECP), grande parte dos que investem não o fazem em indústrias rentáveis.

Assim, «preferem abrir um café ou um restaurante, em detrimento de uma fábrica com mais perspectivas de futuro e empregando mais mão-de-obra», disse o mesmo responsável.

«Isto seria bom para a região e era uma forma de baixar o nível de desemprego», disse.

«Muitos são os emigrantes a procurar informações junto da delegação em como investir o seu dinheiro», continuou.

A Associação Industrial do Minho (AIM) tem em esudo um projecto, o Serviço de Informação Económica aos Emigrantes do Minho a iniciar em Agosto, destinado a dar informações aos emigrantes de Viana do Castelo e Braga sobre a melhor maneira de investir as suas economias.

Para Arnaldo Ribeiro, um dos organizadores e responsáveis pelo projecto, o serviço de informação «visa um serviço estrtuturado de informação sobre investimento e criação de unidades económicas, criação de emprego, bem como preparar o regresso dos emigrantes.

No projecto que engloba quatro técnicos, dois dos quais ex-emigrantes, vão ser mostrados os sectores em que podem obter mais lucros, evitando o investimento em cafés e restaurantes.

Para Arnaldo Ribeiro, o Serviço de Informação Económica aos Emigrantes do Minho «destina-se mais às segundas e terceiras gerações, apesar dos financiadores serem os pais».

Habituados como estão a uma cultura diferente e «mais evoluída», os jovens da segunda geração têm dificuldades em se adaptarem ao ritmo de vida dos jovens residentes em Portugal.

A equiparação de estudos e as reprovações na língua portuguesa são alguns dos problemas que os filhos dos emigrantes enfrentam quando regressam a Portugal.

Contudo, as escolas secundárias têm-se esforçado em leccionar aulas suplementares de portugueses.

Estas aulas, ministradas duas vezes por semana, destinam-se, maioritariamente a filhos dos emigrantes.

Segundo dados referentes ao período de 1953-1975, altura em que houve grande fluxo de emigração, o concelho de Terras do Bouro foi o menos afectado, com cerca de 1700 saídas, enquanto o de Guimarães bateu o recorde, com 19 000 saídas.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a actual emigração portuguesa é mais do tipo temporário.

Assim, França, Suíça e Luxemburgo com, respectivamente, 260, 129 e 85 indivíduos foram, no ano de 1987, os principais destinos dos emigrantes bracarenses.

Uma nova forma da chamada «aventura lusitana» por terras e desconhecidas.

Emigrantes são aposta do turismo regional

Os emigrantes, que no Verão chegam aos milhares aos Açores, são uma das novas apostas do Governo Regional no incremento do turismo no arquipélago.

O emigrante açoriano quando visita as ilhas não se aloja, na sua maioria, em hotéis, fica em casa de familiares, não entrando, por isso, no tradicional registo do turista, desconhecendo-se com rigor o número dos que anualmente afluem ao arquipélago.

Estatísticas oficiais revelam, contudo, que o número de pessoas que visitam a Região Autónoma é muito superior ao dos que se hospedam na hotelaria regional. Aliás, os Açores são tidos como a região turística do País onde a hotelaria é menos utilizada que outros meios de alojamento, nomeadamente a casa própria e a de familares e amigos.

As autoridades regionais interpretam o fenómeno como consequência do chamado «turismo étnico» que, segundo estimativas governamentais, utiliza estabelecimentos hoteleiros numa proporção inferior a 10 por cento do total de hóspedes.

Agentes de viagens declararam à agência Lusa que, no entanto, se assiste a um crescente número de descendentes de emigrantes, nascidos já no país de emigração, que de visita às ilhas utilizam hotéis.

Tanto para o turista «estrangeiro» como para o «nacional» (originário do continente), o principal motivo da viagem é a família.

Visitar a terra natal e participar nas festas da freguesia, são outros motivos dessas viagens, coincidentes com o período de férias no país de emigração.

Anteriormente, os emigrantes deslocavam-se, por exemplo, à ilha de S. Miguel, por ocasião das grandes festas em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres para o cumprimento de promessas. Hoje preferem visitar a terra natal no período de férias por forma a prolongar a estada.

Durante a sua permanência no arquipélago, alguns emigrantes adquirem casas, outros procedem a obras de beneficiação, introduzindo elementos «estranhos» à arquitectura insular, atitude tida como manifestação da «aculturação» do açoriano no país de emigração.

Alugam, com frequência, automóveis para, na companhia da família, darem a volta às ilhas, mostrando aos filhos a terra dos antepassados.

No centro comercial das cidades afluem às ourivesarias onde compram ouros, pratas e jóias, como coroas do Espírito Santo e bandeiras bordadas a ouro e ainda imagens do Senhor Santo Cristo, para ofertar a familiares e amigos no país de emigração.

O incremento do turismo étnico trará, por isso, reflexos benéficos para o desenvolvimento da actividade comercial nos centros urbanos e para a valorização das zonas rurais de origem, além de introduzir nestes elementos de inovação cultural e também de índole económica, alegam as autoridades regionais.

Em paralelo na perspectiva dos responsáveis regionais o incremento do turismo étnico permitirá o fortalecimento dos laços familiares entre os açorianos residentes nas ilhas e os emigrados.

Calcula-se em cerca de um milhão (quatro vezes mais que a população residente) o número de emigrantes açorianos radicados na América do Norte.

«Marão» só derramou uma tonelada de crude?

ARMADA DÁ PRAZO DE TRÊS SEMANAS PARA LIMPAR PRAIAS ALENTEJANAS

A Armada afirma que o crude derramado no passado dia 14 pelo «Marão» não foi além de uma tonelada, contrariando e desmentindo tudo o que antes foi noticiado: entre vinte e 25 mil toneladas. Vozes autorizadas receiam um «desastre biológico». O comandante do porto de Sines queixou-se entretanto da falta de meios técnicos apropriados para combater situações deste género. «Temos pessoal preparado, assim dispuséssemos também de material à altura», sublinhou o oficial da Marinha.

Sines: quem te viu e quem te vê...

Na zona atingida ninguém acredita naquele número - apenas uma tonelada-, ao mesmo tempo que observadores locais, de Sines a Almograve, frisam o facto da Marinha não saber, ou ainda não ter precisado, a quantidade de crude já removido.

Por ora, sabe-se que a nafta ainda não chegou a Aljezur - e se os ventos ajudaram, talvez não chegue-, que a praia da Zambujeira do Mar está limpa, que Vila Nova de Milfontes foi poupada e que os pescadores do porto de Lapa das Pombas, perto de Almograve, estão impedidos se sair para a faina.

O processo das reclamações que estão a ser apresentadas pelas pessoas que se dizem lesadas pela «maré negra» e que corre na esfera das autoridades marítimas e da «Soponata», está ainda longe do seu termo.

O porta-voz da Armada confirmou essa diligência, mas não soube adiantar o número se pessoas nessas condições. Restauradores, proprietários de casas inscritas para arrendamento estival, pescadores: são muitos, mesmo assim, os prejudicados pela «maré negra» que se abateu sobre o litoral alentejano.

É o que admite o presidente da Câmara Municipal de Odemira. Justino Santos, de resto, tem sido critico acérrimo de tudo quanto aconteceu. Não foi por acaso que há dois anos quis «amarrar» os responsáveis à hipótese de uma «catástrofe» deste tipo, propondo a criação de um «gabinete de emergência». Mas ninguém lhe deu ouvidos. Os resultados estão à vista.

Três semanas para limpar tudo

A Armada admite que a remoção da nafta dispersa pelo acidente do «Marão» possa estar concluída dentro de duas/três semanas.

É claro que este palpite está a ser ponderado pelos presidentes das Câmaras Municipais de Sines e Odemira, uma vez que, inicialmente, os números referidos eram muito superiores.

Não há dúvidas é sobre a capacidade da Armada e trabalhadores municipais de Odemira e Sines poderem remover esse milhar de toneladas de crude naquele espaço de tempo. Aliás, são setenta os homens da Armada destacados para essa missão e centena e meia os trabalhadores dos dois Municípios mais afectados pela «maré negra».

Em alguns pontos estão a ser lancadas areias secas e palha -fardos- junto aos rochedos, principalmente na praia de Almograve, zona de difícil acesso, para atenuar os efeitos di crude. Trata-se, dizem os especialistas, de uma operação para reter o crude.

O que está em dúvida, neste momento, é a quantidade derramada, tendo em vista os números - repetimos - que inicialmente foram assinalados: entre vinte a trinta mil toneladas. De tal modo que, arredondando, se convencionou falar em 25 toneladas.

Aliás, o número agora revelado pela Armada -mil toneladas- espantou alguns autarcas dos concelhos abrangidos pelo derramamento de nafta, nomeadamente os de Aljezur e Odemira, segundo os quais, numa reunião em Lisboa, lhes fora referido por um representante da Marinha que o crude esparso oscilaria entre 20 e 30 toneladas, como atrás se diz.

Isto é: um total superior à própria carga total agora avaliada pelas autoridades marítimas do navio «Marão».

No meio da confusão de números, a «Soponata» manifestopu uma quantidade inferior à da última versão da Marinha: apenas 400 toneladas. Segundo a empresa, o crude que escapou do tanque arropmbado pelo embate «não chegou ás 400 toneladas».

Relatório sobre a «maré negra»

A Direcção-Geral da Marinha está, entretanto, a ultimar um relatório sobre a «maré negra», documento que será apresentado ao Governo, de acordo com uma fonte da Comissão Nacional de Combate à Poluição, serviço que é dirigido pelo engenheiro naval Caetano Dias.

Há crescente expectativa, pelos números e pelas consequências, pelas queixas e pelos pedidos de indemnização, quanto a esse relatório, onde também se deverá dizer que a praia de Odeceixe foi igualmente atingida, soube-se entretanto.

No entanto, o aspecto mais importante desse documento será o que possa abrir pistas quanto às causas do acidente do«Marão», para determinar culpas e quem será responsabilizado pelo pagamento de eventuais indemnizações aos lesados.

Nada está determinado quanto à responsabilidade do acidente, por ora. «O inquérito está ainda a decorrer e, de momento, estamos mais preocupados com o combate à poluição provocada pela 'maré negra'», disse o comandante Monteiro Coelho à Lusa.

Segundo a mesma fonte, o perito da CEE que há uma semana se deslocou a Portugal considerou «correcto» o procedimento da Marinha portuguesa quanto ao processo de remoção do crude.

Não se prevê - acrescentou Monteiro Coelho - que sejam lançados mais dispersantes mas águas do Atlântico, sublinhando aoinda o porta-voz da Armada que «as manchas de crude que agora surgem estão já mais diluídas e voláteis, prevendo-se que o próprio mar e o sol as vão degradando».

Zambujeira do Mar limpa como dantes

A Praia de Zambujeira do Mar estava esta manhã limpa como dantes, pelo menos em aparência.

Não se via, com efeito, crude nas águas nem na costa, muito embora se desconheça a quantidade de nafta que eventualmente se possa ter enterrado nas areias e nelas continue submersa.

Os pescadores do porto da Lapa das Pombas, como acima se refere, estão impedidos de sairem para a faina, apesar daquela zona ter sido já limpa de nafta. Mas esta continua a aparecer. Seria, pois, contraproducente, porque o peixe eventualmente capturado -se fossem autorizados a pescar- daria ainda mostras de sinais de poluição.

O «Marão», segundo as últimas informações de que dispomos, deverá continuar a cem milhas do porto de Sines, durante dez dias, para lavagem dos tanques, distância e período de tempo que dão uma ideia aproximada da gravidade do acidente, considerado «desastre ecológico» por alguns responsáveis e que outros receiam que se venha a tornar uma ameaça de «desastre biológico».

Depois de limpo e arranjado o «Marão» voltará ao porto de Sines para descarregar águas sujas e só depois é que recolherá aos estaleiros para reparação.Não surpreende, por isso, que esse porto constitua uma ameaça para o litoral protegido e assim seja considerado, dada a existência aí de um terminal de refinaria.

Em três anos acorreram aí outros tantos acidentes, o primeiro dos quais com o «Nisa», também da «Soponata», em Junho de 1987: o derrame de toneladas de petróleo bruto. Depois um outro, antes deste, com o «Marão».

O litoral alentejano tem sido bastante sacrificado com os acidentes marítimos. Para além desses três casos assim referidos, ajunte-se-lhe o do «River Gunara», em Março deste ano, que afectou, sobretudo, as suas praias do Norte, depois de Tróia. Designadamente as praias da Galé, Comporta, Carvalhal, Pego, Pinheiro e Melides.

ENFERMEIRO/A

Instituição particular de solidariedade social, situada nos arredores de Vila Franca de Xira, deseja admitir para prestar serviço no apoio a idosos.

EXIGE-SE:

— Curso Geral de Enfermagem
— Experiência em Enfermagem curativa
— Serviço militar cumprido ou dele isento (candidatos do sexo masculino)

Os/as interessados/as deverão enviar «curriculum vitae» onde conste idade, habilitações, experiência profissional, ordenado pretendido, morada e telefone ao n.º 2507 deste jornal.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

AVISO ÀS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO

Concurso público para arrematação da empreitada da Universidade de Aveiro, departamento de matemática e engenharia e gestão industrial, subsidiado parcialmente pelo FEDER.

Foi para publicação no «Diário da República» III Série, o anúncio do concurso público em epígrafe.

Para que o Governo os ouça

EMPRESÁRIOS ALGARVIOS ADMITEM CRIAR UM «GRUPO DE PRESSÃO»

Empresários algarvios admitiram no último fim-de-semana a hipótese de criarem um «grupo de pressão» para se fazerem ouvir pelo Governo. Razão: para que os problemas do Algarve sejam devidamente encarados e equacionados - e, claro, possam ser resolvidos. A regionalização foi defendida nesse encontro, numa intervenção final do ex-governador civil e ex-secratário de Estado da emigração, José Vitorino, líder do Movimento para ao Progresso do Algarve (MRA).

Mais de duas dezenas de empresários algarvios das áreas do turismo, pescas, agricultura, construção civil e comércio defenderam a ideia de se organizarem como «grupo de pressão», tendo por objectivo influenciar decisões e resolver os problemas da Algarve. A ideia foi apresentada pelo hoteleiro Fernando Gião no decurso de um encontro realizado em Albufeira e que congregou cerca de três centenas de empresários da região.

A tónica das intervenções centrou-se na acção do Governo, que foi acusado de marginalizar os empresários e de «incapacidade para orever e resolver osproblemas que se colocam ao Algarve e ao País», afirmou-se.

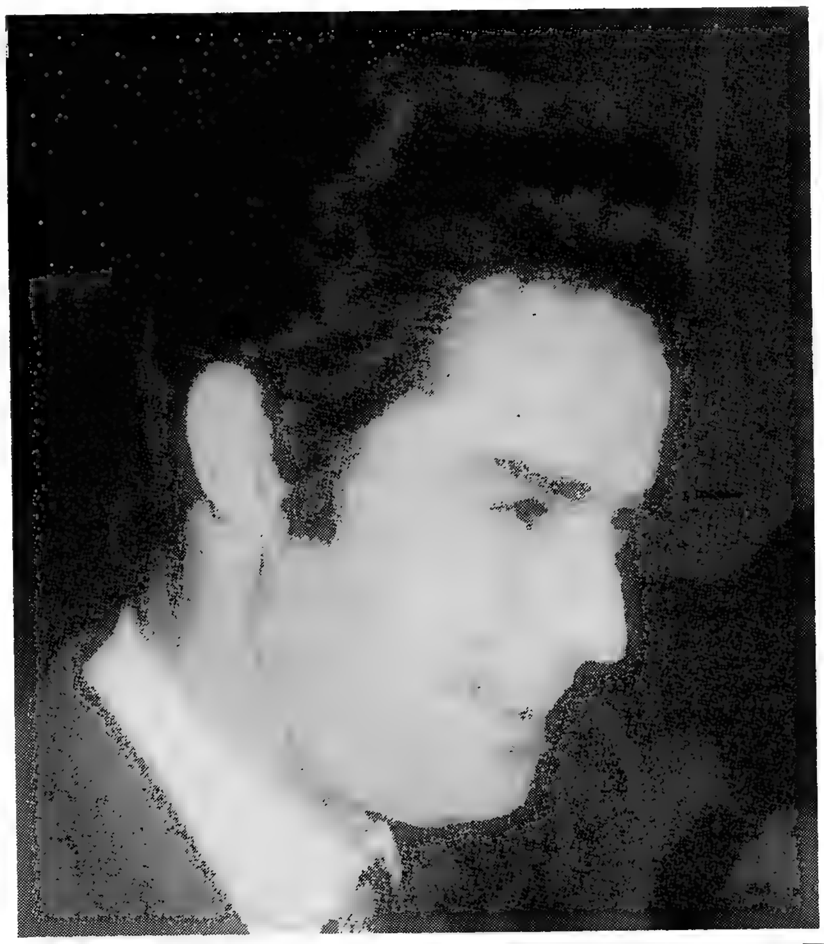
«A falta de diálogo do Governo com os empresários e a siociedade civil obriga-nos a nós, que não somos políticos, a falar de política», disse Hermógenes do Rosário, enquanto Armando Santos, empresário agrícola, denunciou a «política teatral» deste Governo.

O encontro, promovido em Albufeira por 24 empresários, incidiu sobre um documento de 323 páginas, de autoria de José Vitorino, intitulado «Algarve Económico - Problemas, Potencialiades e Propostas». Nele é feito o balanço da actual situação económica e social da região.

«Faz que faz mas não faz»

«Faz que faz, mas não faz», foi como um dos intervenientes (Hermógenes do Rosário) considerou a acção deste Governo ao analisar alguns dos aspectos em discussão. Turismo, indústria, agricultura e pescas foram os sectores focados em pormenor, com propostas concretas, visando a modernização e o desenvolvimento das potencialiades do Algarve.

José Vitorino criticou os representantes do poder na região por darem a «entender que se vive no melhor dos mundos, ignorando que o mal-estar dos residentes é uma realidade fundamentada, porque não se vê uma estratégia coerente para inverter uma situação de afundamento progressivo».



«Se as pessoas não se preocupam com isto, limitando-se a exprimir um falso optimismo e acusando os outros de profetas da desgraça, então há por aí gente irresponsável», sublinhou José Vitorino, referindo-se à situação da crise que o sector turístico-hoteleiro atravessa no Algarve.

Para este sector, o presidente do MRA preconiza e existência de um plano regional específico para o Algarve e de uma «forte política de promoção da região». «A RTA é, hoje, apenas um centro de animação e promoção ao qual os agentes empresariais e do turismo algarvio não têm acesso», acrescentou Vitorino. Disse mais: «Dos 33 elementos que integram a Comissão Executiva, apenas sete são agentes do sector».

O documento de José Vitorino preconiza ainda várias medidas para os sectores pesqueiro, industrial e agrícola. No final da sua comunicação, José Vitorino apelou para uma maior colaboração do poder com os agentes económicos e defendeu a regionalização, «escalão imtermédio da estrutura polírico-administrativa do Estado», como instrumento «indispensável» para uma melhor aproveitamento das potencialidades da Região do Algarve.

Quarteira como exemplo

Costa algarvia não é a mesma que os ingleses descobriram

O Algarve está na mira dos ingleses. É pena que esteja cada vez menos na mira dos operadores turísticos, que este ano encaminharam menos clientes para aquela zona. É na mira da Imprensa londrina que o Algarve está. Todos os anos, com a Primavera ou por esta altura, a Comunicação Social londrina está ao «ataque». Parece ter refinado o estilo e apelado à saudade, o artigo (diferente) que «The Independent», da capital inglesa, publica no seu suplemento de sábado -de fim de semana. É um uma forma subtil (parece-nos), sob a capa de um tempo que já lá vai. Nele se diz que a costa algarvia já não é o que era antes, que está desfigurada.

A actual situação do turismo algarvio e o impacto da ausência de turistas ingleses levam o articulista a admitir que a região está à beira do desastre financeiro. «Este fim-sde-semana assinalaria normalmente o início da épocaalta de férias no Algarve». Mas a única coisa que falta é a afluência anual de visitantes...Depois de 25 anos de expansão quase contínua, a indústria turística do Allgarve está, este Verão,a«beira do desastre financeiro», escreve o analista Frank Berrett num artigo sobre o Algarve, ocupando uma página inteira do suplemento de fim-de-semana do «Independent».

Os «britânicos, que foram os primeiros a descobrir o Algarve na década de 60, parecem agora estar a voltar as costas à estância em tempos sua favorita. Os que vivem no Algarve atribuem tal facto à concorrência de locais mais distantes e a problemas da economia britânica, mas os número de turistas britânicos , nop ano passado - diz o jornal diminuiu 9 por cento.

O motivo mais provável, mas que poucos admitem, é o extraordinário e excessivo desenvolvimento que transformou grandes áreas da costa algarvia num local de construição. Por toda a parte se encontram homens a trabalhar sob o calor ardente do meio-dia e, durante a noite, à luz de holofotes. Há uma actividade frenética na construção de novos hotéis, novas vilas, estradas e marinas.

De mil camas a 250 mil

Éde tal modo o trabalho -observa o aanlista- que os locais já não chegam para as encomendas, pelo que os empresários da construção civil recorreram a trabalhadores das ex-colónias, em oarticular de Cabo Verde.

Até há cinco anos, o Algarve era um local exclusivo de férias e só dez anos deppois da revolução éque os construtores civis tiveram confiança sufuiciente para lavar a cabo trabbalhos em larga escala no Algarve.

Em 1964 o Algarve tinha um total de mil camas turísticas registadas em hotéis, apartamentos e vilas. Nos últimos quatro anos o número atingiu 220 mil e, no próxomo ano, terá 250 mil.

Esta expansão explosiva afectou seriamente a infraestrutura da região. Horácio Cavaco, presidente da Junta de Turismo do Algarve, admite que a situação na Quarteira não é boa, mas em três anos transformar-se-á, com a jardinagem.

Harry Chandler, o primeiro operador de turismo que levou turistas para o Algarve, disse que «os portugueses cometeram erros e o pior foia Quarteira, que era uma linda aldeia de pescadores e agora é uma floresta de guindastes».

O Governo Civil (o articulista chamalhe Governo Regional), escreve «Tha Independent», está tão apoquentado coma situação que elabnorou um plano de desenvolvimento de emergência chamado «PROTAL», numa tentativa desesperada de reduzir o incessante trabalho de construção.

«Note-se que só alguns lugares fortam afectados, o resto da costa continua em bonm Estado», disse Horácio Cavaco, residente da Região de Turismo do Algarve.

Futuro não parece muito risonho

Para «The Independent», o futuro do turismo algarvio não é muito risonho. Ou pelo menos não o parece, segundo o articulista.

A Junta de Turismo de Portugal diz que o seu objectivo é atrair «qualidade e não quantidade», mas a indústria turística está organizada agora para o mercado em massa.

Em finais deste mês o novo ternminal do aeroporto de Faro será inaugurado com a capacidade para de 4,5 milhões de visitantes por ano, mais do dobro do presente. Dentro de três anos, a nova autoestrada, a Via do Infante, na «costa do Algarve - de Lagos até Espanha -, estará pronta. O Governo Regioonal talvez tente, agora, suster a construção, mas os seus esforços oparecem ser pequenos e tardios.

Do lindo panorama do sétimo «toe» da Campo de Golfe do vale de Lobo podem avistar-se quilómetros e quilómetros de praias de areia dourada na costa banhada por um mar límpido e azul. Mas, se olharmos para o Ocidente, vemos os blocos de andares de Quarteira corcuvados e feios como um mostro avançando - e pronto a devorar o resto da costa.

Carreiras e grelhas salariais

SINDICATOS MÉDICOS «FAZEM PAZES» E AMEAÇAM COM NOVAS FORMAS DE LUTA

Ordem e Sindicatos Médicos (SIM e FNAM) manifestaram ontem, pela primeira vez em conjunto desde Março último, a sua «discordância genérica» com o anteprojecto das carreiras médicas elaborado pelo Ministério da Saúde, numa reunião em que o anteprojecto das carreiras médicas e a situação negocial sobre grelhas salariais foram os pontos em apreciação.

Há vários meses que o Sindicato Independente da dos Médicos e a Federação Nacional dos Sindicatos Médicos se não encontravam, devido ao facto da FNAM se haver disponibilizado para negociar autonamente com Beleza alguns aspectos da carreira médica. Apesar dos compromisos assumidos em situação de «desespero», a ministra da Saúde não cumpriu grande parte dos compromissos assumidos numa das reuniões que teve com a FNAM.

Foram assim criadas -ao mesmo tempo que o deputado do PCP e presidente do Sindicato da Zona Centro, Fernando Gomes, era rendido na presidência da FNAM-várias condições para uma eventualmente nova fase de luta contra o Ministério da Saúde, quer por via do novo sistema retributivo da Função Pública- se isso se tornar necessário- quer das carreiras médicas, assunto sobre o qual a Federação Nacional dos Médicos (FNAM) e o Sindicato da Ordem dos Médicos (SIM) têm cada vez mais posições convergentes.

Subsiste entre ambas as forças sindicais -apurou o «DL» em meios médicos bem informados - algumas discordâncias quanto à dedicação exclusiva, questão negociada, como é do conhecimento público, entre a FNAM e Leonor Beleza, à revelia da grande parte da clase médica. Talvez por isso, a ministra da Saúde nunca accionou essa medida, objecto do decreto-lei nº 150/89.

Dedicação exclusiva com livre opção

A maioria dos médicos só aceita essa condição - que consta do anteprojecto que ontem o SIM e a FNAM discutiram com a Ordem dos Médicos - desde que em regime de livre opção. É este o único ponto de fractura entre ambas as organizações sindicais médicas, já que o restante clausulado que os médicos contestam tem o acordo de ambas as organizações.

O «DL» apurou ainda que a linha de negociação da FNAM com o Ministério da Saúde foi bastante criticada durante a reunião em que participaram Maria Merelinde (nova presidente da FNAM), Paulo Fidalgo e Ramon de la Féria, por parte da Federação Nacional dos Sindicatos Médicos, e Caldeira Fradique, António Bento, Santos Bessa, Francisco Madaíl e Francisco Murinelo pelo Sindicato Independente dos Médicos.

O SIM imputou «grandes responsabilidades» à FNAM pelo facto de a, seu ver, «ter suportado, numa fase bastante crítica, a ministra Leonor Beleza, já com esta em profunda queda».

Beleza: os médicos voltam a afiar o bisturi

Essa opinião do SIM foi emitida na reunião em causa - que se saldou por «uma convergência quase total quanto aos principais pontos«, segundo uma fonte médica neutral neste ponto -, a propósito das últimas negociações entre a FNAM e Beleza.

As duas organizações sindicais e a Ordem dos Médicos chegaram a consenso sobre a necessidade de alterar o que classificam de «aspectos gravosos» do anteprojecto governamental, decidindo «fazer todos os esforços para que esses aspectos sejam alterados».

«Novas formas de luta»: médicos ameaçam

Manifestaram-se ainda dispostos a «encetar novas formas de luta» se «persistirem essas orientações», acrescentou Paulo Fidalgo, vice-presidente da FNAM.

Apesar da posição de consenso a que chegaram as duas organizações sindicais sobre as etapas a percorrer para que a classe veja satisfeita as suas principais reivindicações, não impede «todas as organizações de poderem, isoladamente e sob a sua responsabilidade específica, de prosseguirem negociações parcelares», nomeadamente de «carácter financeiro, ao nível e no lugar que considerem conveniente para acautelar os direitos da classe médica», afirma o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos.

Os médicos reivindicam , nomeadamente, a existência dos regimes de trabalho completo, completo prolongado e de dedicação exclusiva, com livre opção, e a melhoria do estatuto remuneratório.

A FNAM anunciou entretanto que vem mantendo reuniões com as diversas organizações de médicos, tendo-se já encontrado com as Associações dos Médicos de Clínica Geral e dos Médicos de Saúde Pública.

I.A.T.A.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

FUNDADO EM 1966

Alvará do Ministério da Educação e credenciado pelo Ministério do Emprego e Segurança Social

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA
ANO LECTIVO DE 1989/1990

CURSOS DE 3 ANOS
- TÉCNICO SUPERIOR DE INFORMÁTICA DE GESTÃO
- TÉCNICO SUPERIOR DE TOPOGRAFIA
- DESENHADOR PROJECTISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- SECRETARIADO DE DIRECÇÃO
- HOSPEDEIRAS RECEPCIONISTAS — ASSISTENTES DE RECEPÇÃO

CURSOS DE 4 A 20 MESES
- ANALISTA PROGRAMADOR DE INFORMÁTICA
- PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES – LINGUAGEM • COBOL • BASIC • RPG II • PASCAL • C
- MICROPROCESSADORES • LOTUS 1-2-3 • DBASE III E IV
- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS
- CONTABILIDADE GERAL – IRS/IRC • FISCALIDADE
- INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE
- CONTABILIDADE ANALÍTICA E GESTÃO ORÇAMENTAL
- GESTÃO DE PRODUÇÃO • GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS • GESTÃO FINANCEIRA
- GESTÃO COMERCIAL (MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS)
- GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS • GESTÃO DE STOKS
- CÁLCULO FINANCEIRO E ANÁLISE DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO
- COMUNICAÇÃO: RELAÇÕES PÚBLICAS PUBLICIDADE E JORNALISMO
- DECORAÇÃO E ARQUITECTURA DE INTERIORES. DESENHADOR DE MÁQUINAS
- MEDIDOR ORÇAMENTISTA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

PROFISSÃO • ACTUALIZAÇÃO • VALORIZAÇÃO • ESTÁGIO E APOIO NO EMPREGO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA AS VAGAS LIMITADAS AINDA EXISTENTES

CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO • INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
Rua Vitor Cordon, 45 – 12 Lisboa – Telefs. 37 10 32 / 32 55 77
Telex 43331 – Telefax 52 08 87 – Informações das 9.30 às 19.30 ininterruptamente

ASSISTENTE SOCIAL

Instituição particular de solidariedade social, situada nos arredores de Vila Franca de Xira, deseja admitir ao seu serviço uma técnica de serviço social

EXIGE-SE

— Experiência de trabalho com comunidades
— Comprovada capacidade de liderança de serviço social

Resposta com «curriculum vitae» onde conste idade, habilitações, experiência profissional, ordenado pretendido, morada e telefone ao n.º 2508 deste jornal.

AGARRE-SE À ESTRADA

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

NOTARIADO PORTUGUÊS
VIGÉSIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO SIMÃO FERREIRA TAVEIRA MACHADO
«CORDEIRO MOURÃO & GUERRA, LDA»

CERTIFICO; Que, por escritura de sete de Julho de mil novecentos oitenta e nove, exarada de folhas quarenta e três a folhas quarenta e cinco, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Oito-B, deste Cartório, foi constituída entre António José Ferreira da Silva Cordeiro, Maria Cristina Figueiroa Miguens Mourão e Rosa Maria de Sousa Guerra, uma sociedade por quotas que gira sob a firma em epígrafe, a qual se regerá pelo articulado que a seguir se reproduz:

Primeiro

Um. A sociedade adopta a firma «CORDEIRO, MOURÃO & GUERRA LD.ª» com sede na Rua Professor João Barreira, número nove, freguesia do Lumiar, concelho de Lisboa.

Dois. A sociedade poderá abrir filiais ou sucursais em qualquer parte do País e transferir a sede social para outro local do mesmo concelho ou de concelho limítrofe.

Dois

A sociedade tem por objecto o comércio de vestuário e calçado.

Terceiro

O capital social é de quatrocentos e vinte mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas de cento e quarenta mil escudos cada uma, uma pertencente ao sócio António José Ferreira da Silva Cordeiro, outra pertencente à sócia Maria Cristina Figueiroa Miguens Mourão e outra da sócia Rosa Maria de Sousa Guerra.

Quarto

Um. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, compete aos três sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Dois. Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, excepto nos actos de mero expediente, em que é suficiente a assinatura de apenas um deles.

Três. Fica inteiramente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos ao objecto social, nomeadamente em fianças, abonações, cauções e letras de favor.

Quinto

Um. A cessão total, parcelar ou parcelada de quotas, bem como as necessárias divisões, são livremente permitidas entre os sócios.

Dois. A cessão a estranhos carece de prévio consentimento da sociedade; porém, neste caso, os sócios não cedentes têm direito de preferência, com eficácia real.

Sexto

Reconhece-se à sociedade a faculdade de proceder à amortização de qualquer quota, pelo seu valor nominal, acrescido da parte correspondente aos fundos sociais constantes do último balanço, nos seguintes casos:

a) Insolvência ou falência do respectivo titular, judicialmente decretada;

b) Penhora, arresto, arrolamento ou qualquer forma de apreensão de quotas decidida pelos tribunais;

c) Se o sócio exercer, por si ou por interposta pessoa, actividade igual ou semelhante à prosseguida pela sociedade, sem prévia autorização desta.

Sétimo

As assembleias gerais, sempre que a lei não contemple outras formalidades, são convocadas através de carta registada, com a antecedência mínima de vinte dias.

Está conforme.
Lisboa, 7 de Julho de 1989.

A Ajudante
(Assinatura ilegível)

A CEE E AS VINHAS EM PORTUGAL

Luís de Carvalho e Oliveira

Das duas uma, ou o Ministério da Agricultura e, no seu conjunto, o Governo português não estudam o problema da aplicação dos regulamentos da CEE para Portugal, no campo da viticultura , ou desconhecem completamente o País que governam. Isto vem a propósito da aplicação do Regulamento n.º 2239/86 (CEE) de 14 de Julho de 1986. Neste regulamento que, como se vê, traz uma certa demora na sua aplicação (portanto desde já o cunho português) diz no seu art.º 9.º que, para reestruturação das vinhas, as ajudas concedidas são fixadas no montante máximo de:

- 2500 ECUs por hectare, quando a reestruturação se realize por arranque de vinhas, preparação do solo e replantação.
- 500 ECUs por hectare, quando a reestruturação se realize por enxertia.

Seguidamente diz ainda o mesmo artigo do regulamento que a ajuda de reestruturação poderá ser majorada em certas condições.

O que aqui se pretende frisar é que o Ministério da Agricultura sem digerir e fazer a devida aplicação deste art.º 9.º ao País, agindo de chapa, atribuiu ajudas iguais a todas as regiões do País. Ora quem conhece Portugal - e os governantes têm obrigação, pelo menos, de o conhecer - sabe que a implantação de um hectare de vinha em planura térrea do Alentejo, custa muitas vezes menos que a implantação de um hectare de vinha no Alto Douro. No entanto, os viticultores das terras não rochosas de qualquer parte do País recebem quantia igual aos da região rochosa e difícil de arrotear que é a demarcada do Douro.

Poderia dizer-se que isto se passa em cumprimento da disposição do regulamento referido e que o Governo português não tinha possibilidade de manobra, uma vez submetido ao comando de Bruxelas. Não é todavia assim. O próprio artigo 9.º do Regulamento da CEE n.º 2239/86, diz que «o montante da ajuda é afixado no máximo em»... Ora se o regulamento fixa um máximo, até esse máximo, o Governo interno de Portugal poderia bem ter estudado a distribuição da ajuda por forma a não acontecer sobrar a uns e ser maximamente insuficiente para outros. E, agindo assim, poderia até proceder à eleição das regiões que considera naturalmente produtores de vinho de alta qualidade, lançando-o no mercado externo, mais possivelmente no dos outros países da CEE. Daria satisfação aos dirigentes da comunidade quanto ao resultado prático de tais ajudas a Portugal. Reconhecê-lo-iam, dando-lhe a beber vinho possivelmente inegualável (se fabricado com a técnica indispensável para que a qualidade não fique apenas a cargo do clima, da tarrra e das videiras).

AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46-1.º DT.º
1000 LISBOA
TELEFONES:
881402 / 809666 / 809777
CURSOS DE VERÃO
JULHO • AGOSTO
SETEMBRO
INGLÊS • FRANCÊS
ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
EM SETEMBRO
INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 89/90
Linguacoop
CONSULTE AS NOSSAS TABELAS
Design Tomaz C Camara

SE nada pouco ou tem cãibras não se afaste da praia

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

Proc.º 400/CP/89 — 2.º Juízo — 2.ª Secção

FAZ SABER que no dia 25 do próximo mês de Setembro, pelas 14.30 horas, à porta deste tribunal, nos autos de Carta Precatória, vinda da 2.ª Secção do 16.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da Execução de Sentença n.º 8831/A, que a Exequente Alípio de Matos, Lda, move contra POLPLAST — POLIESTERES E PLÁSTICOS, LDA, com sede no Alto da Bela Vista/Cacém, HÃO-DE SER postos em praça pela 1.ª vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, os seguintes bens:

Um lote de quatro moldes para alguidares pequenos, para fabrico por injecção plástica, em regular estado de conservação e funcionamento.

Sintra, 14 de Julho de 1989

O Juiz de Direito
a) Jorge Ramos Silva

O Escrivão Adjunto
a) Silvino Branco Martins

«DL» — 2.ª Pub. — 25/7/89

PERCA O PESO EXCESSIVO TOMANDO
maxiliber®
EMAGREÇA COM PRODUTOS NATURAIS
COMPRIMIDOS À BASE DE LIMÃO ALGAS E ALOÉS
CHÁ COM NOVE PLANTAS SELECCIONADAS
REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA
FEREL • COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA.
RUA DO ALECRIM, 71 - 1.º - TELFS. 32 00 59-32 13 88 • 1200 LISBOA

Abertura política domina o Congresso da Frelimo

CHISSANO REFERE «INDICAÇÕES POSITIVAS» NA SITUAÇÃO DA ÁFRICA AUSTRAL

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, afirmou hoje em Maputo existirem «indicações positivas» de uma evolução favorável da África Austral, propícias ao desmantelamento do «apartheid» sul-africano Chissano, que completava a leitura do relatório do comité central ao 5.º Congresso do Partido Frelimo, abordando as «grandes linhas» da política externa, referiu qua a África do Sul continua a ser caracterizada «por uma forte repressão e discriminação da maioria negra».

«A proclamada política de 'ganhar o coração e o cérebro do povo' negro, na qual se inserem as chamadas reformas do 'apartheid', introduziu alterações quantitativas na sociedade sul-africana, mas nenhuma mudança qualitativa de fundo na situação interna do país», considerou.

O relatório do comité central, cuja leitura se iniciou na manhã de ontem e demorou cerca de 12 horas, considera que o estado de emergência aplicado por Pretória há mais de dois anos «testemunha a sua recusa de encontrar soluções políticas para os grandes problemas nacionais».

Chissano afirmou que o Partido Frelimo encoraja o diálogo com o Congresso Nacional Africano (ANC) e todas as forças patrióticas sul-africanas e exorta Pretória a efectuar mudanças fundamentais na África do Sul, dando «provas concretas» da sua vontade de abolir o «apartheid».

Entre os sinais subscritos, o Partido Frelimo aponta o levantamento do estado de emergência, a libertação de todos os presos políticos, incluindo Nelson Mandela, a legalização das organizações políticas e sociais banidas e a renúncia definitiva à desestabilização regional.

o relatório do CC, que foi hoje distribuído à Imprensa estrangeira, num volume impresso em 315 páginas dactilografadas, considera que as transformações operadas em países comunistas, com destaque para o papel do líder soviético Mikhail Gorbachev, «abrem um estimulante e profícuo debate teórico sobre a construção do socialismo».

O documento considera que as alterações introduzidas no quadro da «glasnost» e da «perestroika» tiveram um impacto muito positivo na criação de «uma nova atmosfera» de relacionamento entre as grandes potências e a conjuntura internacional em geral.

No domínio do relacionamento bilateral, o comité central destaca durante o último quinquénio um aumento qualitativo e quantitativo em relação a países da Europa Ocidental, como Portugal, Espanha, Grã-Bretanha, França e RFA.

«O Partido Frelimo aprecia os esforços levados a cabo por forças políticas e governos dos países ocidentais da Europa, com vista ao fim da desestabilização e a solidariedade demonstrada através do apoio às vítimas desta política belicista», referiu Chissano.

Abandono do marxismo-leninismo

A preocupação de alargar as bases, a emancipação do aparelho do Estado e a exortação do exercício democrático marcaram a primeira sessão de trabalhos do 5.º congresso, que irá abandonar as ideias marxistas-leninistas abraçados em 1977, quando a Frelimo se transformou em partido.

Após dois anos de preparativos e debates, a todos os níveis do país, completou-se hoje a apresentação do relatório do CC, onde os aspectos relativos ao alargamento das bases do partido tiveram especial impacto.

O presidente Chissano vincou a importância do exercício democrático, activo e desinibido na proposta e debate das vias para enfrentar as insuficiências económicas e sociais de Moçambique, um dos países mais pobres do mundo.

Doze anos após ter sido estritamente condicionada a admissão dos membros do partido, baseada em rigores ideológicos e aspectos de ordem moral, o chefe de Estado moçambicano falou em abertura, no acesso de dirigentes religiosos, proprietários e polígamos a membros do partido.

Para os religiosos, trata-se de colocar no mesmo escalão de importância a realização do programa do partido e a crença, enquanto, no caso dos polígamos, serão respeitadas as leis tradicionais.

A necessidade de regularizar a actividade empresarial dos membros do partido e dos funcionários públicos em benefício de interesses comunitários e da moralidade foi uma alínea importante, quando os níveis de corrupção crescem em algumas repartições.

Observadores políticos em Maputo consideram que o exercício democrático ficou hoje mais explícito com a distinção entre as competências do partido e do Estado até agora sobrepostas, no espírito da lei constituída.

OUA apela para sanções económicas internacionais contra Pretória

Os líderes africanos inauguraram ontem a 25.ª Cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA) apelando à aplicação de sanções económicas internacionais à África do Sul. O presidente egípcio, Hosni Mubarak, que no primeiro dia da Cimeira foi eleito por unanimidade presidente da Organização por um ano, defendeu que deve ser tomada uma acção firme contra a África do Sul. Por seu lado, o presidente etíope, Mengistru Hailé Mariam, disse que o sistema de «apartheid» da África do Sul não pode ser reformado e deveria ser totalmente destruído. À Cimeira assistem 16 dos 50 chefes de Estado membros da Organização, estando os restantes países representados pelos seus primeiros-ministros ou ministros dos Assuntos Exteriores. Além da eleição de Hosni Mubarak como presidente, foram ainda eleitos os vice-presidentes, que são do Zimbabwe, do Senegal, do Djibuti, de Serra Leoa, do Zaire, de Cabo Verde, dos Camarões e da Argélia. No primeiro dia da Cimeira, que decorre em Adis Abeba até amanhã, quarta-feira, estiveram também presentes o secretário-geral das Nações Undias, Perez de Cuellar, o presidente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), Sam Nujoma, e o líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat. Perez de Cuellar deu a conhecer aos participantes na Cimeira pormenores sobre o processo de transição para a independência da Namíbia, território que visitou a semana passada. As acusações contra a Polícia sul-africana dominaram a intervenção de Sam Nujoma, que pediu à OUA e à comunidade internacional que vigiem atentamente o processo de independência da Namíbia para evitar que a África do Sul o manipule em seu benefício. Sam Nujoma insistiu na necessidade de impor sanções económicas à África do Sul para obrigar o governo de Pretória a abolir o regime de segregação racial. A crise económica que os países africanos atravessam e os conflitos entre alguns dos Estados membros, nomeadamente entre o Chade e a Líbia, entre Marrocos e a Frente Polisário, e os recentes confrontos entre a Mauritânia e o Senegal, foram os pontos-chave do discurso feito pelo novo presidente da Organização. O presidente egípcio, que sucede no cargo ao maliano Moussa Traoré, disse que vai trabalhar para a solução pacífica dos conflitos africanos. «Temos de unir os nossos esforços para pôr termo aos conflitos que surgiram recentemente entre Estados africanos, independentemente das suas causas», disse Mubarak.

África do Sul: recorde de candidatos para as próximas eleições

Mais de 600 candidatos inscreveram-se ontem para as eleições parlamentares do dia 6 de Setembro, as mais importantes da África do Sul desde que o Partido Nacional subiu ao poder em 1948, segundo a rádio oficial. As suas candidaturas foram admitidas em diferentes centros do país, para as primeiras eleições simultâneas das três câmaras do Parlamento – brancos, indianos e mestiços. A morte de duas pessoas em consequência da explosão de três bombas, registada a noite passada nas imediações de centros eleitorais, é interpretada por alguns observadores como forma de protesto dos 26 milhões de negros sem direito a voto. Tanto as eleições gerais de 1984, as primeiras em que foram eleitos deputados indianos e mestiços, como as municipais do ano passado foram marcadas por explosões, tiroteios e incêndios. Nestas eleições, o Partido Nacional, liderado pela primeira vez por Frederik De Klerk, enfrenta uma situação difícil, pressionado tanto pela direita como pela esquerda. Sondagens de opinião indicam que o Partido Nacional poderá perder cerca de 50 dos seus 123 deputados, e alguns analistas políticos prevêem mesmo a hipótese de ser obrigado a formar coligação com outras forças políticas. Entretanto, segundo o jornal «Star», de Joanesburgo, o governo de Pretória está a negociar o estabelecimento oficial de relações comerciais com a União Soviética, Hungria e Polónia. A África do Sul tem relações comerciais indirectas com o bloco de Leste, mas Pretória não tem laços diplomáticos com os países comunistas.

ONU pede envio de tropas da RFA para a Namíbia

A República Federal da Alemanha (RFA) está a considerar o pedido das Nações Unidas para enviar tropas suas para a Namíbia, para ajudar a supervisionar o processo de transição deste território para a independência. Um porta-voz da RFA disse que o seu país está preparado para fazer tudo o que estiver ao seu alcance para ajudar a ONU a implementar o seu plano de paz para a Namíbia. Segundo a mesma fonte, a Alemanha Federal já mostrou o seu apoio ao ter decidido enviar observadores às eleições namibianas, agendadas para 6 de Novembro.

Entretanto a Untag anunciou que a primeira remessa de víveres do Programa Mundial de Alimentação das Nações Unidas (PMA) para os refugiados namibianos, mais de metade dos quais já regressaram do exílio, começou já a ser distribuída. Trata-se de 540 toneladas de conservas de peixe, donativo do governo canadiano chegado através de Walvis Bay, porto que a África do Sul pretende manter sob a sua soberania.

Plano de paz para os territórios ocupados

Shamir teve encontros secretos com militantes da OLP

Membros da Organização de Libertação da Palestina (OLP), desmentiram esta manhã as notícias à cerca de um encontro secreto entre o primeiro-ministro Ytzhak Shamir e militantes daquela organização, com vista a desenvolver as suas propostas para a realização de eleições nos territórios ocupados.

As notícias postas a circular ontem, referiam-se a encontros entre Shamir e quatro destacados palestinianos da margem ocidental e da faixa de Gaza, nas últimas duas semanas. Segundo as mesmas informações, os contactos havidos com o primeiro-ministro israelita foram posteriormente comunicados pelos reperesentantes palestinianos à sede da OLP, em Tunes.

Entre os representantes palestinianos encontravam-se, Jamil Tarif, advogado e influente militante do movimento Fatah, facção da OLP, Ezzedin Al-Arian, chefe da sociedade de apoio médico «crescente vermelho» na margem Ocidental e membro do Conselho Nacional da Palestina, e Mansur Shawwa, chefe da comunidade comercial de Gaza. A identidade do quarto elemento ainda não foi revelada, mas segundo as mesmas informações, trata-se de um jornalista.

O desmentido quer de Israel quer da parte palestiniana anunciado hoje pela agência Reuter, reflete um certo embaraço que a divulgação da notícia provocou entre as partes envolvidas. É que, segundo ainda a Reuter, a informação terá partido de Salah Khalaf, adjunto do Presidente da OLP, Yasser Arafat.

O Primeiro-Minsitro israelita, Yitzhak Shamir.

Japão

Governo minimiza derrota eleitoral

Depois das eleições do passado domingo, o Partido Democrata Liberal japonês do primeiro-ministro demissinário Sosuke Uno, procede neste momento ao rescaldo da derrota e procura, apesar de tudo, dar uma imagem internacional de estabilidade. Ainda hoje a diplomacia nipónica, num esforço de minimizar o impacto interno das eleições, anunciou que os contactos internacionais continuarão, confirmando as principais deslocações previstas para os próximos meses ao estrangeiro. Entre elas, duas ocupam particular importância. Nomeadamente a viagem a efectuar este fim-de-semana a Paris pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Hirioshi Mitsuzuka, onde decorrerão as conversações internacionais sobre o conflito no Cambodja. A outra, também rodeada de alguma espectativa por parte da diplomacia nipónica, será a deslocação do director da Agência de Defesa (correspondente a um ministro da Defesa), Taku Yamasaki, a Washington, no início de Agosto. Mas as atenções viram-se agora para a sucessão do actual Primeiro-ministro demissionário. O PDL enfrenta mais uma vez, no espaço de dois meses, a necessidade de encontrar um líder para dirigir os destinos do país. Tarefa que não será certamente fácil, se nos recordarmos das dificuldades que Noburu Takeshita teve de ultrapassar durante semanas até encontrar um sucessor que não tivesse sido tocado pelo escândalo ... e Sasouke Uno não foi, por certo, a melhor escolha.Masayoshi Ito, ex-presidente do Conselho Executivo do PDL, volta neste momento a ter os olhos postos sobre si, depois de o seu nome ter sido bastante ventilado como eventual sucessor de Takeshita. Conhecido por «Mr Clean» (o senhor "limpo"), a sua nomeação para o cargo de Primeiro-ministro levaria a uma depuração geral no interior do PDL. Esse facto irá pesar, sobretudo nos sectores mais comprometidos com os vícios criados ao longo de 34 anos de poder.

Refugiados cambojanos, na fronteira entre a Tailândia e o Camboja, regressam aos campos após bombardeamentos.

Exigências dos khmers vermelhos são o principal obstáculo

Fracassou ronda de conversações de paz para o Camboja

As facções adversárias cambojanas iniciaram ontem em Paris uma primeira ronda de conversações de paz, numa nova tentativa de pôr termo aos confrontos que afectam o país há mais de duas épocas, mas os resultados foram desapontadores. Segundo consideram fontes ocidentais, o principal obstáculo para a resolução do conflito consiste num pedido formulado pelos khmeres vermelhos — oposição de extrema-esquerda — para partilhar o poder no Camboja, país onde mais de um milhão de pessoas morreram durante os quatro anos que estes governaram, entre 1975 e 1979.

Contudo, tanto o primeiro-ministro cambojano, Hun Sen — apoiado pelos vietnamitas — como também o líder da guerrilha, o príncipe Norodom Sihanuk — um dos principais aliados dos khmeres vermelhos —, pareciam ontem estar pouco à vontade na altura em que deram início às conversações, numa casa de campo situada nos arredores de Paris.

Hun Sen e os seus aliados vietnamitas, que o instalaram no poder depois de terem invadido o Camboja em 1978, têm rejeitado, até ao momento, a hipótese dos khmeres vermelhos, apoiados pelos chineses, voltarem novamente ao poder ou mesmo de o partilharem com o actual governo.

Entretanto, tanto o príncipe Sihanuk, como também Hun Sen, líder do governo de Phnom Pehn, consideraram, já no final das conversações, que esta primeira ronda de negociações foi um fracasso.

No entanto, apesar de concluída a primeira ronda, as conversações, que estão a ser mediadas pela França numa fase preparatória para a realização de uma conferência internacional para a paz no Camboja, vão continuar.

Por seu lado, Hun Sen afirmou, no final de mais de três horas de diálogo, que, mesmo apesar de ainda não se ter encontrado nenhum acordo ou conseguido qualquer resultado, «não se poderá falar de malogro, pois as negociações irão continuar».

Mas o principal dirigente da oposição ao governo de Hun Sen, o príncipe Sihanuk, frisou, por seu lado, que «a jornada terminou em total desacordo».

Segundo consideram ainda, o resultado do encontro de ontem irá afectar a ronda de conversações de hoje, na qual está previsto que participem, além de Sihanuk e Hun Sen, outros membros da oposição cambojana, nomeadamente, Khieu Samphan pelos khmeres vermelhos e Son Sam, líder da direita nacionalsita.

Esta ronda de negociações constitui uma reunião preparatória para abrir caminho a uma conferência internacional para a paz no Camboja, proposta pela França e pela Indonésia, prevista para o próximo dia 30 de Julho em Paris com a participação de mais de 20 países.

Durante a conferência, onde se deverá encontrar um acordo global garantido internacionalmente para estabelecer a paz no Camboja — país devastado por uma guerra civil que dura há mais de 20 anos —, irão ser abordados, entre outros temas, um acordo conjunto para um cessar-fogo e a organização de um processo eleitoral livre no país.

Participação de James Baker

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, anunciou ontem que vai participar nas conversações entre o governo e a resistência cambojanos, a decorrer em Paris, enquanto o primeiro-ministro cambojano acusa os EUA de apoiarem a resistência.

O primeiro-ministro cambojano, Hun Sen, disse que o líder da resistência, príncipe Norodom Sihanuk, revelou durante o almoço de ontem, primeiro dia das conversações, ter recebido ajuda militar norte-americana através dos serviços secretos deste país (CIA).

«Sihanuk disse-me há momentos, durante o almoço, que a resistência tem sido apoiada desde há anos pela CIA e também por Singapura», afirmou Hun Sen em conferência de Imprensa.

O primeiro-ministro cambojano salientou que «a atitude dos Estados Unidos pode pôr em causa as negociações entre os cambojanos e encorajar os khmeres vermelhos a lutarem depois da retirada das tropas vietnamitas do Camboja».

Entretanto, em Washington, James Baker anunciava a sua intenção de se deslocar na sexta-feira a Paris para estar presente nas conversações entre as quatro facções rivais cambojanas.

URSS: na Geórgia 20 mil manifestantes exig

GREVES DIMINUE

Depois dos apelos de Mikhail Gorbachev e de terem obtido garantias sobre a satisfação das suas reivindicações, milhares de mineiros em greve na bacia carbonífera do Don estão a regressar ao trabalho e as minas já recomeçaram a fornecer carvão. Desencadeadas a partir do dia 20, as paralisações tendem a acabar. No entanto, o líder soviético voltou a referir-se ao perigo que um vasto movimento grevista constitui para as reformas no país. Mas acrescentou saber que os mineiros têm consciência disso e "agirão de forma construtiva".

Na sessão de ontem do Soviete Supremo, vários deputados tomaram a palavra para defender a adopção, quanto antes, de uma lei de greve que regule tais situações na União Soviética.

Falando na abertura da sessão, dedicada às paralisações laborais, que ainda prosseguem em algumas minas de Donbass, Gorbachev afirmou que o conflito mineiro, que adquiriu "proporções de crise política", só foi possível "na medida em que as autoridades centrais, tal como as locais, não reagiram adequadamente aos problemas surgidos".

Para evitar situações destas, que provocam elevadíssimos prejuízos num país com uma economia debilitada, segundo Gorbachev, "devemos actuar mais decisivamente, aprofundar a perestroika, especialmente a reforma económica".

O líder soviético informou também que as comissões enviadas do centro, em colaboração com representantes dos mineiros, aprovaram vários protocolos cojuntos de questões para resolver. Reivindicações como o regime de trabalho nocturno e concessão de folgas deverá já começar a ser cumpridas em Agosto, enquanto outros problemas exigem uma análise conjunta mais pormenorizada.

Manifestação na Geórgia

Enquanto o clima ainda se mantém tenso na República da Abkhazia, onde as ruas da capital são patrulhadas por tropas, pelo menos 20 mil pessoas manifestaram-se ontem Tbilisi, na República da Geórgia, gritando "abaixo o império russo". Nesta cidade a maioria das empresas estiveram ontem paralisadas.

Os manifestantes bloquearam as principais ruas da ci-

Itália: luta contra droga e Mafia são prioridades para Andreotti

O primeiro-ministro italiano, Giulio Andreotti, disse que a luta contra a Mafia e o tráfico de droga constituirão dois elementos prioritários do seu governo. Numa entrevista publicada no matutino «Il Messaggero», a primeira como chefe de governo, Andreotti, de 70 anos, explicou que essa luta visa impedir que, no Mercado Único Europeu de 1992, apareçam «dois cancros italianos»: a criminalidade organizada e o tráfico de droga. «A criminalidade organizada – Mafia siciliana, Andranghetta calabresa e Camorra napolitana – ligadas estreitamente à droga, e à evasão fiscal, são dois tipos de cancro diferente, mas que é necessário combater» – disse.

Andreotti frisou que esta luta está ligada a todas aquelas medidas que a Itália deve adoptar para que «não cheguemos desprotegidos à unidade europeia de 1992, um prazo para o qual os restantes onze países da Comunidade já estão atrabalhar a pleno ritmo». Facto curioso, o novo ministro dos NE, o socialista Gianni de Michelis, expôs a sua política enquanto dançava numa discoteca. Essa política continuará as linhas programáticas estabelecidas pelo seu antecessor, Andreotti, agora primeiro-ministro.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

...s exigiram independência

...EM MAS PREJUÍZOS SÃO ENORMES

Carros blindados e tropas fortemente armadas patrulham as ruas de Sukumi, capital da Abkhazia, para evitar a erupção da violência.

dade, na maior manifestação após os incidentes de 9 de Abril, quando pelo menos 20 pessoas morreram devido à utilização de gás tóxico pelas tropas para dispersar os manifestantes.

Numa marcha que terminou na praça junto ao edifício do Governo regional, os manifestantes gritavam "viva a Geórgia livre, abaixo o império russo".

Esta manifestação surgiu ao mesmo tempo que uma paralisação parcial que afectou a maioria das empresas e transportes da região, alegando os grevistas visavam protestar contra os recentes conflitos entre naturais da Geórgia e da Abkhazia, uma república autónoma dependente da Geórgia.

Pelo menos 30 pessoas morreram durante as duas últimas semanas em confrontos entre georgianos e abkhazianos.

O Presidente soviético disse ontem no Soviete Supremo que a situação na Geórgia estava a agravar-se.

Polónia: novo governo em debate

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, reuniu-se hoje em Varsóvia com o Presidente polaco, general Jaruzelski, para discutir a formação do novo governo.

Este será - nos últimos dias - o primeiro encontro entre Walesa e Jaruzelski que, além de general do exército e primeiro secretário do Partido Comunista polaco, foi eleito, na passada quarta-feira, novo Presidente da Polónia pela Assembleia Nacional e com o apoio de alguns deputados do Solidariedade.

Jaruzelski está em vias de decidir quem irá nomear como próximo Primeiro-Ministro polaco e apelou recentemente ao Solidariedade para se unir ao Partido Comunista e formar uma "grande coligação" governamental.

Grã-Bretanha: remodelação do Governo de Thatcher foi muito mais drástica do que se esperava

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, foi ontem nomeado vice-primeiro-ministro, numa remodelação governamental efectuada pela primeira-ministra Margaret Thatcher, informaram fontes políticas.

O novo chefe da diplomacia britânica será John Major, ministro do Tesouro, informaram as mesmas fontes.

A remodelação, a mais profunda levada a efeito por Margaret Thatcher desde que tomou posse como primeira-ministra, em 1979, afecta também a pasta da Defesa, que vai agora ser chefiada por Tom King, que era o ministro para a Irlanda do Norte.

Howe vai igualmente liderar a Câmara dos Comuns. O lugar de vice-primeiro-ministro estava vago desde que William Whitelaw pedira a demissão, por motivos de saúde, em princípios do ano passado.

O actual líder da Câmara dos Comuns, John Wakeham, será nomeado ministro da Energia, sucedendo a Cecil Parkinson, nomeado novo ministro dos Transportes.

Parkinson assumirá o lugar ocupado por Paul Channon, demitido depois de meses de críticas por causa de uma série de desastres aéreos, de caminhos-de-ferro e em plataformas de petróleo.

Igualmente vítimas desta remodelação, destinada a dar mais energia ao governo tendo em vista as próximas eleições de 1991, foram os ministros dos Serviços Sociais, John Moore, da Defesa, George Younger, e do Comércio e Indústria, lord Young.

Os ministros Young e Younger voltarão ao sector privado, informaram as fontes políticas.

O ministro do Interior, Douglas Hurd, e o ministro das Finanças, Nigel Lawson, continuarão a manter os seus postos. Howe e o ministro do País de Gales, Peter Walker, que continua na mesma pasta, são os únicos sobreviventes do primeiro governo de Thatcher de 1979.

O secretário de Estado do governo local, John Gummer, foi nomeado ministro da Agricultura, em substituição de John MacGregor, que será o novo ministro da Educação.

Margareth Thater, com a anunciada remodelação governamental, prepara-se para 1991, altura em que se candidatará para mais um mandato.

O até agora ministro da Educação, Kenneth Baker, será o presidente do Partido Conservador, com poderes alargados, e posição ministerial, para reestruturar o partido e promover a sua imagem junto da opinião pública.

Baker substitui Peter Brooke, agora nomeado ministro para a Irlanda do Norte.

O controverso ministro do Ambiente, Nicholas Ridley, é transferido para o departamento do Comércio e Indústria, e é substituído no cargo pelo secretário de Estado para o Desenvolvimento Externo, Christopher Patten, que é nomeado ministro pela primeira vez.

Patten, de 44 anos, o mais novo dos 21 ministros do governo de Thatcher, pertence à ala liberal do Partido Conservador.

Com estas alterações, Thatcher espera ter dado ao governo um «novo estilo» que lhe permita vencer em 1991 e obter um quarto mandato como primeira-ministra da Grã-Bretanha.

24 HORAS

Malvinas: Menem acredita na aproximação com Thatcher

O presidente argentino, Carlos Menem, disse hoje que acredita nos bons ofícios do presidente uruguaio, Júlio Maria Sanguinetti, para uma aproximação com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, sobre as Malvinas. Em entrevista ao jornal «El País», de Montevideu, Menem declarou, no entanto, que a hipótese de um encontro com Thatcher é «só especulações» e que «não há nada de oficial». Sanguinetti dialogou em Paris com Thatcher e transmitiu a Menem as suas impressões sobre a possibilidade de restabelecer relações com a Argentina, interrompidas pela guerra das Malvinas, em 1982. «Evidentemente que existe uma boa vontade de superar este conflito, mas, de momento, não há nenhum tipo de contacto a nível dos dois governos», sublinhou Menem.

AI denuncia tortura e execuções na Mauritânia

A Amnistia Internacional (AI), organização de direitos humanos, exortou hoje a Mauritânia a tomar medidas urgentes para travar uma vaga de prisões, execuções e torturas denunciadas em muitos pontos do país. A AI afirma ter recebido informações consistentes e credíveis da Mauritânia sobre abusos cometidos pela Polícia e Exército mauritanos, maioritariamente constituídos por mouros, na expulsão de milhares de negros para o vizinho Senegal. Uma mensagem urgente foi enviada ao presidente Mohamed Maaouya Ould Sid'Ahmed Taya, «exprimindo apreensão ante a ausência de medidas do governo para evitar os abusos das forças de segurança e exigir um inquérito pleno e imparcial ao seu comportamento», diz aquele grupo sediado em Londres.

Seul: estudantes expulsos devido à morte de polícias

A Universidade de Dongui, em Pusan, cerca de 380 quilómetros a sul de Seul, expulsou 52 estudantes, considerados culpados de participar num atentado que custou a vida a sete polícias, foi hoje anunciado oficialmente na capital sul-coreana. O incidente ocorreu no passado dia 3 de Maio, quando um grupo de estudantes lançou fogo a uma biblioteca de Dongui, ocupada por centenas de agentes que tinham entrado para libertar colegas seus sequestrados por universitários.

Delegados chineses abandonam conferência em protesto

Os delegados chineses a uma conferência internacional de cientistas e políticos abandonaram ontem a sessão de abertura, em Massachusetts, EUA, após o cientista soviético Andrei Sakharov ter pedido a condenação internacional dos acontecimentos de Pequim. «Não podemos perdoar ou esquecer a conduta do governo chinês e temos que encontrar formas de mostrar o nosso repúdio», afirmou o Prémio Nobel da Paz de 1975 na abertura da 39.ª conferência Pugwash sobre ciência e assuntos mundiais. A conferência conta com a presença de 200 cientistas e políticos oriundos de mais de 30 países.

Cheias matam mais de 200 na China

Chuvas torrenciais e as cheias por elas causadas mataram mais de 200 pessoas desde o fim-de-semana, deixando dezenas de milhares de chineses sem casa, submergindo estradas, diques e colheitas — noticiam hoje os jornais chineses. Desde que começou a época das chuvas há dois meses, morreram cerca de 1700 pessoas. A semana passada, o tufão «Hope» matou na província de Fujian 36 pessoas.

Afeganistão: rebeldes acusam governo de bombardear aldeias

Os guerrilheiros muçulmanos acusaram o governo afegão de ter bombardeado vilas a norte de Cabul, depois dos residentes terem recusado colaborar com as forças governamentais. Segundo os rebeldes, os habitantes das povoações perto da capital do Afeganistão recusaram o pedido das tropas governamentais para pressionarem os guerrilheiros a abrir uma parte da estrada que liga Cabul ao resto do país, o que iria permitir os abastecimentos à capital.

Adiados lançamentos de «Columbia» e «Ariane»

O lançamento do vaivém espacial «Columbia» ficou adiado por dois ou três dias devido ao bloqueamento de uma válvula de combustível no sistema de energia, anunciaram responsáveis da NASA. Também o foguetão da Agência Espacial Europeia Ocidental, «Ariane», está com problemas técnicos e o seu lançamento foi adiado para 8 de Agosto.

VIDAS (QUASE) IRREAIS EM VILA REAL

Neves de Sousa
Enviado especial do «DL«

Era mais que esperado: na primeira etapa que envolvesse serranias e calor ou começava a debandada ou criava-se um larguíssimo fosso entre diferentes escalões de candidatos, de sonhadores. Foi o que sucedeu desde a terra da bem saudosa Carmen Miranda, a sambista que endoideceu os brasileiros e, acompanhada pelos «Quatro azes e um coringa» ou apenas com colares, setins, balagandãs e aquele «charme» todo pessoal da bela mulher nortenha, chegou ao Rio de Janeiro e logo saltou para Hollywood, daí pulando para todas as grandes telas do mundo. Foi (creio bem) a nossa antecipada vingança (no bom sentido do termo) para a hodierna invasão de telepacovices que, nos esgares carregados de Paulo Autran ou na beleza da opulenta Sónia Braga ou da delicodoce Bruna Lombardi, entram pelas casas adentro sem pedir licença a nenhum português. Salvo os que, preventivamente, tenham saído para banhos.

Ou, pelas estradas, estejam espreitando a Volta, digo e repito que «o mais apaixonante espectáculo desportivo desta loja servido gratuitamente à porta do mais apaixonado cliente do mundo». E, entre a terra onde nasceu a criadora dos inesquecíveis triunfos de Ary Barroso e a rainha nortenha das altas velocidades, viveu-se ciclismo de boa nota e (em dilatada medida) de qualidade e mérito. Especialmente porque os blocos espanhóis e a jovem guarda da nossa bandeira, não parece dispota a entregar o mapa da mina sem, primeiro (e no mínimo), ter ido à «vermelhinha» do Vítor Espadinha.

Com a devida vénia

Quero já salientar que, ao longo dos 168,8 km da tirada, aconteceu curiosa movimentação e alguma magicação dos hierárquicos superiores das diferentes turmas em clivagem. Para a história (e se o autorizam) registe-se que o primeiro «furo» numa roda de qualquer artista aconteceu com João Paulo (Garcia Joalheiro) iam percorridos três mil metros de odisseia. E que o primeiro trambolhão teve assinatura do brasileiro Marcos Mazzeron (Caloi) que lá conseguiu ir sobrevivendo à voragem que arrastou para o avião dois colegas de arregimentação. Já agora que, só pela Zahor, a Federação Portuguesa de Ciclismo, para as «obras de caridade» com que socorre as diversas Associações, sacou ontem 95 contos, ficando ainda os colegas de Martinez e Zepetero defraudados de cinco minutos no tempo real das suas operações. Tudo porque o director desportivo autorizou (e os «hermanos» aqui do lado logo aproveitaram) uns pouco discretos impulsozinhos dados aos seus veículos de duas rodas pelo carrão de apoio, que não tem nada que se meter onde não é (legalmente) autorizado. Bem feito: é para aprenderem. E a miudagem que, por esse País fora, vai beneficiar de um «bónus», certamente aproveitará: se, por acaso do destino, da sorte e do acaso, alguma fatia do dinheiro das multas nesta Volta vá contemplar os meninos idealistas e não se perca pelo caminho, desde que saí de tesouraria da Organização até ao preestabelecido destino.

Aliás, o único real benefício dos nossos colegas «JN» e «O Jogo», promotores da grande festança popular que da toca sai como cobra de mil cores para tapar o «buraco» do orçamento futebolístico, foi a antecipada (ou já calculada) viagem para casa de dois mocitos que chegaram tarde demais, já a trombete recolhera ao estojo e o pagode corria a lanchar: os brasileiros José Reginaldo e Hernandez Quadri, o jovem mas pouco calibrado em esforços Paulo Ernesto (Vigor/Lousã), Leonel Tomás (Stand Custódio/Sambrazense), José Mendes (Ruquita/Philips/Feirense) e o Zé Fernandes, irmão mais novo do nosso querido e resistente «Lau», primeira baixa na turma do mano-chefe: a Grundfos/Sangalhos. Este sexteto foi dando água à hortaliça em todo o caminho: tocou Vila Real em tempo que, para a encalorada dupla da Caloi, foi de mais de uma hora e três minutos do triunfador na etapa o que (com a vénia que nos merecem os impulsionadores do acordo ortográfico que bate à porta) as escreve com a palavra gozo. Férias curtas? Paciência. Para a próxima gastem mais uns tostões e, mesmo zarpando ao segundo dia de prova, sempre reinam mais um nadinha.

Foguetadas

Para além de uns fogachos de quem tinha por incumbência máxima do patrão dar logo nas vistas e (realmente) de umas iniciativas assinadas a cobre pelos maestros das suas bandas, registem-se tentativas bem evidentes de Angel Ocaña, António Alves, Diamantino Marques, Carlos Pereira, Jacinto Paulinho, Manuel Neves, Francisco Carvalho, Fabian Pantaglou, José Poeira, Fernando Baptista e Alberto Parente, continuadas por esforços de Carlos Gago e Benedito Ferreira, todos caindo em saco roto mal se ultrapassou a meta volante em Celorico de Basto e Paulo Pinto, Paulo Ernesto e David Assunção paparam o dinheiro que estava pendurado no galho da árvore. Mal se imaginaria que, pagando caro essa pequena supremacia, Paulo Ernesto ficava a deitar os bofes pela boca e estava já, a esta hora, à sombra da bananeira.

A nossa equipa de reportagem viaja num Citroën Visa cedido, gentilmente, pela LUBRICAR.

A distribuição da papinha

Veio a classificada «montanha» no Velão: Manuel Abreu, José Poeira, Miguel Martinez, António Alves, Orlando Neves, Carlos Coelho e Delmino Pereira cobrando os melhores dividendos pelo esforço, com uma charneira logo aumentada por Eduardo Correia, José Rafael Garcia e Alberto Parente.

Ao quilómetro 91, tudo regressa à primeira forma: pelotão, aqui, pelotão acolá, os senhores na mesa da lauta refeição, os súbditos espalhados pela estrada. Há um inconformado: Jorge Corvo, mas logo fica engolido por Carlos Coelho que, por sua vez, deixa a companhia e só autoriza Carlos Marta a seu lado. Começa (então) esgrima a duo: Marta «versus» Coelho, uma pele mais cara que a burguesia do invólucro do antagonista na montra. Porém, nova «montanha» deita por terra os belicosos: Manuel revalida-se como primeiro reizinho, Martinez e Poeira, Venceslau e António Alves colando a concorrência ao acampamento. Já se avistava Vila Real: Alberto Parente, António Alves e Jorge Silva são os melhores na última meta volante do dia, António Apolo ganha no troço a cinco quilómetros da banhoca, Orlando Neves (à média de 36,032 km/h) ficava com direito ao beijo condescendente de duas rapariguinhas bem intencionadas e a uns bons cobres. Mais: a ficar agora, em

Orlando Neves: um gesto de triunfo

VIDEO crac filmes

O CINEMA DE QUALIDADE EM SUA CASA

Café Restaurante MAX
MAXIMINO FRUTUOSO
ABERTO TODO O ANO
TORRES VEDRAS
93275 — PRAIA DE SANTA SRUZ

quase charneira com António Alves, nos lugares mais colados a Delmino Pereira, que só os céus antecipam, estarão (ou não) em condições de resistir aos ataques que vão bater à porta.

Eles com a palavra

Vão cortando a meta, despejados sobre os corpos litros e litros de água fresca. Vila Real é um forno nesta altura do ano, há quem não goste de torresmos e pouco quem deseje acabar em frango no espeto, muito embora a cidade seja de hospitalidade ímpar e até no «Espadeiro» nos tenham arranjado almoço às cinco e meia da tarde. Orlando Neves (Ruquita/Philips/Feirense) foi desfilando:

—O nome completo? Orlando Manuel Pinho Neves. Se quer saber mais, nasci a cinco de Agosto de 1967 em S. Martinho de Gândara e moro em Oliveira de Azeméis.

Solteiro, antigo integrante da representação do Alguerra, campeão nacional júnior em estrada, vencedor do Matosinhos-Régua e de uma «Volta à Feira», admirador de Marco Chagas como fora de Fernando Mendes, 4.º lugar na «Volta» 87, é um profissional do ciclismo que gasta os tempos livres vendo televisão ou ouvindo música.

Não sou tipo de grandes aventuras. A de hoje já fica para recordar....

Aparece aqui ao lado Paulo Oliveira Pinto: vinte e dois anos completados a onze de Abril, desde que veio ao mundo em Arcozelo. Começou no Gulpilhares, andou pelo Alguerra e pelo Ajacto. Foi 27.º na «Volta» 87, onde ganhou a classificação por pontos e foi segundo nas metas volantes. No ano passado tornou a ser o melhor em diversas tomadas pontuais volantes. (GP «JN», GP «O jogo» e «Volta») ainda que no nosso «tour» tenha sido o 41.º e, na «Vuelta», aqui ao lado, não conseguisse melhor que o 98.º posto.

— Agora? Continuar a bater-me nas classificações por pontos. Tenho bom «sprint»: quero aproveitá-lo...

No Louletano/Vale do Lobo, honras (momentâneas, pelo menos) para Pedro Manuel Rodrigues Silva. Quem é você?

— Um tipo que apareceu a 29 de Novembro de 1966, em Vale do Remígio (Mortágua), que passou pelo Sangalhos e pelo Lousa antes de se mudar para Loulé, que se tornou profissional do ciclismo vai para três épocas.

— Deixou tudo por isso?

Pedro Silva ri. O suor escorre-lhe em bica, mas está firme:

Fagor e Sicasal no topo da fila

— Nunca gostei de fazer fretes. Tenho uma ilusão e quero concretizá-la.

— Ganhar esta «Volta»?

Réplica brusca:

— Desculpe: creio que nunca me aventurei a dizer isso...

CRAC filmes
Av. General Humberto Delgado
Lojas 12/13 3.º-3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

Quem é quem

No total, nem mais nem menos: 475 pessoas (105 da Organização, 137 das Equipas, 153 da Comunicação Social e 80 trabalhando em Publicidade). Tudo isto sem contar com os artistas mais necessários. Quanto a viaturas só estas: 203 (39 carros da Organização com o agregado de oito motos, 21 da Informação com a adesão de dez motocicletas, 73 automóveis das diferentes equipas, e 52 carros da caravana publicitária). Até agora, tudo em marcha impecável, poucos riscos no costado, nada de grave a assinalar. Mas, daqui para a frente, quando (verdadeiramente) tocar a unir? Delmino Pereira é sereno na análise:

— Tomo sempre as minhas precauções e, felizmente, nunca me aconteceu nadinha de muito grave.

O camisola cor de sol conta:

— Grande parte do que mais desejava era chegar aqui, ao pé da minha terra e estar à frente. Não tenho inimigos, mas sei que mesmo alguns dos seus melhores amigos aspiram tirar-me este símbolo: e acho isso muito natural. Andamos todos ao mesmo..

Vai mais adiante:

– O Recer/Boavista não tenta controlar ainda a corrida. O nosso objectivo é ver em que param as modas. Esperar: na serra da Estrela e na Senhora da Graça é que isto se vai decidir. A menos que, como na luta entre o Fignon e o Lemond, alguém guarde a surpresa para o último dia...

Outro homem com a palavra: Joaquim Salgado, mais exactamente Joaquim Alberto Dias Salgado, do Garcia Joalheiro:

– Pode escrever à vontade: moro em Pedom (Famalicão), nasci a 21 de Maio de 1966, em Pevidem, comecei a pedalar oficialmente na Coelima e já conquistei a 5.ª Volta ao Alentejo.

No leque de preferências: Marco Chagas, futebol e música, para este trabalhador no campo que, quando é chamado a cobrar mais umas «massas», sai para a estrada sobre uma bicicleta.

Outro homem em foco: José (Manuel Almeida) Mendes (Ruquita/Philips/Feirense). Porquê este atraso oh sócio?

Quase lhe aparecem as lágrimas pela face abaixo. Contém-se:

– Sei lá. parece que a roda da frente andava para trás. Agora, veja a minha desdita: se não trepo depressa na classificação continuo a jogar cartas com os amigos, a ver cinema e vídeo, a ouvir uma musiquita lá em Paços de Brandão.

Nasceu em Santa Maria da Feira, a 11 de Dezembro de 1965, **«vinha para esta Volta com muita ilusão»**. Correu pelo Gulpilhares, pelo Alfene, pelo Centro Ciclista de Loulé. Acha que os manos Carvalho (Fernando e Alberto) são «ciclistas fora de série». Só esperava dar já uma alegria à mulher (Ana Maria) mas a proeza fica adiada. Até quando?

– Nada quero dizer, mas pode ser que, sabendo que eu estou tão mal classificado me dêem uma abebiazinha...

Um pândego é o Vítor Lourenço, de nome completo Vítor Hugo dos Santos Lourenço. Defende as cores do Vigor/Lousa. Ficha imediata: nascimento a 15 de Fevereiro de 66, casa em Mem Martins. Uma viagem com muitos pontos de colagem: «Zinhô» Manique, Pinheiro de Loures, Tavira, Boavista. Duas vezes campeão regional de rampa. Admiração por Carlos Lopes, por Rosa Mota, por Agostinho («que foi o maior que vi, ainda era miúdo»).

– E também por aquele negro que corre. O «Benjon».

– Como?

– O «Benjon». Nunca ouviu falar?

Claro que sim. Ou mais ou menos. E você, Vítor Lourenço: é casado?

– Não senhor: solteiro. Ou ponha aí que sou casado com a Cristina.

– Ficamos nessa. E, que faz fora do ciclismo?

– Sou revendedor de plantas e gostava de saber jogar bem o ténis.

– Mas, em que se entretém?

Em surdina:

– Quer mesmo que lhe diga?

Conta e zarpa logo para outra freguesia:

– Gosto muito de andar a «pastar» com a namorada...

Ponto final. Estes são os nossos «heróis da estrada».

Delmino

Serviço de Transmissões da Volta assegurado com um Rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.

apisanta +
«PLUS»
12 ampolas bebíveis à base de extratos vegetais
Nova fórmula tónica e estimulante
para melhorar a actividade física e intelectual
Representantes e distribuidores exclusivos para Portugal e Países Africanos de Expressão Portuguesa
Ferel — Comércio e Representações
Rua do Alecrim, 71-1.º — LISBOA
Tel. 32 00 59 e 32 13 88

LEITE ACHOCOLATADO
AGROS

Classificações

Na meta

1.º	Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense	04:41:05
2.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	04:41:20
3.º	Pedro Silva	Louletano/Vale do lobo	mt.
4.º	Vítor Lourenço	Vigor/Lousa	mt.
5.º	Herve Gournechon	Fagor	mt.
6.º	Joaquim Salgado	PFA/Garcia Joalheiro	mt.
7.º	Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	mt.
8.º	Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	mt.
9.º	Joaquim Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	mt.
10.º	Manuel Carrera	Lotus/Zahor	mt.
11.º	Delmino Pereira	Recer/Boavista	mt.
12.º	Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	mt.
13.º	Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	mt.
14.º	Fernando Carvalho	Louletano/Vale do Lobo	mt.
15.º	Fernando Fernandes	Sicasal/Torreense	mt.
16.º	Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	mt.
17.º	Jorge Silva	Sicasal/Torreense	mt.
18.º	Jose Rafael Garcia	Seur	mt.
19.º	Joaquim Andrade	Sicasal/Torreense	mt.
20.º	Vicente Redadura	Seur	mt.

Pauta geral

1.º	Delmino Pereira	Recer/Boavista	4:52:08
2.º	António Alves	Recer/Boavista	a 0:00:01
3.º	Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:00:04
4.º	Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	a 0:00:10
5.º	Carlos Moreira	Recer/Boavista	mt.
6.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:00:11
7.º	Manuel Zeferino	Recer/Boavista	a 0:00:12
8.º	Jorge Silva	Sicasal/Torreense	a 0:00:13
9.º	Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:00:16
10.º	Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	a 0:00:19
11.º	Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	mt.
12.º	Fernando Carvalho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:00:21
13.º	António Pinto	Sicasal/Torreense	mt.
14.º	Joaquim Salgado	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:00:23
15.º	Joaquim Andrade	Sicasal/Torreense	mt.
16.º	Miguel A. Martinez	Seur	a 0:00:25
17.º	Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:00:26
18.º	David Assunção	Recer/Boavista	mt.
19.º	Fernando Fernandes	Sicasal/Torreense	a 0:00:28
20.º	Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:00:31
21.º	Manuel Neves	Sicasal/Torreense	a 0:00:32
22.º	José Santiago	Recer/Boavista	mt.
23.º	José Passos	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:00:33
24.º	Alberto Parente	Grundfos/Sangalhos	mt.
25.º	José Marques	Bom Petisco/Tavira	mt.
26.º	Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	a 0:00:36
27.º	João Paulo	Stand Custódio/Sambrazens	mt.
28.º	José Xavier	Louletano/Vale do Lobo	a 0:00:38
29.º	Vítor Teresinho	Grundfos/Sangalhos	a 0:00:39
30.º	Joaquim Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:00:42
31.º	Carlos Pereira	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:00:44
32.º	Fernando Mota	Vigor/Lousa	mt.
33.º	Jacinto Paulino	Louletano/Vale do Lobo	a 0:00:49
34.º	Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	mt.
35.º	Venceslau Fernandes	Grundfos/Sangalhos	a 0:00:51
36.º	Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	a 0:00:52
37.º	Vicente Ridaura	Seur	mt.
38.º	Jose Urea	Seur	mt.
39.º	Jorge Corvo	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 0:00:53
40.º	Santiago Portillo	Lotus/Zahor	a 0:00:54
41.º	Manuel Carrera	Lotus/Zahor	a 0:00:55
42.º	José Poeira	Sicasal/Torreense	a 0:00:56
43.º	Raul Matias	Salgueiros/Landimar	mt.
44.º	Jorge Perez Rojas	Seur	a 0:00:57
45.º	Herve Gournechon	Fagor	a 0:00:59
46.º	Jose Rafael Garcia	Seur	mt.
47.º	Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	mt
48.º	Serafim Vieira	Louletano/Vale do Lobo	a 0:01:01
49.º	Juan Carlos Rozas	Seur	a 0:01:06
50.º	Manuel Correia	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:01:23
51.º	António Apolo	Stand Custódio/Sambrazens	a 0:01:20
52.º	Vítor Lourenço	Vigor/Lusa	a 0:01:54
53.º	Regis Simon	Fagor	a 0:04:50
54.º	Mário Henriques	Orima/Cantanhede	a 0:04:53
55.º	António C. Araújo	Sicasal/Torreense	a 0:04:58
56.º	Marcos Mazzaron	Caloi	a 0:05:25
57.º	Constâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	a 0:08:06
58.º	Sérgio Rodrigues	Bom Petisco/Tavira	a 0:08:36
59.º	Rui Duro	Bom Petisco/Tavira	a 0:08:45
60.º	Gaspar Gonçalves	Salgueiros/Landimar	a 0:09:01
61.º	José Ferreira	Recer/Boavista	a 0:09:08
62.º	Steven Robert	Grundfos/Sangalhos	m.t.
63.º	João Paulo	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:09:16
64.º	Fabian Pantaglou	Fagor	a 0:09:22
65.º	Paulo Silva	Bom Petisco/Tavira	a 0:09:24
66.º	Antonio Martinez	Lotus/Zahor	mt.
67.º	Carlos Gago	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 0:09:25
68.º	Carlos Coelho	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:09:30
69.º	Joaquim Fernandes	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:09:34
70.º	Carlos Marta	Vigor/Lousa	a 0:09:41
71.º	Angel Ocaña	Lotus/Zahor	a 0:11:41
72.º	Manuel Vilar	Recer/Boavista	a 0:11:48
137.º	Anastácio Mendes	Stand Custódio/Sambrazens	a 0:37:02

GERAL POR EQUIPAS

1.º	Recer/Boavista	14:36:35	9.º	Salgueiros/Landimar	a 10:05
2.º	Louletano/Vale do Lobo	a 00:36	10.º	Lotus/Zahor	a 10:38
3.º	Sicasal/Vale do Lobo	a 00:38	11.º	Vigor/Lousa	a 11:08
4.º	Bom Petisco/Tavira	a 00:51	12.º	Stand Custódio/Samb	a 13:47
5.º	PFA/Garcia Joalheiro	a 00:56	13.º	Fagor	a 14:51
6.º	Ruquita/Philips/Feirense	a 01:19	14.º	Aqualine/Olhanense	a 21:43
7.º	Seur	a 01:35	15.º	Orima/Cantanhede	a 30:09
8.º	Grundfos/Sangalhos	a 01:52	16.º	Caloi	a 33:51

J. P. INTERNACIONAL S. A.
JP FANTASTIC
Distribuidor exclusivo em Portugal
COSMOS
Bicicletas e Equip. Desportivo, Lda.
Praça de Lavadores, 161/200
Tel. 934216 • 4450 Matosinhos
Veste a Organização da
51.ª Volta a Portugal em Bicicleta
TUDO PARA CICLISMO

À berma da estrada

Orlando Neves: primeiro em Vila Real

Fora da corrida

Depois de Orlando Rodrigues haver renunciado (por doença) no prólogo seis ciclistas foram eliminados na etapa de ontem por terem chegado a Vila Real com o controlo já encerrado.

Assim, já não alinham para a segunda etapa, Paulo Ernesto (Vigor/Lousa), Leonel Tomás (Stand Custódio), José Fernandes (Sangalhos), José Mendes (Ruquita/Feirense), Hernandes Quadri Jr. (Caloi) e Fernando Louro (Caloi).

Multas

O espanhol Roberto Torres, da Lotus/Zahor, foi penalizado com três minutos e multado em 20 contos, por reincidência na mesma infracção – impulso.

A organização da Volta aplicou ainda outras multas na etapa de domingo, o prólogo, a ciclistas e directores desportivos, no total de 99 contos.

Os doentes

Entretanto, os médicos da Volta assistiram, durante a etapa de domingo, 14 ciclistas, um dos quais devido a queda.

«Doping»

Herve Gournechon, da Fagor, e José Pinto do Stand Custódio, foram os primeiros corredores designados por sorteio para o controlo «antidoping» da etapa inicial em estrada da Volta.

Os restantes corredores que compareceram ao controlo «antidoping» foram o camisola amarela (Delmino Pereira) e o vencedor da etapa (Orlando Neves).

Como suplentes foram sorteados os ciclistas Angel Ocaña, da Zahor, e José Dias, do Vigor/Lousa.

A sede

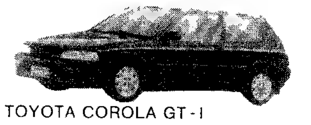
Nos dois dias e meio de permanência da caravana da Volta a Portugal em Marco de Canaveses, a casa Nantilde, habitual ponto de encontro anual dos «voltistas», serviu cerca de 800 refeições apenas a jornalistas e elementos da organização.

Devido ao calor que se fez sentir durante os dois dias, as três refeições foram acompanhadas por cerca de mil litros de líquidos, entre vinho verde, cerveja e água.

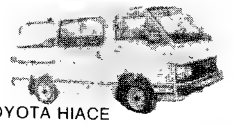
Amanhã

Depois de percorrida a 2.ª tirada entre Vila Real e Valença, que terminou cerca das 14.20 horas, os ciclistas entram em repouso até às 9.45 horas de amanhã para então iniciarem a caminhada até Santa Maria da Feira, onde chegarão um pouco antes das 15 horas depois de percorrerem os 179 quilómetros desde Valença, passando por Vila Nova de Cerveira, Seixas, Caminha, Viana do Castelo, Santoinho, Neiva, Fão, Paredes, Navais, Mindelo, Póvoa de Varzim, Ponde de Leça, Amial, Freixo, Porto, Miramar e Granja.

TOITORRES AUTOMÓVEIS SA TORRES VEDRAS
O seu concessionário TOYOTA no Oeste
ABERTO AOS SÁBADOS
O QUÊ...!?
Então ainda não tem um
TOYOTA?
OFERTA ESPECIAL
CAMPANHA ESPECIAL «VERÃO 89» DE 23 DE JUNHO A 15 DE AGOSTO 89
TOYOTA TOYOTA TOYOTA
1000 LITROS DE GASÓLEO OU 500 LITROS DE GASOLINA
NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA



TOYOTA COROLA GT-I



TOYOTA HIACE
TOITORRES — Automóveis, S. A.
O seu concessionário TOYOTA no Oeste
TELEFS. 25171 - 25174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS

Portugueses com tiro certeiro

António Marques tornou-se campeão mundial de tiro aos pratos, na especialidade de fosso universal, e Portugal, já campeão europeu, conquistou o título de vice-campeão do mundo.

O campeonato mundial de 1989 de tiro aos pratos, na especialidade de fosso universal, terminou domingo em Fosses la Ville, na Bélgica, e António Marques venceu individualmente, com o excelente resultado de 199/200, entre 252 atiradores de 11 países.

Na classificação colectiva, venceu a representação de Itália, seguida da equipa portuguesa (campeã da europa), constituída por António Marques, Francisco Félix, Licínio Abreu e Vítor Lopes.

Na classificação feminina, a portuguesa Susana Toledo (campeã da Europa) classificou-se em 7.º lugar.

Futebol jovem em congresso

Carlos Queirós, treinador das selecções nacionais de juniores, enviou uma comunicação sobre a pesquisa de jovens talentos ao congresso internacional de ciência e técnica do futebol, que começa hoje em Madrid.

A comunicação de Carlos Queirós, técnico dos campeões mundiais sub-19, intitulada **sistema de organização para a busca e selecção de talentos para a formação e preparação de selecções nacionais de juniores,** será apresentada sexta-feira, a encerrar as comunicações dos convidados do congresso.

o técnico português, convidado especial da organização, encontra-se em Macau a trabalhar com a selecção do território, fazendo-se representar em Madrid pelo treinador Arnaldo José Cunha, do departamento de futebol do Benfica, que também apresentará três comunicações.

Além de Arnaldo José Cunha, estarão também presentes no congresso o benfiquista João Santos e três elementos do Odivelas FC: Luís Martins, Vítor Maças e Carlos Gomes.

Entre os estrangeiros convidados, o congresso de Madrid contará com a participação de Pelé, Carlos Bilardo (treinador da selecção argentina que conquistou o Campeonato do Mundo de 1986, no México) Georges Boulogne (director da escola da Federação Francesa), Alfredo Calligoris (Centro de Documentação da Federação Italiana), Eric Dunning (Departamento de Sociologia da Universidade de Leicester) e Walter Gagg (chefe do Departamento Técnico da FIFA).

FIFA não perdoa fraudes

O internacional escocês Maurice Johnston e o sueco Stefan Rehn foram multados pela FIFA por «comportamento antidesportivo».

A decisão da FIFA baseou-se na anulação de transferências assumidas pelos jogadores e nos compromissos posteriores vinculados com outros clubes.

Johnston, agora no Glasgow Rangers, foi multado em cinco mil dólares (750 contos), enquanto Rehn, que assinou pelo Everton de Inglaterra, foi multado em metade da quantia de Johnston, (375 contos).

«Ao impor estas multas, o comité de disciplina da FIFA considerou o comportamento destes jogadores de impróprio e antidesportivo», disse o porta-voz da FIFA, Guido Tognoni.

As sanções surgiram na sequência de queixas apresentadas à FIFA pelo Celtic de Glasgow, clube rival do Rangers, e do Neuchatel Xamax, da Suíça, por quem Rehn se tinha antes comprometido.

Tour isento de «doping»

Os 87 testes «antidoping» feitos durante os 23 dias da Volta à França em Bicicleta tiveram resultado negativo – informou a organização da prova concluída domingo em Paris com triunfo de Greg Lemond.

Um relatório do presidente do júri, Claude Jacquart, e do inspector clínico, Gerry Macdaid, indica não ter havido «doping» no Tour.

Ténis e golfe: «Ranking»

O norte-americano Mark Calcavecchia, que venceu o «Open» da Grã-Bretanha em golfe, subiu ao 5.º lugar do «ranking» mundial da modalidade, que continua a ser comandado pelo espanhol Severiano Ballesteros.

Ballesteros continua a liderar a lista, com 17,53 pontos, seguido do australiano Greg Lemond, com 16,56, e do britânico Nick Faldo, com 16,00.

1.º **Severiano Ballesteros** (Esp.) 17,53 pontos; 2.º Greg Norman (Aus), 16,56; 3.º Nick Faldo (G.B.) 16,00; 4.º Curtis Strange (EUA) 13,76; 5.º Mark Calcavecchia (EUA) 12,20; 6.º Tom Kite (EUA) 12,12; 7.º Ian Woosnam (G.B.) 12,00; 8.º José Maria Olazabal (Esp.) 10,71; 9.º Sandy Lyle (G.B.) 10,65 e 10.º Chip Beck (EUA) 10,30.

•

O checoslovaco Ivan Lendl continua a ser o número um na classificação da associação de tenistas profissionais (ATP), segundo o «ranking» divulgado pela organização:

1.º **Ivan Lendl**, Checoslováquia; 2.º Boris becker, RFA; 3.º Stefan Edberg, Suécia; 4.º Mats Wilander, Suécia; 5.º John McEnroe, EUA; 6.º Andre Agassi, EUA; 7.º Michael Chang, EUA; 8.º Thomas Muster, Áustria; 9.º Jakob Hlasek, Suíça e 10.º Alberto Mancini, Argentina.

Leixões: entre as novas aquisições, destaque para o regresso de Frasco e a presença de Bizarro (Benfica), Queiró (Boavista) e Vítor Santos (Braga)

Maia: em cima, as novas aquisições, em baixo: os juniores promovidos. Um plantel que promete excelente trabalho ao actual técnico Alberto Sache

Relações Sporting-Benfica

SOUSA CINTRA CONCEDE TRÉGUAS

O presidente do Sporting, Sousa Cintra, afirmou à Lusa que pretende continuar «de boas relações com o Benfica», mas para que isso aconteça adiantou como exigência «mais respeito».

«A minha política é a de não cortar relações com ninguém, nem com o Benfica. O Sporting pretende ter boas relações com todos os clubes, dos mais aos menos poderosos, mas também não quer voltar a ser machucado» afirmou o presidente da direcção «leonina».

«O Sporting — acrescentou — tem sido nitidamente provocado pelo Benfica que pelos vistos pretende desestabilizá-lo. O comportamento da direcção do Benfica tem sido pouco significante e para que as nossas relações se mantenham, temos de ser mais respeitados.»

Sousa Cintra estendeu as suas críticas à direcção da Federação Portuguesa de Futebol, a quem acusou de «conivência com o Benfica» no caso da rescisão de Fernando Mendes com o Sporting e posterior contratação pelo Benfica.

«Não havia motivos para a rescisão de Fernando Mendes, que tinha contrato até 1992, mas a federação agiu com má-fé e eu tenho motivos suficientes para poder dizer que o Benfica já se tinha encontrado antes com o nosso jogador» afirmou Sousa Cintra.

«As declarações agora proferidas pelos dirigentes benfiquistas não passam pois de pura fantasia lírica», acrescentou.

Sousa Cintra esclareceu que, ao contrário do que estava previsto, a reunião da direcção não analisou a possibilidade do eventual corte de relações com o clube da Luz, «por falta de tempo e por exigência de outros assuntos».

Uma das preocupações de Sousa Cintra prendeu-se com a legalização dos compromissos com os brasileiros Valtinho e Douglas, os quais seguiram já para a Holanda, para se juntarem aos restantes companheiros que se encontram em estágio de pré-temporada.

De acordo com o presidente do Sporting, Valtinho e Douglas reconheceram no notário as respectivas assinaturas nos novos contratos que os ligarão ao clube de Alvalade.

No caso de Douglas, que se vinculou ao Sporting por mais três anos, Sousa Cintra esclareceu inclusive que o jogador viu o seu processo também resolvido no que diz respeito à obtenção do estatuto de futebolista residente em Portugal.

Sobre o caso de Silas, o presidente «leonino» reafirmou a sua opinião de que o jogador regressará ao clube em Setembro, após concluir os seus compromissos com a selecção brasileira.

«A situação do Silas é a mesma, já quanto ao Ricardo tenho algumas dúvidas, mas não acredito que tenha assinado pelo São Paulo. Estou a tentar entrar em contacto com o empresário Juan Figer, que se encontra em Espanha, para que tudo fique esclarecido. E de vez», salientou.

BENFICA REAGE: a resposta benfiquista às graves acusações feitas por Sousa Cintra não tardaram e João Santos veio a público repudiar veementemente essas insinuações indignas de um presidente com a grandeza e o riquíssimo historial do Sporting.

Sobre a eventualidade do corte de relações que está no pensamento de Sousa Cintra, o chefe do executivo benfiquista afirmaria: Não creio que os demais dirigentes do Sporting naveguem nas mesmas águas do seu presidente.

Setúbal: Vitória altera designação

A direcção do Vitória Futebol Clube vai apresentar à assembleia geral uma proposta no sentido de modificar o nome do clube sadino para «Vitória de Setúbal», tal como já se encontra popularizado.

Na assembleia, a direcção vai apresentar também uma proposta de aumento do bilhete de sócio, a vigorar na época futebolística que se vai iniciar.

Lima Pereira: transição para treinador?

Pedrosa perdoa dívida

O actual presidente da Associação de Futebol de Setúbal antigo presidente da direcção do Vitória de Setúbal perdoou ao clube sadino uma dívida de doze mil contos, que havia sido empregue no clube quando do último mandato de Fernando Pedrosa e as direcções seguintes não haviam liquidado.

As mesmas fontes adiantaram que «tendo em vista a situação, Fernando Pedrosa resolveu perdoar a dívida ao Vitória».

Brasileiro Tico «mostra-se» nas Antas

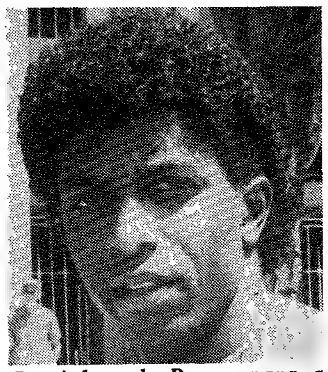
Admilson Silva (Tico), avançado brasileiro de 24 anos, encontra-se à experiência no Futebol Clube do Porto.

O ponta de lança Tico jogava no Matsuba do Paraná e vem rotulado de goleador, tendo marcado 24 golos no campeonato brasileiro.

À sua chegada ao Aeroporto de Pedras Rubras, o futebolista brasileiro disse estar confiante em agradar ao técnico portista, pois «se assim não fosse não teria vindo».

Edmundo interessa ao Belenenses

O benfiquista Edmundo que há duas temporadas transitou do Bonfim para a Luz é um dos eleitos pelos dirigentes do Belenenses para ocupar a vaga deixada pela saída de Sobrinho. As negociações estão em curso mas a derradeira decisão caberá a Eriksson.



Jorginho: de Braga para a Holanda via Alvalade

Maia: apresentação

A direcção do Futebol Clube da Maia apresentou ontem, o seu plantel com vista à nova temporada futebolística sendo relevante o facto de se verificar profunda alteração no quadro, o qual passa a integrar o internacional Lima Pereira que deixou de interessar à colectividade dos «dragões». Para além de Lima Pereira, o Maia conta com mais os seguintes «recrutas»: Pimenta (Náutico do Recife), Campota (Ovarense), Tavares (Santa Maria), Elísio (Botafogo), Celestino (Sandinenses), Domingos Gomes (Vizela), Mangala (Zaire), Paulo Brás (Delães) e Paulo Sousa (Leixões).

Quanto a juniores promovidos temos: Iria, Prior, Germano, Manuel, Paulinho e Lagoa e, do plantel anterior, transitam: Balseiro, Paulo, Augusto, Coelho, Pinhal, Oliveira, Ramos, Martins, Jorginho, Canhoto, Freitas, Machão e Careca.

MICROSCÓPIO

Xadrezista portuguesa em Angola:

A vice-campeã nacional de xadrez feminino, Aida Ferreira, encontra-se em Luanda, onde participará num torneio da modalidade, que decorre na capital angolana, até 5 de Agosto.

A xadrezista portuguesa viajou acompanhada pelo seu marido, o grande-mestre canadiano Kevin Spragget, que em Luanda participará em algumas palestras sobre xadrez, enquanto decorre o citado torneio feminino.

Canoagem: BP patrocina Taça do Mundo

A BP Portuguesa patrocina a Taça do Mundo de Canoagem que se realiza no rio Douro no final deste mês. A competição é organizada pela Federação Portuguesa de Canoagem e vai decorrer nos dias 28 e 29, entre Crestuma e Porto.

O patrocínio da BP inclui ainda uma outra prova, a Maratona do Presidente de Portugal, que consiste na descida do rio Douro, de Barca de Alva a Gaia, entre 2 a 6 de Agosto.

Pretendendo incentivar o contacto com a natureza, a BP patrocinou também este mês a última prova do calendário nacional de Enduro, que decorreu em Viana do Castelo, nos dias 7, 8 e 9. A prova foi organizada pelo Moto Clube de Viana, e o patrocínio foi feito conjuntamente com a firma Ângelo Silva, que distribui os produtos da BP em Viana do Castelo.

HÁ 20 ANOS

Eusébio baixou o preço

A cinco dias do termo de seu contrato com o Benfica, mantém-se o desencontro entre o clube e Eusébio. Porém, segundo nos disse o dr. Silva Resende, advogado do futebolista, o "internacional" moçambicano vai fazer nova proposta ao Benfica, baixando as verbas que solicitara anteriormente. - Vai diminuir, substancialmente, as quantias que pedira sob a designação de "luvas". Antes, Eusébio pretendia 7500 contos por três temporadas de serviços. Agora, baixará para cerca de 1750 contos por época: 5250, portanto. E Silva Resende acrescenta: - Também é natural que sejam diminuidas as quantias pedidas como "prémios especiais".

Há, portanto, boa vontade e espírito de humildade no atleta, que pede somente o indispensável para a sua vida, para o seu futuro.

A Guerra Colonial

Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 13 a 19 de Julho de 1969, cujo texto é o seguinte: «Verificou-se um pronunciado recrudescimento da actividade dos terroristas, com especial incidência na região ao Sul do Quitexe, no Norte de Angola e nas áreas confinantes do Moxico e da Lunda, no Leste. Por outro lado, as nossas tropas continuaram a desenvolver o seu esforço de acordo com os planos estabelecidos. No Uíje, no decorrer de uma operação a Sul do Quitexe, os bandoleiros reagiram várias vezes à penetração das nossas tropas e causaram baixas. No período, as forças militares tiveram 3 mortos e 11 feridos, em combate».

Teatro Alegre no Variedades

Reaparece esta noite ao público de Lisboa, no Teatro Variedades, a Companhia Teatro Alegre, recém-chegada dos Açores e da Madeira, onde deu uma série de espectáculos com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Com a reaparição da companhia, é reposta em cena a comédia "Os direitos da mulher", em tradução, encenação e principal interpretação masculina de Henrique Santana, ao lado de Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Luísa Durão, Benjamim Falcão, a estreante Helena Isabel e Lia Gama, na protagonista, ou seja, num papel cheio de vigor, em que a mulher cede todos os direitos à profissão, ao amor e.. à sujeição afectuosa do marido. O autor é o dramaturgo espanhol Alfonso Paso.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	16	16	0.0	P. nub.
V. Castelo	15	15	0.0	Limpo
Vila Real	19	19	0.0	Limpo
Porto	14	15	0.0	Neblina
Coimbra	18	18	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	19	19	0.0	Limpo
C. Branco	22	22	0.0	Limpo
Portalegre	22	22	0.0	Limpo
Lisboa	21	21	0.0	Neblina
Évora	20	21	0.0	Limpo
Beja	16	17	0.0	Neblina
Faro	22	23	0.0	Limpo
Sagres	20	20	0.0	Limpo
P. Delgada	22	22	0.0	M. nub.
Horta	-	-	-	—
Funchal	21	21	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 32, Porto 29 Faro 30, Ponta Delgada 27, Funchal 28

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

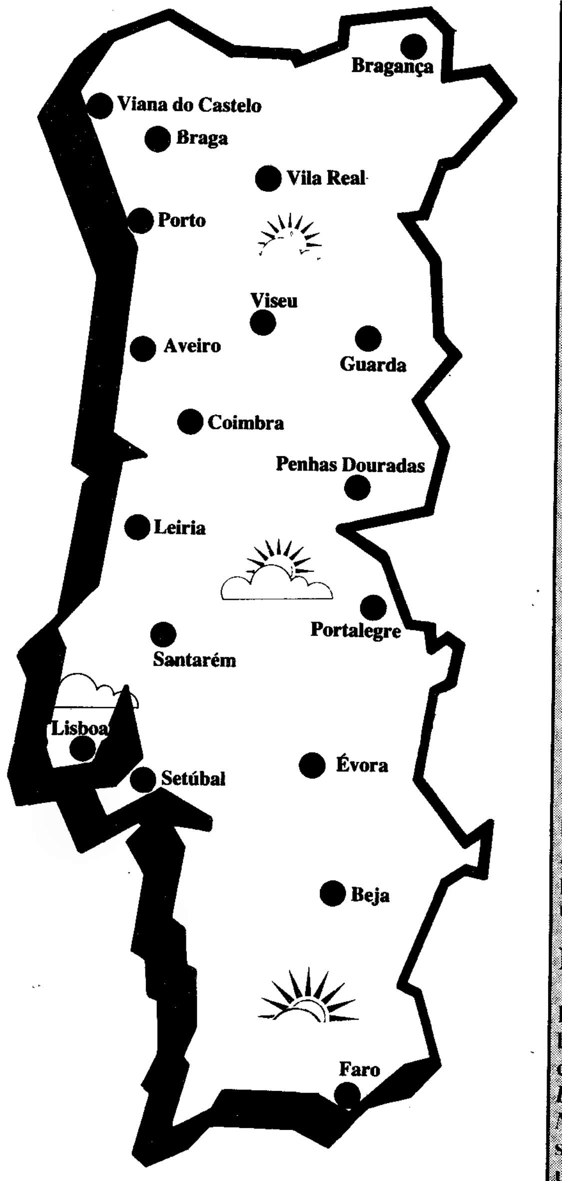
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	18	18	Limpo
Londres	17	18	Bruma
Paris	18	19	Neblina
Bruxelas	15	16	Neblina
Amesterdão	16	17	Chuvisco
Genebra	16	18	M. nub.
Roma	19	20	Neblina
Oslo	14	15	Limpo
Copenhaga	14	17	P. nub.
Estocolmo	15	19	Limpo
Berlim	17	18	P. nub.
Viena	16	18	Neblina
Varsóvia	-	-	-
Atenas	24	26	Limpo
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	26	Chuva
Joanesburgo	1	14	Limpo
Los Angeles	20	25	Nublado
Montreal	16	30	Nublado
Nova Deli	29	38	Nublado
Nova Iorque	23	34	Limpo
R. de Janeiro	14	31	Limpo
S. Francisco	12	19	Nublado
São Paulo	11	27	Limpo
Tóquio	25	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral oeste a sul do cabo Carvoeiro. Pequena subida da temperatura especialmente nas regiões do interior.

Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um metro.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sudoeste geralmente fraco. Períodos de chuva fraca.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação oeste de um metro.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado a forte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral oeste ao sul do cabo Carvoeiro. Neblina matinal na faixa costeiro ocidental.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado pela madrugada e manhã no litoral oeste. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

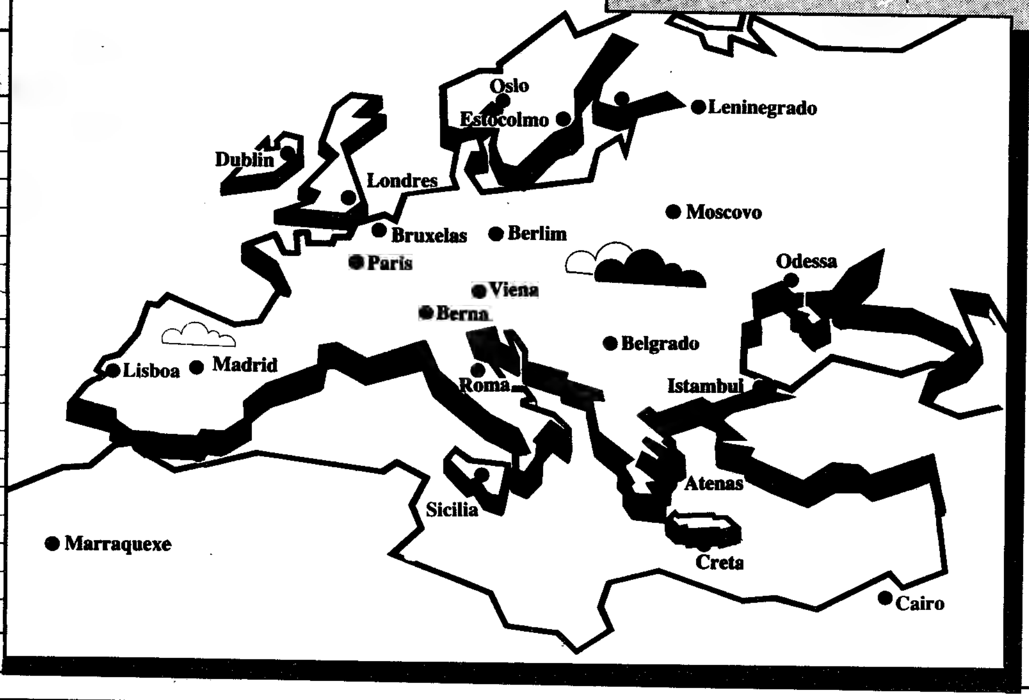
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
08.48	3,6 m	02.13	1,2 m
21.13	3,6 m	14.38	1,4 m

Amanhã

Preia-Mar		Baixa-Mar	
09.51	3,4 m	03.15	1,4 m
22.23	3,4 m	15.50	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1492 Morre o Papa Inocêncio VIII.

1554 A rainha Maria I, de Inglaterra, casa com Filipe de Espanha, filho do imperador sacro-romano Carlos V.

1689 Luis IV, de França, declara guerra à Inglaterra.

1830 Carlos X, de França, emite uma série de Leis, controlando a Imprensa, dissolvendo as Câmaras Legislativas e modificando o sistema eleitoral.

1848 O Estatuto juridico do «Habeas Corpus» é suspenso na Irlanda, o que conduz à «revolta de Tipperary», chefiada por Smith O'Brien.

1920 Forças francesas ocupam Damasco.

1921 A Bélgica e o Luxemburgo assinam um Pacto económico po 50 anos.

1931 Demite-se o Presidente do Chile. Carlos Ibanez.

1956 O paquete italiano «Andrea Dória» e o barco sueco «Stockholm» colidem ao largo da costa de Nova Inglaterra, morrendo 50 pessoas.

1957 A Assembleia Nacional francesa é a favor da independência da Tunisia.

1963 Os EUA, a URSS e a Grã-Bretanha assinam um Tratado que proibe a realização de experiências nucleares na atmosfera, no espaço e sob a água.

1967 Aò visitar a Turquia, o Papa VI torna-se no primeiro Pontifice católico romano a entrar e orar numa igreja ortodoxa.

1971 O cirurgião sul-africano Christian Barnard transplanta dois pulmões e um coração numa paciente à beira da morte, na cidade do Cabo, sendo a operação considerada um êxito.

1975 Em Portugal, o Movimento das Forças Armadas (MFA), reunido em assembleia, em Tancos, cria o directorio politico, integrado por Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho.

1980 Quinze pescadores portugueses, do pesqueiro «Rio Vouga», são libertados pela Frente Polisário, após 49 dias de cativeiro.

1983 O Presidente brasileiro, João Figueiredo, abandona a clinica de Cleveland, Ohio, EUA, onde fora operado ao coração 11 dias antes, instalando-se numa herdade próxima para um periodo de convalescencia.

1984 A cosmonauta soviética Svetlana Savitskaya torna-se na primeira mulher a passear no espaço, saindo da estação espacial «Salyut-7».

1988 Fontes de um hospital de Middlesex revelam que cientistas britânicos descobriram o gene causador da esquizofrenia.

O vídeo em foco em dois livros portugueses

O CINEMA NO TEMPO DO «CASH & CARRY»

Maria João Martins

COMO Júlio César perante os estupefactos senadores romanos, o vídeo chegou, viu e venceu costumes menos sedentários que herdáramos da irrequietude das gerações que imediatamente nos antecederam. Antes levávamos a família, os amigos ou, quando era caso disso, a solidão a passear-se nos palácios do celulóide como o Tivoli, hoje deslocamo-nos ao vídeo clube mais próximo (até já há alguns que facilitam esta pequena tarefa e transportam as «cassettes» ao domicílio) para alugarmos um qualquer telefilme a que assistimos vagamente enquanto atendemos o telefone, lemos os apontamentos da última aula ou projectamos o que fazer das próximas férias.

Não é, no entanto, sobre estas e outras profundas consequências sociais deste aparelho que revolucionou as mentalidades, porque na vida nem sequer a tecnologia e o convívio são estanques entre si, que se debruçam os livros de Manuel Carvalheiro e de Pedro Garcia Rosado respectivamente intitulados **As mutações do cinema no tempo do vídeo** e **Vídeo guia 89** que vêm de algum modo, preencher a ainda muito lacunar bibliografia portuguesa sobre cinema e vídeo.

Um manual para todos os apetites

Jornalista e crítico de cinema ao serviço de diversos periódicos, Pedro Garcia Rosado concebeu o instrumento que faltava ao videoespectador e, afinal, também ao crítico de vídeo quando confrontado com a necessidade de subscrever filmografias com um mínimo de rigor e credibilidade relativamente a determinado autor ou tema. Trata-se do **Vídeo guia 89**, um roteiro completo dos cerca de 2500 filmes editados em vídeo no nosso país, que está dividido segundo treze géneros cinematográficos (a acção, a comédia, o document]ario, o drama, o erótico, a ficção científica, a guerra, o infantil, o musical, o policial, o suspense, o terror e o «western»), incluindo ainda nas páginas finais um oportuno destaque para a escassa cinematografia portuguesa disponível nos videoclubes. Como, aliás, é conveniente num tipo de publicação como esta que não é consagrada a um público especializado, mas aos leigos na matéria que, apesar de interessados, nem sempre acompanham as páginas que a Imprensa usualmente consagra ao tema, Pedro Garcia Rosado classifica os filmes de acordo com os seus critérios pessoais de qualidade que são obviamente discutíveis. Parece-nos, pois, condescendente a atribuição de três estrelas a filmes como **Divórcio em Hollywood** quando trabalhos perfeitamente irrepetíveis entre os quais **E tudo o vento levou, Eva** e **O Feiticeiro do Oz** só lhe merecem uma estrela mais. Não deixa, por outro lado, de ser contestável a classificação de **E tudo o vento levou** como algo desequilibrado, em consequência – diz – dos diversos realizadores e estilos que passaram por esta longa película erguida à categoria de um dos grandes mitos do presente século.

Gostos não se discutem, alegar-se-á justificadamente, e a verdade é que o **Vídeo guia 89** é valorizado por dois utilíssimos índices remissivos relativos aos títulos e aos realizadores, sendo ainda de destacar uma criteriosa selecção dos fotogramas que, no entanto, nada perderia, caso privilegiasse alguns dos velhos clássicos que, mesmo reduzidos ao pequeno ecrã, mantêm o encanto de sempre. Esta é, em suma, uma obra muito válida a merecer sucessivas actualizações.

O trabalho do e para o especialista

Manuel Carvalheiro, ao invés de Pedro Garcia Rosado, não é mais um crítico de artes fílmicas, mas sim um artesão do cinema que já levou curtas metragens suas a festivais internacionais. **As mutações do cinema no tempo do vídeo** que resulta da continuidade dada a uma tese académica, visa, assim, assinalar as transformações, quer formais quer contextuais que o cinema tem vindo a sofrer perante a realidade omnipresente que é hoje o vídeo, através de uma linguagem algo hermética que torna este livro uma obra de especialistas que quase não encontra paralelo entre nós. Consistindo o objectivo do autor em proceder a «(...) uma colagem de pareceres (...)» acerca da passagem do cinema mudo ao falado e talvez mais intensa e vivamente acerca de uma nova evolução que se assiste rumo a um cinema se não enriquecido, pelo menos alterado pela prodigalidade das novas tecnologias e do recurso ao vídeo, este quinquagésimo volume da colecção «Horizontes do Cinema» prima pelo rigor, patente até nas notas finais, que ao invés do que muito se pensa neste país, também é requerido pelo fascinante mundo do espectáculo.

Ontem, concurso coreográfico em Belém

Andermatt: unanimidade

«En-fim», de Clara Andermatt, teve a concordância unânime do júri que ontem se reuniu no Padrão dos Descobrimentos, em Belém, para seleccionar os melhores trabalhos de mais uma Mostra Coreográfica, iniciativa inserida no ciclo Artejo e destinada a descobrir novos valores para o bailado português. Outras três obras foram contempladas e terão apresentação pública nos dois primeiros dias de Setembro, no Campo das Cebolas.

São elas «Melocoton», de Alexandra Chafirovich, «Dois Sentidos», de Albino Moura para música original de Mário e Suzana Franco, e «Mulher», de Margarida Serrão. O vídeo de Francisco Pedro «A Dança que Eu Dancei», apesar de não corresponder às exigências do regulamento do concurso, mereceu o elogio dos jurados.

Compunham o júri Vasco Wellemkamp, Jorge Salavisa, Rui Horta, Ana Máscolo, Helena Coelho, Wanda Ribeiro da Silva, Tomás Ribas, António Melo e o jornalista do «DL» Rui Eduardo Paes. Clara Andermatt surpreendeu-os com uma peça de técnica já amadurecida e algumas ideias fortes ao nível do desenho, com soluções bastante interessantes para o trabalho de braços e mãos.

Os restantes estão substancialmente menos conseguidos, mas ainda assim denotam algumas características positivas. «Melocoton» propôs algo que, se tem mais a ver com a performance do que propriamente com o bailado, resulta num espectáculo de agradável visibilidade, «Dois Sentidos» distinguiu-se pela honestidade e clareza dos propósitos, apesar de algum excesso gímnico na concepção do movimento, e «Mulher», descontando certos desequilíbrios de forma, vale pela articulação de conjunto.

Em suma, a Artejo conseguiu agendar um espectáculo de contornos bonitos, que honrará a nova geração de bailarinos e coreógrafos em formação.

Um registo final, e necessário, para o belíssimo vídeo de Francisco Pedro, que não sendo um vídeo de dança é um feliz objecto de arte, conjugando a graciosidade serena do autor com os cenários que escolheu para as suas deslocações e centrando as atenções para o tema da habitabilidade dos espaços interiores.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SERVIÇO DE MÚSICA

13.º ESTÚDIO COREOGRÁFICO DO BALLET GULBENKIAN
GRANDE AUDITÓRIO
28 e 29 de Julho às 21h30

FORMAS
coreografia e figurinos: LUÍS DAMAS / música: CARLOS «BECHEGAS» / cenário: VICTOR XAVIER / luzes: RUI FERNANDES

PLANO PARA IDENTIFICAR O CENTRO
coreografia: JOÃO FIADEIRO / música: MAXIMALIST / figurinos: CARLOTA LAGIDO / luzes: RUI FERNANDES

RITOS
coreografia e figurinos: PAULA PINTO / música: INÊS MARTINS
cenário: VICTOR XAVIER / luzes: ISABEL WORM

AS QUATRO FADINHAS DO APOCALIPSE
coreografia e figurinos: VERA MANTERO / luzes: RUI FERNANDES

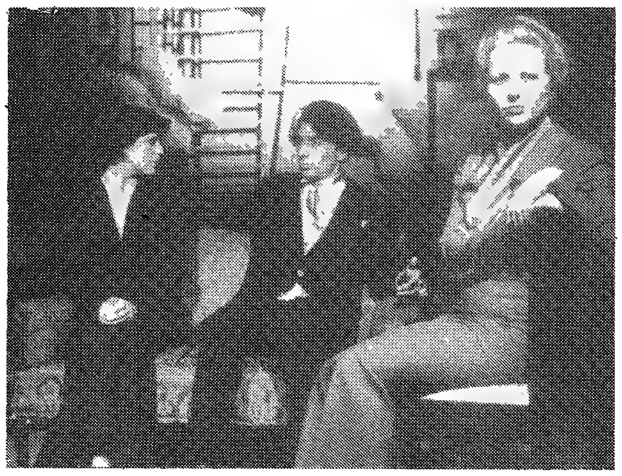
MOMENTOS
coreografia: RUI PINTO / música: CHOPIN / espaço cénico: RUI PINTO e PAULO SABINO / figurinos: CARLOS SOARES / luzes: RUI FERNANDES e PAULO SABINO

VÁCUO
coreografia: LÚCIA LOZANO / música: SAMUEL BARBER / figurinos: HELENA LOZANO / luzes: JOSÉ FONSECA

I ACTO
coreografia: MÁRIO PAULO CARDOSO / música: RACHMANINOV
cenário: MÁRIO PAULO CARDOSO e HELENA LOZANO / figurinos: JOÃO ZHORAIDE / luzes: RUI FERNANDES e PAULO SABINO

BILHETES À VENDA, SEM MARCAÇÃO DE LUGAR, AO PREÇO ÚNICO DE 350$00

TEATRO MAIZUM
apresenta
UM DEMÓNIO NA VITRINE
de Fialho de Almeida



Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Apoio de luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. **Domingo às 16h00.**

«... sortilégios de forma saídos do seu punho (Fialho), foram bem aproveitados, na sua subtileza.»
Fernando Midões — «DN»

«Admirável aventura do MAIZUM de ainda existir (sem subsídio da SEC).»
Jorge Listopad — «JL»

Apoio: «Diário de Lisboa»

Em França os video--clubes já entraram em crise

COMPRA-SE, GRAVA-SE MAS ALUGA-SE MENOS

COM o aparecimento do vídeo nasceu uma nova geração de bulímicos: os videomaníacos. Classificados pelos institutos de sondagem na categoria dos «superequipados», eles representam hoje em dia um enorme mercado. Mas os seus costumes começam a mudar, forçando a profissão a adaptar-se. Já não alugam, compram. Será que chegou a era das videotecas pessoais?

Por 198 francos (cerca de 5000$00) compra-se em França a cassete de «Casablanca»

Laurence Follea
Serviço Exclusivo «Le Monde«/«DL«

Um ligeiro perfume de amargura paira no n.º 22 da Rua Custine, em Paris. Por de trás do balcão do seu pequeno videoclube os proprietários desesperam. O único concorrente do bairro fechou as portas, mas apesar disso a clientela tarda. «Quando arrancámos em 1981 acreditávamos nisto», dizem eles em uníssono. Hoje, têm dificuldade em suportar os encargos e o marido anda por aí a reparar material de alta fidelidade e audiovisual. Os seus problemas começaram em 1984. As consequências das alcavalas lançadas pela TVA – (IVA em Portugal) primeiro sobre os vídeos e depois sobre as videocassetes foram sentidas como «um golpe», mais contundente ainda com o aparecimento de duas cadeias de televisão suplementares, a 5 e a TV 6, «o golpe de misericórdia». «Eu olho para os programas da noite e sei imediatamente quantas cassetes vou alugar», atira o patrão. Além disso, ele precisa «pelo menos de dois meses para amortizar um filme que esteja a sair bem». «Um bom dia», significa uma centena de filmes alugados e, no dia em que lá estivemos, só apareceram cerca de cinquenta. Para fazer andar a loja restam, felizmente, os clientes habituais, as férias escolares e as épocas festivas.

Pode parecer um caso isolado, mas não é. Não chegam a 3000 os videoclubes que actualmente sobrevivem em França; eram 5000 em 1982. A própria FNAC decidiu encerrar todos os seus postos de aluguer de cassetes, devendo encerrar no fim do Verão o único que resta em actividade, o da Avenida Wagram. «Esta actividade não era rentável», afirma um dos responsáveis parisienses «e não correspondia aos hábitos da casa». Foi preciso portanto «repensar tudo, refazer estudos, estudar a reimplantação das zonas de venda». Todavia, o parque francês de vídeo não atingiu o ponto de saturação. Com cerca de 5 645 000 aparelhos em circulação em Janeiro de 1988, o hexágono está – de acordo com o recenseamento feito pelo editor Film Office – nitidamente atrás da Grã-Bretanha (13 milhões), da RFA (8 500 000) e ultrapassa em pouco a Espanha (3 700 000). A máquina vulgariza-se. A contínua baixa do preço de compra e o recurso ao crédito permitem prever um aumento sensível da sua difusão nos próximos anos. Neste encorajante contexto, causa surpresa a queda espectacular da rede de aluguer.

Pela primeira vez em 1988, o volume de negócios dos editores de videocassetes membros da Câmara Sindical da Edição Audiovisual (CSEA) – 687 milhões de francos – foi maioritariamente realizado através das vendas (353 milhões de francos), numa fulgurante ascensão relativamente a 1987 (44 milhões de francos). No primeiro trimestre de 1989, a CSEA calcula que a proporção seja de 65% do volume de negócios, sem contar com os não-membros (Proserpine, MGM, Film Office, René Chateau). As estatísticas confirmam-no: os hábitos dos videófilos mudam a uma velocidade vertiginosa. Aquele que ontem alugava é hoje proprietário, cada um escolhe o seu próprio «património de imagens», a sua «videoteca» à semelhança da sua biblioteca.

Os operários são quem compra mais cassetes

Mas quem são então os alvos deste novo mercado? Comedores de película, claro, mas que mais? Um inquérito efectuado pela SOFRES (1) para a sociedade Proserpine e publicado na revista «Vidéo à La Une» tentou recentemente esboçar o seu perfil. Contra todas as previsões, a categoria «operário» encabeça os compradores de cassetes, seguida de perto pela dos «artesãos e comerciantes». Com mais de trinta e cinco anos de idade, o consumidor típico pertence a uma família de pelo menos cinco pessoas e compra em média duas bandas por ano. O seu género mais apreciado é, sem margem para dúvidas, o desenho animado, largamente difundido em grandes áreas; os filmes de aventuras e os policiais estão em segundo lugar, enquanto que a produção erótica se fica pela décima terceira posição. O sistema de «colecções» desenvolvido pelos editores parece igualmente ser do agrado do público. De facto, como resistir à tentação de possuir «os grandes clássicos do cinema francês» ou a série completa dos «James Bond» por duzentos francos cada?

Os inconvenientes inerentes ao aluguer (caução, prazo de devolução) não são o único motivo. O entusiasmo dos compradores provém de um esquema bem conhecido dos vendedores: «A vantagem de uma cassete vídeo já gravada é a mesma que existe entre uma cassete de música gravada em casa e uma comprada já gravada numa discoteca», explica o jovem quadro de um grande armazém parisiense cuja secção de vídeo acaba de ser totalmente renovada. A «função oferta» começa também a espalhar-se, acrescenta ele numa gíria muito «marketing». Todavia existem os fanáticos da gravação que utilizam videocassetes virgens e que representam – sempre segundo o estudo da SOFRES – 20% dos «não alugadores». No seu caso, o vídeo e a televisão vivem em perfeita harmonia, multiplicando até ao infinito a sua possibilidade de escolher os programas, de acordo com a sua disponibilidade.

Um fenómeno de fadiga

Os franceses que vivem no estrangeiro, ávidos de enriquecer o seu «stock» de imagens cada vez que regressam, constituem uma clientela que não é para desprezar. Mais insólito ainda é um comprador que encontrámos num armazém, que reabastece «amigos que vivem num barco» e que só põem o pé em terra «de três em três meses». Segundo a sua opinião, as caixinhas fazem parte dos «instrumentos indispensáveis à vida no mar», paralelamente à bússola e ao cabrestante.

Entrincheirado num primeiro andar, num gabinete atulhado de papelada, o director deste armazém, Pierre Echt, um dos primeiros a lançar a venda em «discount», dá-nos a sua interpretação desta autêntica explosão de videomaníacos: «O aluguer é como quando compramos um brinquedo novo, brincamos com ele durante um certo tempo e depois cansamo-nos.» Isso não impede de ter lucros a sua filial que exporta para os países de expressão francesa «onde o aluguer ainda funciona bem». Pierre Echt orgulha-se também de abastecer as embaixadas de França. «Vende-se-lhes de tudo, dos desenhos animados aos seios animados. É frequente os funcionários no estrangeiro aborrecerem-se de

Por 290 francos (cerca de 7250$000) compram-se em França as duas cassetes de «Les Enfants du Paradis». Para se avaliar do custo real, recorde-se que o salário mínimo francês ronda os 135 contos mensais

morte», afirma ele com segurança. Efectivamente, ele possui a sua própria editora, especializada em filmes eróticos. «O X é a oportunidade dos pequenos editores independentes», confessa com desenvoltura, «e em vésperas de partida para férias o consumo vai aumentar». «Mas este homem de negócios trabalha com todos os géneros, face a «produtos cada vez vez diversificados: belas imagens sobre viagens, turismo, desporto, documentário». Ainda agora acabou de editar um volumoso catálogo contendo todos os filmes editados em vídeo que estão disponíveis para venda.

Para ele a televisão é um maná. «Quanto mais canais houver, mais cassetes se venderão», diz. Espera a pé firme a completa cobertura do país: «Quem diz quinze canais, diz quinze programas diferentes e interessantes todos os dias, quando a disponibilidade das pessoas só abrange dois. A partir do momento em que o consumidor sabe que dispõe destes produtos em vídeo, fica sereno e tranquilo.»

Este prudente visionário vai ao ponto de encarar a morte do vídeo, quando chegar o reinado do compacto-vídeo-disco. «Comparado com a banda vídeo, o CDV é mais fiel, tem uma vida mais longa. Assistiremos ao mesmo fenómeno que se passou com o disco de vinil e com o disco laser.» Durante este compasso de espera, embranquecem os cabelos dos exploradores das salas de cinema, esvaziam-se as bibliotecas e a videomania ganha terreno...

(1) Inquérito feito a 1000 de escalão representativo da população

Tradução de Maria Otília Moreira

«HOME SWEET HOME»

No seu apartamento do oitavo bairro, ela vive abertamente à americana: o frigorífico está equipado com um distribuidor de gelo, a aparelhagem estéreo com um modulador de som, a casa de banho com um «jakusi» e o quarto com um humidificador do ar. No salão, a vasta biblioteca que rodeia a chaminé – moderna – tem três vezes mais videocassetes que livros.

Martine, trinta e quatro anos, «manager» numa empresa de informática, consome filmes a um ritmo elevado, «dois ou três por sábado». «Geralmente», diz, «compro as minhas cassetes – mais ou menos duas por mês – porque assim não tenho de ir devolvê-las».

Idem para o cinema: «Eu não vou muito ao cinema, porque é preciso uma pessoa deslocar-se, sair a horas certas, ir para a bicha, e no fundo, eu sou muito caseira.» No entanto, ela vê muito pouca televisão e confessa que nunca grava nada porque tem «horror a ler as instruções». Entretanto, em dez anos mudou três vezes de vídeo «para ter sempre os mais actualizados». O seu mais recente aparelho tem, para além dos sistemas «standard» PAL e SECAM, a norma NTSC, que é a dos países anglo-saxónicos. Graças a um colega, conseguiu há dois meses filiar-se num clube de vídeo americano e comprar por correspondência, a preços competitivos, novidades ou inéditos na versão original.

Assim, ela pode «olhar para o filme sem ser perturbada pelas legendas». É preciso dizer que esta mulher de negócios domina perfeitamente a língua inglesa.

Gostando de todos os géneros, com uma ligeira preferência pelas sagas históricas – e excluindo os filmes pornográficos que ela «não ousa procurar» –, Martine considera as sessões de sábado à noite como «uma festa que se deve partilhar com amigos». Nunca lhe passaria pela cabeça sentar-se sozinha diante do aparelho (ecrã gigante, plano e som estereofónico). Lúcida em relação às suas práticas videomaníacas, ela recusa todavia atribuir ao aparelho a função de «instrumento de cultura». «O meu modo de vida mudou», explica, «vejo mais vídeo porque solicita menos o intelecto do que ouvir música ou tocar, que era o que eu fazia antes. É uma solução de facilidade, um entretenimento para preguiçosos. Tenho a impressão de que as pessoas saem menos desde que existem estes mordernismos e que as coisas se tornaram financeiramente acessíveis».

Será que ela um dia se vai cansar? Em princípio, para ela uma nova tecnologia afasta a anterior. «Quando o meu prédio estiver devidamente equipado, em penso comprar televisão por cabo; nessa altura é possível que eu descure um pouco as cassetes ou então aprendo a gravar. Se aparecer uma nova técnica vai ser a mesma coisa, mais cómodo, mais rápido, necessitando de menos espaço para se arrumar.» Mas, atenção, se tivesse filhos, ela «não teria em casa nem televisão, nem vídeo»!

L.F.

Tradução de Maria Otília Moreira

Nem um dia sem imagens

Na FNAC do Forum das Halles, plantado em frente das prateleiras das videocassetes, um homenzinho sem idade, boné agarrado à cabeça, hesita.

Abalará para a costa Oeste dos Estados Unidos ou para as ilhas francesas do Pacífico? Com o bilhete a duzentos francos, ele não vai privar-se de nada.

Philippe, cinquenta anos, empregado na Meteorologia Nacional, já visitou, por interposto ecrã, Nova Iorque, as Antilhas e a Austrália. Em sua casa, em Sceaux (Hauts-de-Seine), uma centena de fitas aguarda obedientemente a sua vez e satisfaz, quando a ele muito bem lhe apetece, as suas necessidades de evasão. Teve o seu primeiro vídeo em 1985. Nessa altura tinha-o alugado expressamente para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, não para saborear as «performances» dos atletas, mas sim para ter debaixo de olho os faustos da cerimónia de abertura. «No começo, no estádio», conta ele, apertando com força a sua pasta velha, «inúmeros painéis coloridos desenham as bandeiras de todos os países. Passei esta encenação pelo menos dez vezes, é grandiosa! A dos Jogos de Seul só a vi três vezes, só há um estandarte desenhado, tem um cariz mais folclórico». Este homem simples, que se exalta com «o ambiente, a música», está verdadeiramente apanhado pelo vício das gravações. Não vive um único dia sem imagens, arrastado por uma curiosidade permanente e de gostos pelo menos eclécticos.

Com o correr do tempo, depois de ter adquirido o seu próprio aparelho com a televisão a cores, tornou-se proprietário de numerosas óperas transmitidas pela televisão («Desde Janeiro deste ano tenho quase todo o Verdi», confia ele baixando os olhos), de uma boa parte das peças de Moliere, das comédias de «boulevard» e não perde a oportunidade de gravar os filmes antigos, é o seu pecadilho. Igualmente apreciador dos magazines temáticos, Philippe grava – por causa da sua transmissão tardia ou na perspectiva de serões pouco aliciantes – os episódios de «Thalassa», as emissões científicas como «A Aventura do Espaço» e as do comandante Cousteau. Por outro lado, a sua paixão pelos caminhos-de-ferro (ele só lê «La Vie du Rail») foi recentemente satisfeita com a difusão da série «Des trains pas comme les autres», cuja gravação guardou como uma preciosidade. E o videógrafo visiona absolutamente tudo o que armazena!

A publicidade não incomoda. Vê-a passar sem nenhuma animosidade. Mas confessa que perde o sangue-frio «quando os programas não começam à hora indicada ou quando são em directo e ultrapassam o tempo previsto».

«Às vezes», acrescenta, «empresto cassetes a amigos do bairro e eles fazem cópias». «Dantes», conclui o homenzinho, «guardava documentos sobre as coisas que me interessavam e apercebi-me que, quando temos este aparelho, já não podemos passar sem ele».

L.F.

Tradução de Maria Otília Moreira

Uma editora discográfica alemã agora distribuída em Portugal

ITM: VOX POPULI

Rui Eduardo Paes

Foto Francisco Paraíso

Folheie-se o dicionário, um daqueles antigos, meio descambados, eruditos. Voz, é isto mesmo. Segundo o adágio, temos que «São mais as vozes do que as nozes» e «Vozes de burro não chegam ao Céu». Às vezes resulta justa, a vox populi, e outras não. Mas mais interessante é o que se diz quanto à fisiologia: «A voz é um fenómeno sonoro resultante do funcionamento de um aparelho especializado, o aparelho fonador, de que o órgão essencial é a laringe, que tem como órgãos acessórios a faringe, a boca (língua, véu do paladar, abóbada palatina, úvula, bochechas e lábios), o nariz e, ainda, o conjunto das vias aéreas inferiores (traqueia, brônquios, pulmões) e a própria caixa torácica. O fenómeno fisiológico da voz denomina-se fonação.» Pois, a linguagem científica, pelo menos enquanto descreve, até parece cinema. Não falemos, porém, de cinema,masde música.

Sim, é claro que as vozes também são para ver, como a imagem junta aliás indica. Mas primeiro ouvem-se. Há-as que caem bem, há-as que são pouco, e há-as que permanecem um mistério insondável. Daquelas a que é preciso recorrer a um lugar comum e dizer que são a janela da alma e patati e patatá. Mas é verdade, há belíssimas vozes cantando por esse mundo, só é pena que se julgue que música sem voz é jardim sem flores, metem-se vozes onde bastava um instrumento ou só o silêncio, não há nenhuma noção de equilíbrio. Ainda no outro dia um sujeito desses que passa música (música?) a metro na rádio dizia que isso de instrumentais só interessa como separador, porque a verdadeira, a única, a que presta, é a cantada.

Às vezes apetece ignorar os cantores todos, amaldiçoá-los, pedir-lhes uns instantes de comedimento. Já ouviram bem os vocalizadores desses grupinhos da música moderna portuguesa? Que horror! Não há quem lhes pague para ficarem calados? Tudo isto, claro, é um enorme equívoco, até um Philip Glass, que nos prometia muito mais, quando não se converte à imbecil fonação pop decide produzir óperas, óperas atrás de óperas, à maneira romântica, barítono e mezzo-soprano, talqualmente Wagner, mas pior, e porque se esquece que cantar hoje exigiria outras projecções. O que fazer perante tanta tristeza?

Oh, nada de muito especial, desviar os ouvidos para outras áreas, procurar um pouco por entre o mato e, enfim, ter olho, essa parte do corpo humano incapaz de se afastar de todas as grandes questões que nos dizem respeito, mesmo que seja só ouvir. Mas bolas, procurar leva-nos a outras constatações deprimentes, damos com o jazz que é quase só música para saxofones, até já chateia, damos com a «clássica» soit-disant e é tudo violinos e pronto, ficamos a saber que em cada género as suas manias, não há paciência, são coisas que não se explicam, a hipótese de salvaguarda estará então nos interstícios, nas margens, algures perdido na selva dos costumes musicais dominantes, aí sim ouve-se material com sabor a fresco, é como ir à praça num domingo de manhãzinha e ter dinheiro no bolso.

Balança

Só daí é que vêm as surpresas, o que é raro diga-se antes do mais e sem lamento, porque o que é raro é precioso, e uma raridade dessas encontrou este subscritor num catálogo made in Deutchland que pactua com o jazz mas não vai muito em saxofonadas e às vezes até está de bem com a música da rádio, isso a que chamam pop/rock, mas optando claramente pela coloração dos sons instrumentais. O catálogo é pertença de uma editora até agora desconhecida em Portugal, a ITM, que finalmente encontrou distribuidor e cavalo de Tróia no meio de nós outros, a Nebula de António Sérgio.

E o que é engraçado é a ironia com que esta ITM alemã-federal negoceia o seu jazz, o seu quase-jazz e o seu para-lá-do-jazz: homogeneizando, no lugar dos saxofones, a voz, mas uma voz (diga-se no geral abstracto, porque o resto do texto será feito de particularidades) que destoa da chatice que já se apontou lá em cima. Claro que nuns casos mais e noutros menos, mas acentue-se que o problema é de proporção, algo como a balança dos Renovadores, se é que os símbolos conseguem permanecer impolutos: as vozes da ITM não são as vozes da rádio nem nada de semelhante, e apesar do risco comercial só esperamos que nunca passem naquela trituradora de músicas, para bem delas e nosso bem. Delas porque continuariam justificadas, nosso porque assim não perderíamos o Norte e a fé.

Que bom é, pois, ouvir «Flakes» de Tiziana Simona, uma voz italiana com uma grande mulher atrás, aqui secundada por gente fina dos instrumentos como Mal Waldron, Steve Lacy, Enrico Rava e Giulio Visibelli. Uma voz cristalina, aberta, de escala larga, muito pouco jazzística (o que é sempre óptimo para o jazz, entenda-se), sem se preocupar em parecer negra nem demasiado «bluesy», e uma voz europeia, latina, sensual. Chega de adjectivos que isto é jornalismo. Não sei se a «Down Beat» lhe daria cinco estrelas, eu dou seis por causa do excedente: se calhar não é jazz, mas se não é, é supra-jazz, e aquilo que se afasta da pasmaceira merece coroa.

E que bom que é, também, ouvir Jay Clayton em «As Tears Go By», com John Lindberg ao contrabaixo, o violino de Charles Burnham, a guitarra de James Emery, um produto refinado com ouro-jazz sobre jazz-azul, arranjos de música de câmara, meticulosidade cordata, balancear de barco, temas unicamente instrumentais para não se pensar que o disco é um braço torcido pelo mercado «vocalista», e até uma faixa segundo os conceitos e propósitos de Jimi Hendrix, um homem que pôs o rock ao contrário, colocando a guitarra muito à frente da sua voz.

Leviandade

E como vale a pena uma inesperada Maggie Nicols com «Loverly play World Wild Music», depois da experiência com os alemães Lask mais o seu jeito semi-electrónico e depois de trabalhar com um John Surman. A voz dela estará mais canonizada, tem sem dúvida muito menos pureza que as de Simona e de Clayton. Ganhar-lhes-á pela maior técnica, mas a ITM foi sensata em lhe reter um gesto mais leviano. Este de gravar incursões pelas rítmicas planetárias e pelos modelos que o tempo deixou no caminho, uma música para sorrir. É uma brincadeira, e as brincadeiras cantam-se como se canta no chuveiro, não vai mal ao mundo, ouve-se bem, até dá para repetir no dia seguinte.

E mais, lá vem ela, ilustríssima, ex-parceira de Max Roach e Archie Shepp, a senhora Abbey Lincoln, jazz até à raiz da voz, não podia ser mais, gosta-se dela porque é isso mesmo, e não se gosta porque também. A obra chama-se «People in Me», tocam dois conhecidos da América, Dave Liebman e Al Foster, dois desconhecidos do Japão, Hiromasa Suzuki e Kunimitsu Inaba, e há um congueiro de apelido Mtume. Está lá Coltrane, e Roach como não podia deixar de ser, a voz sincopa, obceca, faz de saxofone mas tudo bem, é um óptimo disco, talvez cerrado demais, talvez mais ortodoxo no uso vocal, na estrutura, no modo, nas implicações, nos alcances do que a medida que preferíamos, cansados de banalidades formais.

O que dizer ainda, neste novo parágrafo, de «Ways», um ITM que junta a voz metamórfica de Phil Minton ao piano versátil de Veryan Weston senão que é de exasperar, que nos revela dotes ignorados desse cantor-charneira da música improvisada britânica, e que nos surpreende a cada minuto? Lá dentro encontramos a vocalização «off-off» a

que o seu radicalismo nos habituou mas também canções de Irving Berlin, de Schubert, de Yves. Um espanto, este camaleão, pela qualidade das execuções e pela desenvoltura com que diz adeus, lá longe, às pobrezinhas fidelidades estilísticas.

Camaleões

E que comentário tecer ao saborosamente «corny», como já nestas páginas considerei, «Backyards of Pleasure», uma coisa com misturas xaroposas mas que enquadra uma voz absolutamente incrível, magnífica mas pouco rodada entre nós talvez porque é alemã e nós insistimos nos anglo-americanos, a voz de Tom Mega? Se Minton não tem nada que ver com o jazz apesar de sabermos que partiu dali, Mega é estranho ao universo da música ligeira que parece habitar. São dois originais, dois trânsfugas, dois monstros. Confundem tudo, relativizam as partes, baralham, tornam a dar, estabelecem novas lógicas musicais. E no entanto, ou mesmo por causa disso, ouvir «Ways» ou «Backyards of Pleasure» dispensa livro de instruções, ao contrário de muita conformação por géneros e famílias que por aí encontramos.

Assim, se hoje em dia a catalogação jazz é anúncio de muita chatice, o carimbo rock ameaça piores desmanchos. É sempre de temer os maiores buracos, mas o catálogo em questão tem sabido contornar o complicado dilema. Naels Jensen Projector é o nome de um trio alemão de rock «construído» que gravou recentemente o bem disposto «Nude But Still Stripping», juntando a voz (a voz de Naels Jensen, precisamente) à guitarra e aos teclados eléctricos e electrónicos. Nada a ver com as Rádios Comerciais e Antenas Uns deste mundo.

O mesmo se afirme quanto aos Stan Red Fox com o trabalho homónimo, também germanófilos, também apostados em rever as funções vocais, culto pessoal de Stephan Klachtmann, Laos Randolph e Franklin Newmeier. É evidente que ficamos com a sensação de que eles agarraram em material alheio para se orientarem, mas o que devolvem em troca é outra coisa. Será rock? Provavelmente não, mas nem sequer interessa.

Fica-se por aqui o autor destas linhas, a quem, como escreveu Castilho, «logo a sua voz cessou, ficando ele como absorto em profundez de pensamento». Ou seja: ouvindo música, descobrindo que afinal há no povo vozes, desmentindo os seus próprios dizeres, que podem igualar a voz de Deus. «Igualar» é uma forma de dizer: subir um pouco à glória divina...

O TIVOLI MUDOU DE MÃOS ... NO RESTO, TUDO NA MESMA

Rodrigues da Silva

Um mês (quase) sobre o encerramento do Tivoli, tudo – aparentemente – continua na mesma. Aparentemente, sim, porque se *na mesma* continuam as suas portas fechadas, se *na mesma* se continua à espera do decreto de classificação do imóvel como de interesse público... *nas mesmas* mãos não continua o Tivoli. É verdade. Ainda que não formalmente vendido, o Tivoli passou para outras mãos que não as dos seus anteriores proprietários, através de uma transacção de acções no valor de milhão e meio de contos. A firma que legalmente possui o Tivoli é a mesma, os accionistas não. Esta a informação que recolhemos de fonte digna do maior crédito, a qual nos revelou estar, na prática, o Tivoli na posse de um certo Revilla, cidadão espanhol negociante de presuntos (presuntos, isso mesmo), ultimamente, porém, muito dado a transacções de terrenos em Lisboa. O terreno onde se ergue o Tivoli seria um dos espaços de que se tornou proprietário. Outro espaço Revilla seria o que, entre o Tivoli e o Hotel Vitória, se encontra vago na Avenida da Liberdade. Admite-se que sendo o Tivoli intocável, Revilla queira utilizar o espaço devoluto contíguo como lhe interessar, servindo como moeda de troca o até há pouco melhor cimena de Lisboa.

A acreditar nas nossas fontes (e não temos motivos para delas duvidar), o tão apregoado aproveitamento municipal do Tivoli esfuma-se como por encanto. Do mesmo modo a garantida reabertura municipal da sala «este ano ainda» ou «no início do próximo» soa a utopia, que é uma palavra, contudo, bonita de mais como sinónimo de irresponsabilidade.

Resumindo e concluindo, a situação é esta, tal como a previramos há semanas: o Tivoli, tudo leva a crer, está na posse de um negociante de terrenos e a Câmara Municipal de Lisboa está completamente à margem de todo este processo, para o qual só contribuiu com declarações de intenções sem nenhum fundamento real. Iludiu-se quem quis, nós, não.

O que se vai passar a seguir, ao certo, ninguém sabe, mas pelo menos um cenário é previsível: o Tivoli continua encerrado... à espera de uma transacção lucrativa para os actuais proprietários. Estas coisas não são tão rápidas quanto se deseja, mas pode sempre acontecer um acidente daqueles que sucedem amiúde quando os prédios se encontram mais ou menos ao abandono (de uma utilização pública) por tempo ilimitado.

A declaração do imóvel como de interesse público (ou a simples abertura do processo a tal conducente e aliás já em curso) põe o Tivoli a salvo de demolições, adulterações, mutilações, intervenções e outras coisas do género. Mas, só por si, não o defende de degradações ou até de um incêndio, e no de há um ano em Lisboa foi-se-nos meio Chiado e obviamente nunca se saberá como nem porquê, nem ninguém já pensa nisso.

O Tivoli – recorde-se – situa-se na Avenida da Liberdade e ainda ontem o «DN» noticiava que para a Baixa Pombalina, próxima daquela artéria, está prevista a construção de um novo «shopping center»... estrangeiro é claro. Os preços dos terrenos em Lisboa (ainda segundo o «DN» de ontem) mais do que duplicaram em doze meses. E continuarão a subir, certamente. Um terreno como aquele onde o Tivoli está implantado é um «tesouro»... que a partir de agora entrou na bolsa de valores de especuladores de terrenos. Não será excessivo pessimismo concluir, por isso, que o Tivoli continua em perigo. Será é excessiva esperança acreditar que alguém lhe possa acudir. A opinião pública pode ajudar a defendê-lo, uma futura Câmara Municipal de Lisboa talvez, também, o Estado português através do seu legítimo representante, o Governo, esse pode salvá-lo. Oxalá queira.

As assinaturas dos leitores entregues na SEC

O «DL» entregou na semana passada na Secretaria de Estado da Cultura as listas de assinaturas solicitando a classificação urgente do Tivoli como imóvel de interesse público. No acto da entrega, a própria secretária de Estado, Teresa Gouveia, teve a gentileza e a disponibilidade de receber o representante do nosso jornal junto de quem se inteirou dos objectivos desta campanha.

As assinaturas entregues somaram cerca de sete centenas, a maioria de leitores do «DL», mas também de muitos leitores do «Diário de Notícias», solicitados para tal por jornalistas daquele matutino.

Entretanto, já depois de entregues as listas de assinaturas na SEC, outras mais nos têm chegado às mãos e ainda bem. A campanha pela defesa do Tivoli para nós não terminou, e se a classificação do imóvel como de interesse público é necessária, não é suficiente para o salvar.

À força de um jornal é em grande parte a que os seus leitores lhe imprimirem. Para os nossos leitores e para a opinião pública em geral continuamos, pois, a apelar. As assinaturas já foram entregues, enviem-nos sugestões de como é possível salvar o Tivoli, que utilidade cultural pode ser a sua. Um debate pode não ser suficiente, mas o silêncio é a morte. É sob a sua capa que actuam os especuladores e os inimigos da Cultura. Não lhes façamos a vontade! Falemos do Tivoli! O debate está aberto.

DL

Filme de César em Veneza

«Vou para ganhar»

O próximo filme de João César Monteiro, «Recordações da Casa Amarela», foi seleccionado para a secção oficial do Festival de Veneza, confirmou ao «DL» o produtor, João Pedro Bénard da Costa.

O festival começa a 4 de Setembro e César Monteiro, ouvido pelo nosso jornal sobre a selecção do seu filme, limitou-se a dizer: «Vou para ganhar.»

«Recordações da Casa Amarela» é a quarta longa metragem de João César Monteiro, cujo filme anterior, «À Flor do Mar», é um dos filmes portugueses que, escandalosamente, não tiveram até hoje exibição comercial no nosso país.

«Recordações da Casa Amarela» é um filme de 119 minutos, a cores, com interpretações de Manuela de Freitas, Luís Miguel Cintra, Ruy Furtado e Henrique Viana.

Quanto à selecção oficial do Festival de Veneza, supõe-se ser bastante forte com filmes de Alain Resnais, Tanner, Iosseliani e Peter Weir, entre outros.

Luísa Todi: que futuro para os 29 empregados?

Os trabalhadores do Cine-Teatro Luísa Todi, em Setúbal, estão preocupados com o seu futuro depois do dia 1 de Janeiro do próximo ano.

Segundo um representante dos trabalhadores, «até ao final do ano a responsabilidade pertence à empresa que actualmente tem a concessão da sala, mas depois pertence à empresa proprietária, ligada à família Melo».

Segundo a mesma fonte, «não sabemos quem nos vai indemnizar. O caso está posto ao nosso sindicato mas estamos na incerteza. O contrato com a Câmara Municipal na aquisição do imóvel exclui o pessoal».

A Câmara Municipal de Setúbal adquiriu o Luísa Todi a partir de 1 de Janeiro de 1990, com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Gulbenkian, fazendo parte do contrato o imóvel sem o pessoal.

A sala, que está em funcionamento diário, comporta 1200 espectadores.

Os trabalhadores são cerca de duas dezenas, alguns deles ligados à empresa desde a inauguração, há 29 anos.

Trompetista pede asilo

O trompetista soviético membro da Orquestra de Bolchoi, Ilya Nchkonik, pediu asilo político às autoridades helvéticas, anunciou ontem o diário «A Suíça».

Segundo o jornal, o trompetista soviético, de 26 anos, «negou-se a regressar ao seu país juntamente com os seus companheiros de orquestra, depois de terem realizado um concerto em Zurique».

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O PROFESSOR
(maiores 16 anos)
15,30, 18.30, 21.30 e 00.15h

Alfa 3

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10

GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060

CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
– T. 372358

A PURITANA SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO NA PRAIA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
– T. 324194

O TRIÂNGULO DE FERRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

OS AMANTES CRUCIFICADOS
18.30h
O HOMEM DO BRAÇO DE OURO
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha

REGRESSO DE UM SELVAGEM
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

A MOSCA 2
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Éden
– T. 320768

O OLHO DO TIGRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
– T. 555134

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
– T. 887255

Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1

O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini
– T. 734009

O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1

Encerrado para obras

Sala 2

Encerrado para obras

Imperio
– T. 555134

O JUSTICEIRO DE ROMA
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1

O PROFESSOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

LUA LOUCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283

SERPENTE SAM – NASCIDO PARA LUTAR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
– T. 325309

NEGÓCIO DO VÍCIO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305

CURTO CIRCUITO II
(maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1

UMA HISTÓRIA DE VERÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
TERRA DE NINGUÉM
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
PACTO FINAL
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
MALUCOS DO DIVÃ
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4

DUMBO
(maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210

ALGUNS DIAS COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480

CORAÇÃO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «A Fantástica Aventura do Barão», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

Lido – «O Fugitivo da Selva», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — Encerrado

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Malucos e Libertinos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Ritual de Sangue», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Morrer de Amor», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Ladrões e Cavalheiros», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Ladrões e Cavalheiros», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Braço Exterminador», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — «Os Duros Não Brincam», às 21.30h (maiores 16 anos)

ROTEIRO CULTURAL

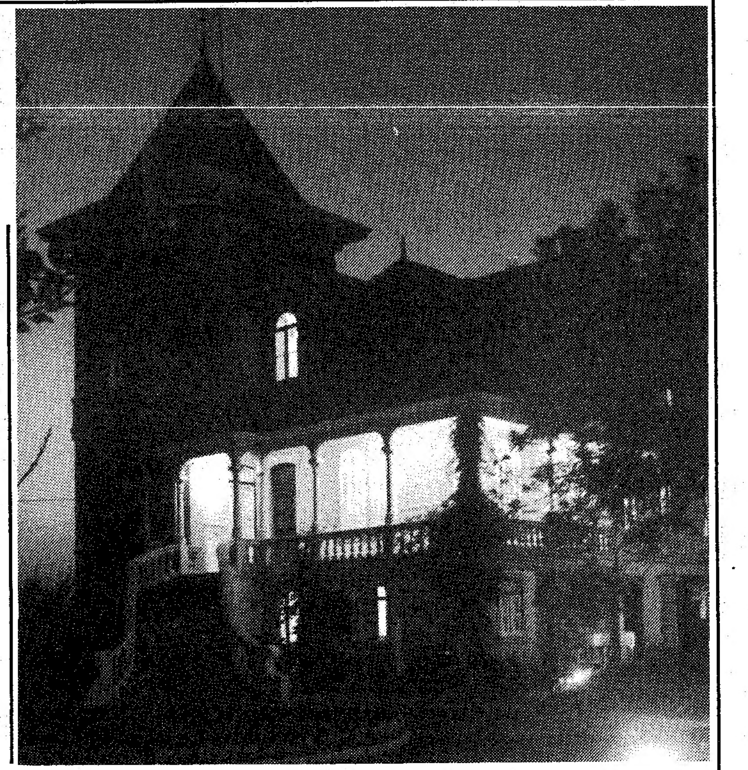
ESCULTURA EM S. JOÃO DA MADEIRA

Até 14 de Setembro, a casa onde está instalado o Centro de Arte de S. João da Madeira vai estar habitada - bem habitada - com obras dos escultores Alberto Carneiro, António Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho. Trata-se duma exposição de escultura, com o título óbvio de "A Escultura Habita Esta Casa", realizada por José Manuel Bastos e Victor Costa e com o patrocínio da Câmara Municipal de S. João da Madeira, que pode ser visitada todos os dias, das 14 às 20 horas. É a principal proposta que este centro de arte propõe para o Verão, depois de uma sequência de exposições de Fotografia.

Este certame, inaugurado no passado dia 21, criou á partida uma grande expectativa, não só pela relação forte que o título deixa transparecer, como pelo conjunto dos escultores presentes, decorrentes do projecto da exposição, que é comissariada por Eduardo Paz Barroso.

Perspectiva-se, assim, um encontro com um envolvimento raro: a escultura e o habitar, a obra e a envolvência sítio e a envolvência tempo, a criação e o percurso, o artista e a história, a potencialização da inquietação civilizacional e o sentimento da criação estável e fecunda.

Um catálogo, elaborado cuidadosa e eficazmente pelo Centro de Arte de S. João da Madeira, acompanha esta exposição, que tem o propósito de identificar, pensar e questionar, um conjunto de obras de escultores marcantes da actualidade cultural portuguesa.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição bíblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

PALÁCIO GALVEIAS: até 30 de Julho, decorre a IV Semana de Cultura Japonesa. As sessões de cinema são na Cinemateca Portuguesa, na R. Barata Salgueiro, 39

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto , com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Hall dos Congressos): até 6 de Agosto, a exposição "Bonecas do Japão" - Formas de Oração, Personificações de Amor.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-**Sintra**): até 28 de Julho, Pintura de Maria José Ferreira.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 29 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição retrospectiva de Pintura do comendador Manuel Nunes Corrêa.

PRAIA DAS MAÇÃS - Galeria de Exposições Temporárias: até 3 de Agosto, a Câmara Municipal de Sintra apresenta uma exposição de tapeçaria de Arraiolos de Maria José Antunes e Patrício Cristino Antunes.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**):Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, na Galeria de Arte, todos os dias das 15 às 24, a exposição "Trago Paisagens na Memória" - pintura de Alfredo Luz; até 25 de Julho no "Espaço 2"(aberto aos jovens artistas portugueses), Pintura e Desenho de Nuno Teixeira Lopes, todos os dias das 15 às 24 horas.

GALERIA DE ARTE ARCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/Objectos" de Maria José Oliveira.

CLUBE DO LAGO (Monte Estoril): até 30 de Julho, Gravura de Maria Gabriel.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL - Évora: até 3 de Agosto, em exposição o património artístico do Banco Português do Atlântico, com obras de António Areal, António Soares, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Costa Pinheiro, Domingos Pinto. Eduardo Nery, Júlio, Júlio Pomar, Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Manoel Amado, Nadir Afonso, Ângelo de Sousa, Nikias Skapinakis, Vasco Costa, Vieira da Silva, entre outros.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL No Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 28 de Julho, Pintura de José Duarte Saraiva.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Nanda, "Acrílico sobre Tela".

GALERIA VORAGEM (Av. da República da Guiné-Bissau, 28 A - **Setúbal**): até 28 de Julho, óleos, desenhos e monoprints de Manuela Pinheiro.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras,1- **Barreiro**): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

CENTRO CULTURAL EMMERICO NUNES (Sines): até 30 de Julho, Pintura de Teresa Dias Coelho.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabeta apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.

AMARTE (Centro Com. Templários-**Tomar**): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, a Exposição de Pintura "A Nossa Feira/A Nossa Festa-18 Pintores". Trabalhos de Alfredo Luz, Álvaro Perdigão, Bual, Calvet, Cesariny, Chichorro, Costa Martins, Dourdil, G. Parente, João Vieira, Luís Filipe de Abreu, Manuel Batista, Raul Perez, Relógio, Rogério Amaral, Rui Filipe, Vespeira e Victor Fortes.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Julho, Pintura do artista caldense Joaquim Ramalho.

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

POUSADA DE D. DINIS (Vila Nova de Cerveira): até 6 de Agosto, uma retrospectiva de pinturas de Jaime Isidoro, o criador da Bienal Internacional de Arte de V. N. de Cerveira.

CASA DE SERRALVES(Porto): organizadas pela Galeria Ether, duas exposições: "Kuan de Paulo Nozolino" e "Lisboa e Tejo e Tudo" de Victor Palla e Costa Martins.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-**Porto**): até 31 de Julho, "Flutuações" com obras de Ângelo de Sousa, Isabel Pavão, João Moniz, Manuel Amorim, Sobral Centeno e Vítor Pomar.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-**Porto**): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — **BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 479453); **BAIXA: Durão**, R. Garrett, 90 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720034); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Visconde de Valmor, 60-B (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — **ALMADA: Silva Júnior**, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República. 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Lojos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4953424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Império**, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 00 00

3.ªs, 4.ªs e 6.ªs, às 21.30; 5.ªs, sábados e domingos, às 18.00 e às 22.00

«A CERIMÓNIA DO ADEUS», de Mauro Rasi. Encenação: Ulysses Cruz. Intérpretes: Marcos Frota, Sónia Guedes, Laura Cardoso, Paulo Chiavegatti e Ângelo Lopes. Participação especial: Cleyde Yáconis e Fernando Peixoto.

Algés — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Almada

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«AS SABICHONAS», de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Cenários e figurinos: Emília Lima e Ruy de Matos. Intérpretes: António Anjos, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Bandeira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00:

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00

500$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE», original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

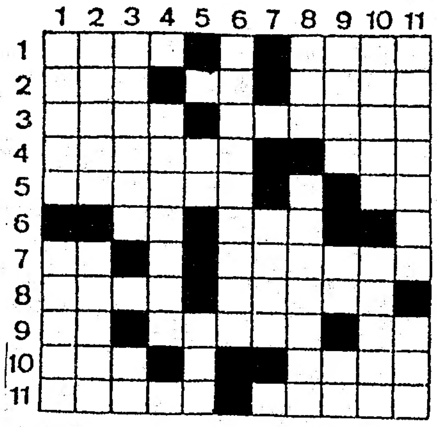
«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 515

HORIZONTAIS:

1 Doença que dificulta a respiração. Vivenda.
2 Recusa. Tempo do verbo haver. Rezes.
3 Produto. Deixais de andar.
4 Repreensão. Pau-ferro.
5 Abata. Prefixo de privação.
6 Sua majestade. Ilha do estado da Baía.
7 Nome de letra. O mesmo que roldão.
8 Lavrar. Cordeiros.
9 Senhor. Esmonca. Solitário.
10 Preposição. Em mais alto grau.
11 Querido. Tenho razões para.



VERTICAIS:

1 Velha. Fruta seca.
2 Percebem. Vagueiem.
3 Faleças. Ruim.
4 Acarinhara.
5 Prefixo de privação. Fecho as asas para descer mais depressa.
6 Seges velhas.
7 Que tem o último lugar numa série de nove.
8 Coragem. Cofo.
9 Lavrai. Compaixão. Arsénio (s.q.).
10 Facção. Cidade de Itália.
11 Tema. Sufixo que designa abundância.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 514

HORIZONTAIS:

1 Adora. Masca.
2 Pecar. Ariel.
3 Avós. O. Roga.
4 Re. Pê. Cu. Op.
5 Camarão.
6 Suar. Mo. Ror.
7 Irás. Ain.
8 Ar. Aaro.
9 Mie. Vis.
10 Orgia. Elar.
11 Roo. Remas.

VERTICAIS:

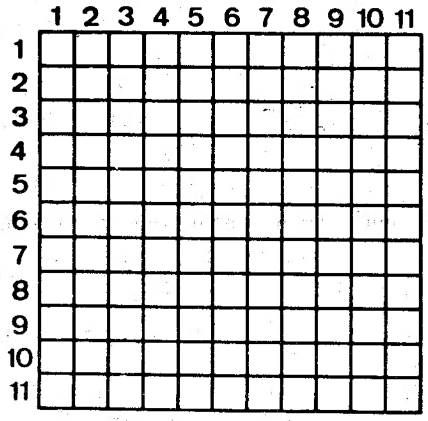
1 Aparas. AMOR.
2 DEVE. Ui! Iró.
3 Oco. Carrego.
4 Raspara.
5 Ar. Em. Samas.
6 Am.
7 Má. Croa. SER.
8 Arrua. Ia. Lê.
9 Sio. Ornavam.
10 CEGO. Rirá.
11 Alapar. Os.

PROVÉRBIO: O amor deve ser cego.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 702

HORIZONTAIS:

1 Antigo reino da Península Ibérica.
2 Combina. Safras frequentemente à rua.
3 Nome de frutos. Colarinho.
4 Interjeição designativa de uma pancada, queda ou de um procedimento rápido. Animal cornígero do Brasil.
5 Preposição latina que designa movimento. Cobalto (s.q.). Freguesia do concelho e distrito de Aveiro.
6 Labregos. Larva das feridas dos animais.
7 Rutênio (s.q.). Fecha as asas para descer mais depressa.
8 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Duzentos em romano.
9 Pequeno povoado.
10 Içar. Liga.
11 Descrédito. Cidade e porto da Dinamarca.



VERTICAIS:

1 Cidade do Paraguai. Botequim.
2 Cidade de Portugal. Nota musical.
3 Irmãos do pai. Cabelos brancos.
4 Rio da Suíça. Sitiara.
5 Cidade da República do Equador.
6 Nome de duas constelações boreais. Divisão de uma casa.
7 Despido. Região da Grécia Setentrional, limitada pelo Olimpo, o Pindo, o monte Eta, o Ossa e o Pélion.
8 Cidade japonesa na ilha de Hondo. Matizar.
9 Anel. Artéria.
10 Freguesia do concelho de Portimão. Terceira das dinastias chinesas.
11 Emprega. Racho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 701

HORIZONTAIS:

1 Leskovac. VS.
2 Eleitoras.
3 Meadas. Pr.
4 Dá. Loki. Foi.
5 DC. Asais.
6 Rés. Co.
7 Oca. Ovoa. AC.
8 Avistara.
9 Piaris. Abar.
10 MMI. Narrado.
11 Pescarias.

VERTICAIS:

1 Lerdaço. PMP.
2 El. Crime.
3 Sem. Dra. Ris.
4 Kielce. Aa.
5 Otão. Sovina.
6 Vodka. Visar.
7 Arais. Os. Ri.
8 Cãs. Acatara.
9 Fio. Abas.
10 Pôs. Arad.
11 Sari. Caros.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.30: O timbre e a forma; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.26**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no 2; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.25**: Transmissão directa, das Ruínas do Carmo, de um concerto pelo Coro de Bilbao; **23.30**: Eurorádio; **01.20**: Ao serão com música de câmara; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Altântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.20 - Brinca Brincando
«Ilusionismo», «Crianças de Outros Países», «O Cão Dali» e «O Sotão do Zé Lúcio».

18.05 - P'ra Variar
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
90º Episódio

21.05 - Processo Arquivado
A acção passa-se numa pequena cidade francesa onde surge o cadáver de uma mulher. O médico local é o principal suspeito mas não há provas concretas. O juiz encarregado do caso decide manter na prisão o acusado, pois transfere para este o remorso que ele próprio sente causado por um acidente de viação ocorrido com ele e que foi arquivado por ausencia de provas. A série é interpretada por Charles Denner, Michael Lonsdale, Nicole Courcel e foi realizada por Bruno Gantillon.

22.05 - Primeira Página
Com Miguel Cadilhe, ministro das Finanças

23.05 - Chefe, Mas Pouco...
2º Episódio: Tony procede escrupulosamente à limpeza da casa, incluindo nessa operação os aposentos de Angela. Encontra, porém, mais do que um patinho de borracha a nadar na banheira...

23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

RTP-2

16.50 - Sinhá Moça
111º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
Manuel Lopes

No 1º canal às 23.05, o 2º episódio da série «Chefe, mas Pouco...»

18.05 - Music Box
«Via Rápida»

19.05 - Music Box
«Off the Wall»

19.55 - Os Intocáveis
79º Episódio: No momento em que faz de Pai Natal para as crianças de um orfanato, um homem é abatido pelas balas de criminosos. Ao conduzir as investigações para a descoberta do culpado, Elliot Ness conclui que este «Pai Natal», supostamente casado, feliz e generoso, se encontrava também ligado ao mundo do crime.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
O destaque neste programa vai para uma entrevista com Jorge Paixão da Costa, o assistente de realização de «A Maldição de Marialva», de António Macedo.

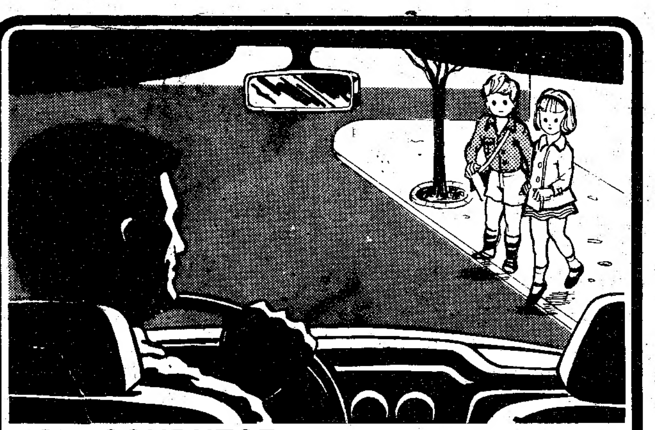
21.55 - Cinemadois
«Os Dois Indomáveis»: O jovem Billy Casper vive num bairro de uma pequena cidade industrial do norte da Grã-Bretanha. A sua familia é constituida pela mãe e Jud, um meio-irmão. Pouco participativo na escola, solitário no interior da sua precária familia, Billy descobre, um dia, um pequeno falcão fugido de um ninho. Chama-lhe Kes e propõe-se treiná-lo.
Interpretação: David Bradley, Lynne Perrie, Freddie Fletcher, Collin Welland, Brian Glover.
Realização: Ken Loach
Duração: 113 minutos

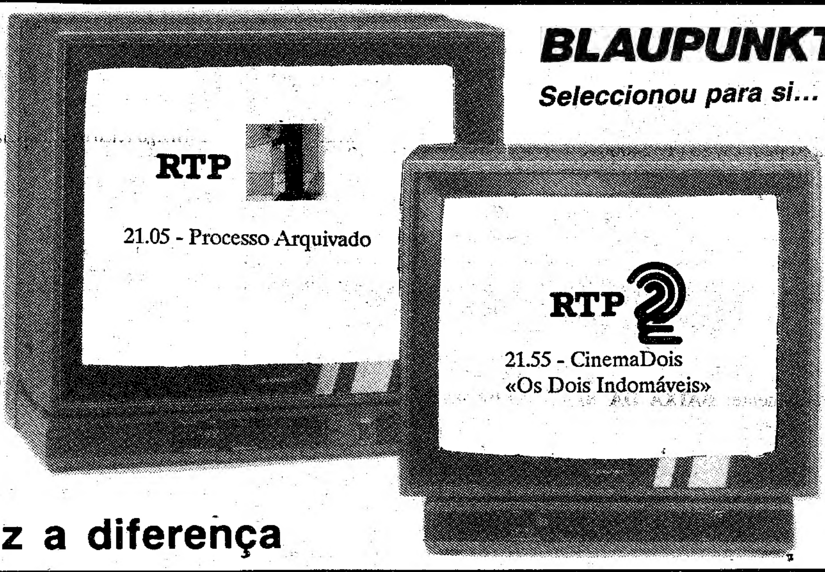
AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia-a-Dia (Porto
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Os Campbells
14.45 - Festas e Romarias de Portugal
15.10 - Howard Jones
16.00 - América Selvagem
16.25 - Ponto por Ponto
17.15 - Brinca Brincando
18.00 - P'ra Variar
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
20.23 - Boletim Agrário
20.35 - Sassaricando
21.25 - Vamos Jogar no Totobola
21.45 - Lotação Esgotada
«Major Dunder»
24.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Paisagens da Terra
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
22.05 - O Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido


SR. CONDUTOR
Facilite às crianças o atravessamento da rua
ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Video • TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...


● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
DL
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
Fundador **Joaquim Manso**
Director **A. Ruella Ramos**
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O socialista espanhol Enrique Baron foi eleito presidente do Parlamento Europeu na primeira volta da votação. Baron, de 45 anos, é o primeiro espanhol eleito para presidir a uma instituição comunitária desde a adesão do seu país à CEE, há três anos. Conseguiu 301 votos num total de 518 deputados graças um acordo secreto entre socialistas e cristãos democratas que nele votaram em bloco.

Desde início de Junho

Zona Centro já «vai» em quase dois mil fogos

Três incêndios na zona da Covilhã e um fogo de grandes proporções na serra do Gerês foram ontem as maiores «preocupações» dos bombeiros. No Gerês, devido ao espesso matagal, os auto-tanques têm que ficar a cerca de 300 metros da frente do sinistro, o que dificulta o combate às chamas, que estão a ser combatidas por quatro corporações de bombeiros.

Entretanto, o Inspector Regional de Bombeiros de Coimbra, Ribeiro de Almeida, salientou ontem que a área consumida pelos fogos florestais até ao dia 19 de Julho, na zona centro do país, é 30 vezes superior à que foi destruída em igual período do ano passado, tendo sido combatidos na região quase 2 mil fogos, contra 370 do ano passado.

Estes números devem ser interpretados, no entanto, tendo em conta o tempo absolutamente excepcional que se registou o ano passado em Junho e Julho, meses em que se verificaram fortes chuvas durante um largo período.

Ao mesmo tempo, as altas temperaturas e a baixa humidade dos solos e combustíveis são factores que contribuem para o aumento dos fogos no corrente ano.

Mas se os fogos são mais, também os meios de combate aéreo registaram uma «melhoria», associada a uma maior «capacidade dos auto-tanques» e a uma «melhor organização» dos bombeiros.

Refira-se também que a Câmara Municipal de Seia apelou ontem à população do concelho para que coopere em acções de prevenção de incêndios florestais.

«Prémios de Jornalismo/88» são entregues hoje à noite

Os «Prémios de Jornalismo/88» são entregues hoje, às 20 e 30, durante um jantar no Grémio Literário, com a presença do Primeiro-Ministro.

Foram distinguidos, este ano, os jornalistas Joaquim Vieira (reportagem), Álvaro geraldo (foto-reportagem), Margarida Marante (reportagem de televisão) e Paulo Camacho (viagem). Duas menções honrosas completam a lista deste ano: Ferreira Fernandes (reportagem) e Álvaro Tavares (foto-reportagem).

LOTARIA POPULAR

1º - 015751	**1 500 000$00**
2º - 167083	**500 000$00**
3º - 459641	**200 000$00**
4º - 450305	**100 000$00**
Terminações em **751**	**60 000$00**
Terminações em **083**	**10 000$00**
Terminações em **641**	**2 000$00**
Terminações em **305**	**1 000$00**
Terminações em **25,64, 69, e 87**	**500$00**

A.M.A.®
Auto Monumental de Areeiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

COSTA FREIRE terá sido «crucificado» pela empresa, a PA, de que foi director-geral e à frente da qual acabaria por fazer alguns negócios com o Ministério da Saúde. Como se sabe, Costa Freire foi «catapultado», como resultado da eficácia que Leonor Beleza lhe reconheceu, a secretário de Estado da Administração da Saúde. Mas, dúvidas sobre os «negócios» entre a empresa e o Ministério, com as consequentes investigações, levá-lo-iam a pedir a demissão, dizendo-se «farto». Sabe-se que as investigações sobre o caso ainda não pararam, a nível da Procuradoria Geral da República. O desenvolvimento do caso chega agora com notícias de que a empresa resolveu limpar a sua imagem no nosso país, com ordens expressas nesse sentido a partir da administração de Londres. Objectivo: viabilizar possíveis futuros negócios com o Estado. Ou seja, a empresa terá decidido pôr uma «pedra» sobre o nome do ex-responsável, desligando-se dele, demarcando-se mesmo da sua pessoa. Costa Freire, ao que parece, responde que já não está na PA e que, portanto, o processo não fará sentido. A verdade é que aquando da sua saída do Governo também não tinha ficado claro se foi «voluntário» ou «voluntário à força». Alguém tinha de pagar... se não há cão.

Barqueiros é «inventona gonçalvista»?

A Polícia Judiciária esteve já ontem em Barqueiros com o objectivo de investigar o que sucedeu no sábado passado, com a presumível tentativa de homicídio na pessoa de Deolinda Carvalho, mãe do ex-presidente da Junta de Freguesia.

Ao contrário de informações divulgadas hoje num matutino da capital, o «DL» soube esta manhã que a Judiciária começou efectivamente a investigar o episódio relatado por aquela idosa de 68 anos, que foi amordaçada e arrastada até junto de um poço, para o qual foi atirada.

Por seu turno, num comunicado ontem divulgado a propósito do sucedido, a Mibal - empresa concessionária da extracção do caulino em Barqueiros - repudiava o teor das notícias ontem divulgadas, afirmando que a firma «não tem rigorosamente nada a ver com os factos» relatados.

Para a empresa, os acontecimentos «mais parecem pela sua versão fantasiosa e irrealista uma autêntica inventona Gonçalvista, com fins que facilmente se adivinham».

Aliás, já ontem o gerente da empresa dissera ao «DL» que não acredita na autenticidade da narração de Deolinda Carvalho, que considerava «uma manobra» da família Rosmaninho e da Junta de Freguesia de Barqueiros, vindo agora o comunicado acrescentar que se trata de «mais um episódio da campanha de mentiras, ódio e ameaças desenvolvida pela Junta de Freguesia/Rosmaninhos sobre a população de Barqueiros com o nítido objectivo de a manterem mobilizada contra a Mibal».